



SANEAMENTO NA PARAÍBA

mais de

R\$ 1,1 bilhão



A Cagepa executou a obra da Translitorânea, 27,9 quilômetros de adutora

O Governo do Estado já investiu em ações para fortalecer o saneamento básico entre 2011 e 2015 recursos no valor de R\$ 713 milhões. Mais R\$ 434,7 milhões estão programados, valores que ultrapassam R\$ 1,1 bi. **PÁGINAS 13 E 14**

FOTO: Edson Matos

Educação



Leonardo: um marco histórico

Vencedor da Olimpíada de Matemática, Leonardo Lima Silva revela projetos a **A União**. **PÁGINAS 9 E 10**

FOTO: Reprodução

Políticas



Destaques da agenda parlamentar

Na agenda dos deputados federais esta semana estão meio ambiente e terra indígena. **PÁGINA 17**

FOTO: Francisco França/Secom-PB

Esportes



Vila Olímpica, espaço internacional

Aletas de vários países buscam a Vila Olímpica Parahyba para treinos de alta qualidade. **PÁGINA 21**

NÃO DEIXE O MOSQUITO NASCER!
A PRÓXIMA VÍTIMA PODE SER VOCE.
NÃO DEIXE ÁGUA PARADA. TODOS CONTRA A DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA.
GOVERNO DA PARAÍBA | **vivi o trabalho.**

ALMANAQUE

Perfil de Antônio José Dantas

Militante histórico das Ligas Camponesas, Antônio José Dantas fez história. **PÁGINA 25**

ENTREVISTA

Casas da Cidadania em expansão

Camilo Franco Filho informa sobre a expansão no Estado das Casas da Cidadania. **PÁGINA 4**

2º Caderno

LUCY ALVES: NOVAS FRONTEIRAS

A cantora e instrumentista expande o foco criativo e estreia como atriz. **PÁGINA 5**

A multiartista paraibana assume novos desafios

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
30° Máx. 24° Mín.	34° Máx. 20° Mín.	36° Máx. 22° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 4,021 (compra)	R\$ 4,022 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,860 (compra)	R\$ 4,190 (venda)
EURO	R\$ 4,473 (compra)	R\$ 4,479 (venda)

- Hildeberto Barbosa Filho escreve sobre verso e cidade. **Página 7**
- Telemedicina fortalece pesquisa sobre microcefalia. **Página 15**
- Fia-Flu promete ser um grande espetáculo hoje. **Página 23**
- Torcidas vivem hoje as emoções de Treze e Campinense. **Página 24**

Marés

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	03h43	2.3m
baixa	09h38	0.4m
ALTA	15h56	2.4m
baixa	22h00	0.2m

Editorial

O recado de Temer

A relação entre a presidente Dilma Rousseff e o vice-presidente Michel Temer, presidente nacional do PMDB, nunca mais foi a mesma desde a célebre carta que ele enviou ao Palácio do Planalto se queixando de ser aliado das decisões de governo e afirmando, entre outras coisas, que foi um “vice decorativo”, nos primeiros quatro anos do governo petista. Temer, àquela missiva, cobrava à presidente o protagonismo que afirmava ter perdido por ficar à margem do poder e à sombra do governo.

Em que pese o encontro ocorrido entre ambos, dias depois da carta ter vazado à imprensa, a conversa foi mais uma cena para os holofotes da mídia do que uma conciliação real.

E tanto é assim, que Temer não arde um centímetro no discurso de que o PMDB terá, sim, candidatura própria à Presidência da República em 2018. Será, portanto, adversário do projeto petista de se manter no poder daqui a dois anos.

Em busca de apoio à sua permanência na direção nacional do partido, o vice-presidente tem usado esse discurso em todas as visitas que vem fazendo a parlamentares peemedebistas nos Estados. Sabe muito bem que a tese da candidatura própria encontra eco na maioria dos setores do partido, mesmo entre aqueles parlamentares da legenda que têm dado apoio ao

governo petista, os chamados “governistas”. A convenção que elege o novo comandante nacional da legenda está marcada para ocorrer no dia 12 de março. Temer luta contra o fogo inimigo, uma vez que os senadores Renan Calheiros e Romero Jucá trabalham nos bastidores para desestabilizá-lo.

Há dois dias, em encontro com peemedebistas e empresários no Acre, Temer foi direto ao assunto, ao se dirigir a um dos participantes. “Você vai votar num candidato do PMDB à Presidência da República. Não tenho a menor dúvida disso. Tudo tem seu tempo certo. Agora é o tempo do PMDB, não tenho a menor dúvida disso”. Pode-se dizer que hoje o PT está “dormindo com o inimigo” – de amanhã. Atualmente, a convivência entre a cúpula do partido e a cúpula petista se dá por uma questão de manutenção da governança e da estabilidade política. Ou seja, ambos os lados procuram se manter num estágio, podemos dizer, de tolerância. Estão sob o mesmo teto, por enquanto, mas já “dormem” em quartos separados faz tempo.

Lembra o vice-presidente que o PMDB tem história no processo de redemocratização do país e deu sustentabilidade aos grandes temas da política nacional, logo, não quer ser mais “ser apenas apoiador da governabilidade, quer ser o governo”. Desta vez não enviou carta. Mandou o recado ao Palácio do Planalto pelas vias midiáticas.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinomoreira.franco@bol.com

Até quinta, Dona Maury!

“Achei melhor embarcar logo no curso clássico. Ia lá trocar Filosofia, Sociologia e Educação Artística por Física, Química e Biologia?”

Dona Carmem foi a minha primeira professora. Ensinava no Grupo Escolar Isabel Maria das Neves, da Avenida João Machado. Como professora primária, guiava os primeiros passos dos seus pequeninos alunos no Jardim da Infância – como então era chamado o que hoje se denomina Maternal (eu prefiro a denominação antiga, de sotaque lírico bem mais poético, mas deixa pra lá...). Foram os ensinamentos de Dona Carmem, na verdade, que me encaminharam para a vida escolar – e para a própria vida, como era (e continua sendo) a função das professoras primárias.

Depois dela, tive como guias as irmãs Maria José e Edazima. Vocacionadas para a alfabetização infantil, as duas montaram sala de aula em alpendre da casa do doutor Jair Cunha e Dona Niná, também na João Machado, transferindo depois o ambiente para um anexo no quintal do bangalô onde moravam na Rua Desembargador José Peregrino, perto dali. Era um espaço aconchegante, pela singeleza das instalações e também pelo esmero com que a zeladora o preparava diariamente para receber a garotada. São esses alguns nomes e lugares que guardo até hoje como lembranças marcantes no lado esquerdo do peito.

São igualmente marcantes em meu coração de estudante outros nomes e outros lugares daqueles bons tempos de aprendizado. Não teria, por exemplo, como esquecer Dona Ivonete (irmã do jornalista Ionaldo Corrêa) e sua escolinha da Rua 13 de Maio, onde enfrentei luta desigual contra a Matemática, que era o meu Calcanhar de Aquiles. Também não poderia esquecer Dona Alaíde Chianca e a escolinha dela na Avenida Pedro II, defronte ao Mercado Central, e onde me preparei para o temido Exame de Admissão do Liceu Paraibano (graças à preparação, fui aprovado com distinção).

Ah, o velho Liceu Paraibano! Passei ali os melhores anos da minha vida de aluno não tão aplicado quanto os colegas da primeira série ginasial que chegaram ao curso científico (ou ao clássico) em voos diretos. Fiz escalas na primeira e na terceira séries do ginásio, como repetente, e, quando adveio nova turbulência, reprovado que fui no primeiro ano científico, achei melhor embarcar logo no curso clássico. Ia lá trocar Filosofia, Sociologia e Educação Artística por Física, Química e Biologia? Não digo que me dei mal com a escolha, pois passei de ano, mas abandonei em seguida o curso para trabalhar de dia (na Assembleia Legislativa) e à noite (no jornal “Correio da Paraíba”) – mas essa é outra história.

E por que diabos um aluno assim tão pouco aplicado credita ao velho Liceu Paraibano os melhores anos da sua trajetória escolar? Muito simples: porque o Liceu, desculpem o chavão, era um estado de espírito. Mais do que colégio, uma escola de vida. Coubesse parodiar Ernest Hemingway, diria que o Liceu da minha época era uma festa. Com direito a cine clube (o glorioso Charlie Chaplin), biblioteca, salão de jogos (no atuante diretório estudantil) e outras atividades culturais e de lazer de apelo irresistível. Sem contar as práticas esportivas na quadra e no campo de futebol, além da paquera que corria à solta entre rapazes do turno da manhã e moças do turno da tarde, ainda mais durante a “saída das meninas” (final do turno vespertino; as turmas mistas seriam instituídas mais tarde).

P.S. – Devo confessar que a ideia era reverter Dona Maury, minha primeira professora de Francês, falecida segunda-feira passada, no Rio, mas o entusiasmo pela memória do Liceu atropelou a homenagem. Tentarei me redimir na próxima quinta-feira. Dona Maury merece uma coluna só para ela.

Humor



UNInforme

J.N.Ángelo (interino)
josenapoleaoangelo@gmail.com



FOTO: Reprodução/internet

DOM ALDO: CONSCIENTIZAÇÃO DEVE SER PERMANENTE

A integração entre as temáticas defendidas pela Campanha da Fraternidade e as políticas públicas em favor da conscientização da sociedade sobre questões essenciais ao desenvolvimento e à qualidade de vida pautou a entrevista da coluna com o arcebispo da Paraíba, dom Aldo Pagotto. Fizemos a seguinte pergunta ao religioso: “Como o Sr. avalia o peso institucional da igreja no que concerne à mobilização da sociedade em favor de ações e políticas públicas que tragam efetiva qualidade de vida às pessoas?”. O arcebispo ressalta a necessidade permanente de se promover a educação para a vida: “A Igreja é uma grande parceira nas campanhas de educação e conscientização da população. Entendemos que ações como a Campanha da Fraternidade não podem ficar restritas aos 40 dias da Quaresma. A campanha de conscientização, educação, com práticas exitosas, deve ser constante. Sobre o saneamento básico, temos que reforçar que todo tipo de doença vem da ausência de educação e práticas de vida sadia. O saneamento é questão fundamental, bem como a distribuição e gestão das águas. A Campanha da Fraternidade 2016 tenta integrar a temática da água e do saneamento básico, alertando para o grave problema da segurança hídrica, da justa distribuição da água e do bom uso da água”. Na edição deste ano, o tema é “Casa comum, nossa responsabilidade”, com foco no saneamento básico.

KIM KATAGUIRI

Quem desembarca amanhã em João Pessoa é Kim Kataguirí, coordenador do Movimento Brasil Livre (MBL), uma das entidades que organizam manifestações pró-impeachment no país. Colunista do jornal Folha de São Paulo, o jovem de 19 anos vai participar de debate sobre política nacional no campus da UFPB, em João Pessoa.

FAZ ESCOLA

Kim Kataguirí vai sentar à mesa com outro defensor ardoroso do impedimento da presidente Dilma Rousseff, o deputado Efraim Morais (DEM). Sem formação superior, este ano ele quer ingressar no Instituto de Direito Público, faculdade inaugurada no ano passado e que tem como coordenador outro desafeto do PT: o ministro do STF, Gilmar Mendes.

TEM UM SONHO

Quais os nomes que o DEM teria para compor uma chapa em João Pessoa? “Cito dois, um técnico e outro político”, diz Efraim Filho, “o vereador Lucas de Brito seria uma boa opção, e temos Ângela Morais”. Efraim ainda revelou que tem um objetivo na vida, mas acha que ele não poderá ser alimentado agora: “Tenho um sonho: ser prefeito de João Pessoa”.

CAMPANHA NA WEB

Tramita no Senado projeto de lei que cria nova categoria para candidatas a cargos eletivos. De autoria de João Capiberibe (PSB), a proposta estabelece que os partidos poderão oferecer até 30% das vagas para pessoas que aceitem fazer campanha política exclusivamente pela internet, via Facebook, Twitter e Instragram, entre outras redes sociais.

DO PRÓPRIO BOLSO

De acordo com o projeto de João Capiberibe, que altera a Lei Eleitoral, o candidato que se submeter à nova proposta ficará proibido de realizar campanhas nos moldes tradicionais, como participar de comícios ou ter inserções na televisão. E terá de bancar a campanha com investimento próprio, limitado a 10 salários mínimos.

OPERAÇÃO DE SALVAMENTO

“É necessário estancar o sangue”. Do secretário Tárcio Pessoa (Planejamento, Orçamento, Gestão e Finanças), comparando a situação do país a de um paciente que está perdendo sangue sobre a mesa de cirurgia, enquanto os médicos avaliam qual o melhor procedimento para salvá-lo. Para o secretário, cinco pontos podem evitar o sangramento do país: a volta da CPMF, as reformas tributárias, trabalhistas e previdenciárias e a revisão do pacto federativo.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL
Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Da Academia Paraibana de Letras

Lições do trabalho

Não há maior escola do que o trabalho, ao lado, logicamente, do estudo e da informação, indispensáveis para um aprendizado seguro. Agradeço as lições obtidas através do exercício de atividades em Cartório, na Secretaria da Educação de Campina, no IBGE, no Magistério, na Casa Civil, nas Secretarias de Estado da Administração e da Ação Social.

Igualmente, o convívio com a atividade política, como vereador e secretário, em Campina, deputado estadual e federal, no decorrer de 34 anos, respondeu pela minha formação profissional. A mesma alegria que experimentei com os alunos, nas salas de aula, repetiu-se durante toda essa convivência de trabalho.

Foram momentos de muita

construção responsáveis pela sensação de que estava sendo útilna missão de abrir caminhos e consolidar futuros. Sublime simbiose entre as duas atividades: Ensino e Serviço Público, como instrumentos de afirmação dos superiores valores do homem.

Essas reflexões me acudiram quando do lançamento da biografia sobre a trajetória de Trabalho de Ismalia Borges, cujo autor, Haroldo Borges, foi meu professor, enquanto estive no IBGE.

Ali, não só aprendi experiências no serviço público, mas do Superintendente Joffre Borges recebi lições de solidariedade, não obstante chefiar uma repartição cuja missão precípua era lidar com

dados estatísticos, alheia aos demais problemas da condição humana.

Estava devendo este depoimento: Flóscolo da Nóbrega, professor de Filosofia na Faculdade de Direito da Paraíba, exigia frequência às aulas. Trabalhando em Campina, deparei-me com o dilema: ficar lá no emprego ou vir para João Pessoa frequentar a faculdade. Doutor Joffre Borges transferiu-me para a capital, e pude terminar o curso.

Sabem dessa história, Heroldo, Lineu e Ismalia Borges, com quem convivi bem, respectivamente, no IBGE, na Faculdade de Direito e na Casa Civil do Governo. Louvo a iniciativa de Haroldo Borges, escrevendo e lançando a biografia sobre Ismalia Borges, cujo currículo profissional é de indiscutível grandeza.

Luiz Augusto Paiva Da Mata

Cronista

Nossos malucos beleza

Nos meus tempos de menino e de adolescente, essas figurinhas carimbadas fizeram-se notar de forma muito marcante naqueles meus verdes anos. Não as esqueci. Passado tanto tempo e distante tantas latitudes de onde vivi aqueles dias, eis-me aqui disposto a referenciar os "malucos beleza", que de uma forma ou outra, entraram pelas frestas camufladas da minha história de vida, sem esquecer os daqui que os soube por "ouvi dizer".

Eles transpuseram aquela linha tênue que estabelece os limites entre a lucidez e a insanidade. Ficaram do lado de lá dessa baliza que separou suas existências da nossa. Essas fronteiras não me impediram de observar suas vidas e de entender o encanto que trouxeram à minha. São eles os doidos, os malucos, os pirados que se tornam conhecidos de toda cidade. Permito-me a algumas citações.

Nas matinês do Cine Santana, lá na minha distante São José dos Campos, o doido de plantão era o Zé Pupu. Assistia às sessões vestido de cowboy, cinturão com coldre e um revólver que dava tiros de espoleta. Era o mais entusiasmado dos "meninos", ainda que beirasse os cinquenta. Trocava gibis à porta do cinema e se dizia amigo de Gary Cooper. Minhas matinês de domingo não seriam as mesmas não fosse Zé Pupu. Não teriam a mesma magia.

Adolescente, soldado-atirador do TG 02 045, enfrentei naqueles intermináveis meses no Tiro de Guerra a valentia do sargento Paranaguá e a marcação cerrada da Maria Regimento. Maria acompanhava nossa ordem unida pela cidade, corrigindo nossa postura: Estufa o peito, encolhe a barriga. Sempre atenta às nossas continências: Polegar também é dedo. Era infalível e não chegava atrasada à instrução. Acompanhava nossa marcha e acertava o passo com o pelotão. Com um cabo de vassoura fazia o "ombro armas" com perícia maior do que muitos dos meus colegas atiradores. Tornou minha incursão àquela instituição nacional permanente com base na disciplina e na hierarquia mais tolerável. Doidos, é claro havia outros. Esses dois mereceram minhas deferências, dada à notoriedade que conquistaram.

Por aqui, lembro-me que depois de alguns anos ausente, ao retornar, vi a cidade transformada, como que se nossa urbe tivesse tomado um forte chá de urbanismo. Das novas edificações que brotaram pela cidade, surpreendi-me com a Estação Ciência. Na chegada ao auditório principal, lá estava o painel saído dos pincéis do artista plástico Flávio Tavares. A ausência de anos trouxe-me emoção ao constatar que a alma de nossa Filipeia estava ali retratada. A recepcionista, com solicitude e desembaraço foi dando explicações sobre a tela: a história, as localidades, as pessoas ali retratadas.

Aquela ali é a Vassoura. Depois fiquei sabendo da Vassoura, do Caixa D'água, da Maria Louca e outros. João Pessoa também teve seus malucos beleza. Vassoura, disseram-me, andava a cavalo empunhando nossa bandeira e era recebida com deferência por algumas de nossas autoridades. Caixa D'água andava elegante, engravatado à despeito do nosso clima, de pasta à mão, contendo ninguém sabe o quê e era orador de qualidade, abria comícios e algumas solenidades. Ganhou até estátua na cidade. Mas por onde andam nossos doidos de agora?

A cidade cresce e o crescimento esconde nossos loucos adoráveis, ou os expulsa, ou os confina n'alguma casa se saúde. A verdade é que sem eles a cidade perde o encanto, a magia, a graça e até o lado mais saboroso de sua história.

Lélio Braga Calhau - Promotor de Justiça

Plano de saúde dá dor de cabeça

Há anos os consumidores brasileiros enfrentam um sério problema. Cada dia que passa aumenta-se o número de procedimentos negados pelos planos de saúde e cresce também o número de recursos encaminhados à Justiça. Sem entrar no mérito de quem está com a razão ou não, a situação é constrangedora para o consumidor, pois este paga o plano de saúde para contar com o mesmo em caso de necessidade. Quando ele bate na porta do plano é lhe é negado um procedimento, ele fica bastante fragilizado, pois se pediu ajuda é, porque necessita de um auxílio.

Dentro do portal Educação Financeira para Todos Temos alertado os consumidores sobre a necessidade reler, e de informar ao núcleo de parentes mais próximos, os aspectos mais importantes do seu contrato com o plano de saúde. Mas isso, não tem sido observado muito menos praticado por um grande número de consumidores, que, em muitos casos, só procuram entender o que está no contrato em uma situação de grande estresse para toda família, quando descobrem não terem optado por pagar a diferença de um transporte aéreo, por exemplo.

Então, fiquem atentos! Primeiro, é preciso ler e entender o que está no contrato desde o momento da assinatura e visitar os termos sempre que esquecer. Não deixe para ler somente quando ocorrer uma emergência médica e for necessário acionar o plano de saúde. Aproveite para marcar com caneta os pontos mais importantes. Pode parecer óbvio, mas são comuns casos de pessoas que

só lembram de fazer isso quando estão internadas numa situação precária e os membros da família perdidos sem saber o que fazer ou a quem recorrer.

Recentemente, a Agência Nacional de Saúde Suplementar expediu a Resolução 395, de 14 de janeiro de 2016, que entrará em vigor 120 dias a partir de sua publicação, dispoendo sobre regras e serem observadas pelas operadoras de planos privados de assistência à saúde nas solicitações de procedimentos e/ou serviços de cobertura assistencial apresentados pelos beneficiários, em qualquer modalidade de contratação. É importante a sua leitura por todos os consumidores que tenham contratos com planos de saúde.

Por essa resolução, são garantidos aos consumidores o atendimento adequado à sua demanda, tratamento preferencial aos casos de urgência e emergência, o respeito ao sigilo profissional, à privacidade e a informação adequada, clara e precisa quanto aos serviços contratados.

O número de protocolo deve ser apresentado ao consumidor no início do atendimento. Havendo negativa de autorização para realização do procedimento e/ou serviço a operadora deverá informar ao beneficiário

detalhadamente, em linguagem clara e adequada, indicando a cláusula contratual ou o dispositivo legal que a justifique o motivo da não realização. O beneficiário, sem qualquer ônus, poderá requerer que as informações prestadas sejam reduzidas a termo e lhe encaminhadas por correspondência ou meio eletrônico, no prazo máximo de 24 horas. No caso das operadoras de pequeno e médio porte, deverá considerar o horário

de funcionamento de suas unidades de atendimento.

Estes prazos, ou a reavaliação por parte da Ouvidoria da operadora, não impedem que o consumidor, pleiteie em juízo uma liminar. Todavia, para buscar a Justiça deve se ter o mínimo de prova do que se alega. Para tanto, priorize manter contato com a operadora do plano de saúde por e-mail ou por escrito. Tenha cópia de comprovantes de recebimento e procure, em sendo necessário, um advogado ou defensor público o mais rápido possível. Quando houver descumprimento de obrigação do plano que prejudique a coletividade, procure o representante do Ministério Público em sua comarca.

Por fim, estamos sujeitos a emergências médicas e para saber lidar com as operadoras dos planos de saúde, deve se procurar previamente entender a Resolução 395 da ANS e ler atentamente (de tempos em tempos) o contrato que você assinou. Isso já propiciará ganho de tempo no atendimento e a produção de uma prova melhor para ser analisada posteriormente, se for necessário levar o caso ao Poder Judiciário. Não espere ficar doente, defenda seus direitos como consumidor a partir de já.

FOTO: Reprodução/Internet



Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Memória do lado vanguardista musical



Sempre cumpri minhas obrigações sazonáveis com a memória do lado vanguardista da denominada música popular brasileira (que hoje é arremessada numa esculhambação que nada tem de anarquista, mas de conservadora ao extremo, ditada por um mercado equivocado)

Minha obrigação sazonal deste fevereiro de 2016 é lembrar que Walter Franco (foto acima) e Arrigo Barnabé (no final da coluna) foram, em nível nacional, no espaço fora dos territórios baianos, paraibanos e pernambucanos, as figuras de maior expressão na fase em que o tropicalismo foi diluído.

Walter Franco foi o primeiro e o menos

"musical" (quando se conceitua música de acordo com as exigências de determinados e conservadores padrões de melodia e harmonia).

Um poeta processual por natureza, aqui e ali bebendo também um pouco no concretismo, Walter decidiu penetrar mais naquela linha tão explorada por Caetano Veloso em seu antológico "Araçá azul". "Cabeça" foi o exemplo típico da circulação vanguardista de Walter na diluição tropicalista, com sua pergunta-chave: "Que é que 'cê tem nessa cabeça, irmão?"

O que não provocou uma explosão maior de Walter Franco foi a falta de acompanhamento de outras experiências em níveis semelhantes. Ele isolou-se e foi isolado, até desaparecer com a sofrida "Canalha", por coincidência no momento em que a TV Tupi começava a morrer, em 1979.

Quem apareceu, em ritmo de vanguarda sulista, na diluição do tropicalismo, foi Arrigo Barnabé.

Transferindo-se do Paraná para São Paulo, logo Arrigo transformou-se no líder

da vanguarda musical atuante na "paulicéia" novamente desvairada. Foi naquele mesmo festival da Tupi, em 79, que ele surpreendeu os telespectadores fiéis à MPB com sua anárquica "Sabor de veneno".

A carreira posterior de Arrigo - lançando coisas tão diversas como uma valsa dissonante ("Londrina"), o frankzappiano "Tubarões voadores" e trilhas sonoras de alguns filmes (como "Cidade oculta") - o consolidou como um dos músicos de extrema competência que o Brasil fez nascer.

Neste domingo de uma tempora de calor, está cumprida mais uma das minhas obrigações sazonáveis musicais.



Coração

■ ■ ■ Antontem encontrei Wills Leal lépido e fagueiro (como há tempos se dizia) na eleição da Academia Paraibana de Letras, ganha por Socorro Aragão. Em tempo: eu e Wills votamos nela.

Wills colocou uma mamária e duas pontes de safena no Hospital da Unimed e estava muito bem, todo vestido de preto, sem ser gótico.

Lembrei que, por causa de uma aterosclerose, em 2009, foram implantados em mim dois "stents" medicamentosos na artéria descendente do meu coração.

Recordo como se hoje fosse. "O senhor não acha melhor me entregar os óculos?" - perguntou a enfermeira na sala confortável do Hospital Santa Paula, onde submeti-me a uma angioplastia.

Disse à enfermeira que ficaria com os óculos, desejo de acompanhar, no monitor à esquerda, as imagens

de meu caro coração. Nunca tive dificuldades em acompanhar o que médicos ou enfermeiras fazem com meu corpo. Acho uma simpatia o momento em que a agulha entra numa das veias e vejo sair meu sangue que será examinado no laboratório.

O médico concordou em que eu acompanhasse as imagens no monitor. Vestido apenas com uma bata, estava tranquilo, em bom auto-domínio, pois era dispensável a anestesia geral. A invasão do cateter portando a microcâmera começa na femural, na virilha direita, até chegar ao coração.

Como foi maravilhoso ver as artérias com o sangue circulando normalmente...

Delirei poeticamente ao imaginar que meu coração fosse a Bacia Amazônica e as artérias, seus rios.

Continuei a aventura de viver. Redescobri que Deus está solto.

Camilo Franco Filho
Gerente das Casas da Cidadania

Paraíba conta com os serviços de 17 Casas da Cidadania

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

“**P**restar serviços diversos aos cidadãos, de forma articulada, com atendimento imediato e de excelência em busca da realização plena. Centralizar em um mesmo espaço físico todo um elenco de serviços voltados para atender as demandas da população e facilitar o acesso aos serviços prestados. É com esta filosofia que trabalhamos para fortalecer e aumentar ainda mais as Casas da Cidadania espalhadas pela Paraíba”. A declaração é do gerente executivo das Casas da Cidadania, Camilo Franco Filho, que resalta a importância e o desempenho do papel de prestação de serviços de vários órgãos dos Governos Federal, Estadual e Municipal, além da iniciativa privada.

Atualmente existem 17 Casas da Cidadania em toda a Paraíba, sendo 4 em João Pessoa. A gerência operacional de cada casa tem o cuidado para prestar sempre um bom atendimento ao cidadão e com agilidade nos serviços. Na entrevista ao jornal **A União** ele ressaltou que a população pode esperar novos atendimentos ainda este ano e destacou que o Governo do Estado colocou à disposição da população uma maneira prática de como agendar a data, horário e local para retirar a carteira de identidade pela internet. Na entrevista, Camilo Franco também comentou a receptividade das pessoas que procuram os vários serviços das Casas das Cidades, a média de atendimento realizado por semana e no mês, além dos planos para 2016.

Quantas Casas da Cidadania existem na Paraíba, como funcionam e os telefones disponíveis?

Atualmente existem 17, sendo 4 em João Pessoa, nos bairros de Manaíra, Jaguaribe, Tambiá e Mangabeira. As outras 13 estão nas cidades de Santa Rita, Bayeux, Sapé, Alhandra, Cabedelo, Campina Grande, Guarabira, Cajazeiras, Patos, Pombal, Sousa, Piancó e Itaporanga. Os telefones estão disponíveis no site do Governo do Estado: www.paraiba.pb.gov.br, na página da Secretaria de Desenvolvimento Humano, Casas da Cidadania.

Qual a importância deste programa Estadual e quais os serviços disponíveis para a população?

As Casas da Cidadania desempenham o papel de prestação de serviços de vários órgãos dos Governos Federal, Estadual e Municipal, além da iniciativa privada, centralizando em um só ambiente. Os serviços variam conforme a necessidade do bairro e região, a exemplo: IPC, Sine, Cagepa, Delegacia, Detran, Carteira de Trabalho, CPF, Receita Estadual, Polícia Federal, AETC, Pag Fácil, Defensoria Pública, dentre outros órgãos ligados à estrutura das Casas. Tudo para oferecer o melhor atendimento e conforto ao cidadão.

Quais os serviços mais requisitados e quantos funcionários trabalham para prestar um bom atendimento às pessoas que procuram?

Os serviços mais requisitados são: IPC, Cagepa, Carteira de Trabalho, Detran, Sine e CPF. Os números de funcionários dependem do quantitativo de atendimento de cada box. A gerência operacional de cada casa tem o cuidado para prestar sempre um bom atendimento ao cidadão e com agilidade aos serviços.

Qual a média de atendimentos realizados durante a semana e no mês nas Casas da Cidadania?

A média de atendimentos realizados nas Casas da Cidadania varia de cada cidade ou bairro, podemos citar o exemplo de Campina Grande, que tem o atendimento médio diário de 3 mil atendimentos. Temos uma média de mais de 70 mil atendimentos por mês.

Recentemente o Governo do Estado colocou à disposição da população uma maneira prática de como agendar a data, horário e local para retirar a carteira de identidade por intermédio da internet?

Sim. O Governo do Estado sempre visando a melhoria do atendimento ao cidadão, facilitou mais ainda com a implantação do sistema de agendamento da identidade, pelo site: www.paraiba.pb.gov.br, na barra lateral direita, onde tem o sistema de agendamento. Isso facilitou para a população, tendo assim seu horário de atendimento, dia correto e mais agilidade ao serviço para o cidadão. O agendamento eletrônico só fun-

ciona para as casas de João Pessoa e Campina Grande. As demais continuam por telefone.

Existem possibilidades de outras serem inauguradas e quais os bairros da capital e municípios que podem sediar?

A próxima será a Casa de Cuité, já está quase tudo pronto para a inauguração e funcionamento. A Secretaria de Desenvolvimento Humano, juntamente com a Gerência Executiva das Casas da Cidadania, vem estudando a possibilidade de abrir outras ainda este ano, como em São Bento e Sumé. Estamos trabalhando para agilizar e dar continuidade ao serviço de atender as pessoas em todas as partes do Estado.

Qual a receptividade das pessoas que procuram os vários serviços das Casas?

Em todas as Casas da Cidadania temos nossas pesquisas de opiniões, que ficam na supervisão de cada Casa, que são analisadas todos os meses, junto com as Gerências Executiva e Operacional. A receptividade é a melhor possível, por ter em um só lugar vários atendimentos para a população sem precisar se deslocar para outros locais.

O que a população pode esperar de novos atendimentos?

Começamos o ano em reuniões com outros órgãos parceiros para providenciar a instalação de novos atendimentos. Estamos aguardando e com possibilidade das Casas terem outros serviços para dar conforto as pessoas que buscam atendimento. Se depender do Governo do Estado e de toda equipe, quando mais serviços melhor será para quem busca resolver problemas em um só ambiente.

A promoção da Cidadania é de um governo que busca prestar um serviço de qualidade às pessoas?

Sim. Prestar serviços diversos ao cidadão, de forma articulada, com atendimento imediato e de excelência em busca da realização plena. Centralizar em um mesmo espaço físico todo um elenco de serviços voltados para atender as demandas do cidadão e facilitar o acesso aos serviços prestados. É com esta filosofia de trabalhamos para fortalecer e aumentar ainda mais as Casas da Cidadania espalhadas pela Paraíba.

Quais os projetos das Casas para 2016?

Prestar o melhor atendimento à população paraibana, buscando mais órgãos, parceiros e aberturas de novas Casas, facilitando assim cada vez mais o acesso da população aos serviços prestados. O que estiver ao alcance do Governo do Estado em aumentar as Casas pela Paraíba, podem ter certeza que agiremos de forma rápida para dar um atendimento à população. As Casas chegaram para ficar e já são um sucesso em todas as partes do Estado.



5 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 21 de fevereiro de 2016

Talentosa

Lucy Alves vira atriz, grava DVD e prepara novo CD

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Lucy Alves já é uma estrela de primeira grandeza. Nascida em João Pessoa em 1986, a artista que sempre encantou os fãs paraibanos, agora já é um nome de referência na música brasileira. Depois de aparecer na mídia nacional como finalista do programa The Voice Brasil, da Rede Globo, Lucy lançou um CD elogiado pela crítica e este ano se prepara para dois novos desafios: atuar como atriz na novela "Velho Chico", de Benedito Ruy Barbosa, e gravar seu primeiro DVD. Sem falar que já prepara um segundo CD solo.

Lucy reconhece que muita coisa boa aconteceu desde a sua participação no The Voice Brasil. "Sou muito grata pela oportunidade. Muitos encontros, aprendizado... O programa me abriu muitas portas e me apresentou a muita gente. Hoje estou colhendo muitos frutos dessa passagem por lá", conta em entrevista exclusiva ao jornal **A União**.

Como foi ter uma carreira de sucesso em sua terra natal e de repente se tornar um nome conhecido nacionalmente? Para Lucy, foi tudo muito rápido e estranho, até deixar cair a ficha. "O programa me tornou conhecida do dia para a noite. Foi importante ter a cabeça no lugar e saber que caminho eu queria tomar para saber aproveitar essa exposição e saber conduzir minha carreira. Adoro como as coisas acontecem na minha vida; tudo no seu tempo, sem agonias... Degrau por degrau", comenta.

Após o programa, Lucy lançou seu primeiro disco solo, com clássicos como "Disparada", "De volta pro aconchego" e "Qui nem jiló", entre outros. Ela considera o disco bonito, de boa sonoridade. "Foi um trabalho que saiu muito com a cara do que eu tinha acabado de viver: o The Voice. Portanto, muitas releituras, clássicos do nosso cancionário. Busco um novo trabalho com algumas novidades, mostrando um material inédito de minha escolha. Talvez este ano, mais propriamente no fim dele, eu consiga trazer para o público este trabalho. Vamos torcer", conclama.

Sim, vamos torcer. Mas enquanto o novo disco não chega, Lucy Alves se prepara para participar da novela "Velho Chico", de Benedito Ruy

Barbosa, que estreia ainda neste semestre na Rede Globo. Na trama, ela fará o papel de uma nordestina que vive às margens do São Francisco e será mulher do protagonista. "Viverei a Luzia, personagem cheio de amor. Capaz de tudo por amor e por esse marido, vivido pelo Domingos Montagner. Será um papel importante e já estou me preparando bastante", antecipa.

Será que Lucy pensa em se tornar atriz também ou apenas cantar lhe satisfaz? Ela responde: "Acho bacana esse ofício. Também me fascina. Pretendo estudar um pouco mais e seguir. A música é meu trabalho número um, mas nada impede que faça os dois".

Lucy começou aos 4 anos, foi solista de orquestras sinfônicas e cantou com artistas populares, como Dominginhos, Marinês, Pinto do Acordeon, entre outros. Sobre as diferenças entre tocar músicas eruditas e músicas consideradas populares, ela observa que a música dita "erudita" é uma música geralmente feita em câmara, salas de concertos e possuem formas peculiares e pouco improvisado; na popular há mais liberdade para improvisos. "Foi muito bom poder circular nesses dois âmbitos, pois aprendi a ter disciplina e asas para voar na música. Aprendi muito nos dois ambientes", declara.

Sua paixão sempre foi o forró. Assim deixou claro em suas apresentações no The Voice. Em relação ao espaço para este ritmo na mídia nacional hoje, Lucy acredita que cada dia que passa nossa música tem espaço mais democrático. "Hoje não podemos mais negar a existência de ritmos tão brasileiros como o forró, o boi, o carimbó ou vanerão. Nosso País é muito rico musicalmente e as pessoas estão acordando para isso. Acho que estamos indo bem e que o forró ainda pode desfrutar de mais

espaço ainda. Estamos torcendo para isso", comenta.

2016 é um ano que promete em termos de realizações artísticas para Lucy Alves. Ela grava a novela agora, lança seu DVD ainda este ano e se planeja para um CD. "Adoro produzir e tudo que venho vivendo será material para os trabalhos vindouros!", acrescenta.

Lucy começou sua vida artística aos quatro anos de idade, ingressou no mundo da música pelo Projeto Formiguinhas e depois

sendo violinista na Orquestra

Infantil da Paraíba e da Camerata Izabel Burity. Participou como solista das Orquestras Sinfônicas da Paraíba e de Recife e da Orquestra da Câmara de João Pessoa. Tocou violino no Conservatório Musical da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foi também na UFPB que ela se graduou em música. Em 2002, se tornou integrante do grupo nordestino Clã Brasil, no qual lançou oito álbuns, sendo dois álbuns ao vivo e dois DVDs. Após sua participação no programa The Voice Brasil assinou contrato com a gravadora Universal se lançando em carreira solo.



CINEMA

Alex Santos fala sobre produtores que buscam alternativas para exibição

PÁGINA 7



LITERATURA

Autora de canções do Pink Floyd comenta técnica de seu romance

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Filósofo

O pecado

Sociologicamente, e em sentido amplo, a existência do pecado pressupõe indivíduos que agem de maneira autônoma, regras morais, e algum grau de compromisso entre quem se desvia e a sociedade que estima a regra violada – o que provocará sentimentos de culpa.

Não há pecado sem capacidade de escolha, sem agência. Historicamente a noção de pecado tem origens mais judaicas que gregas. Os antigos profetas judeus explicaram o período de cativo na Babilônia como um castigo divino, dado em retribuição à introdução de práticas pagãs. No início, a noção de pecado era coletiva, o que durou até os judeus caírem sob a dominação estrangeira. A partir daí passou predominar uma visão individualista do pecado.

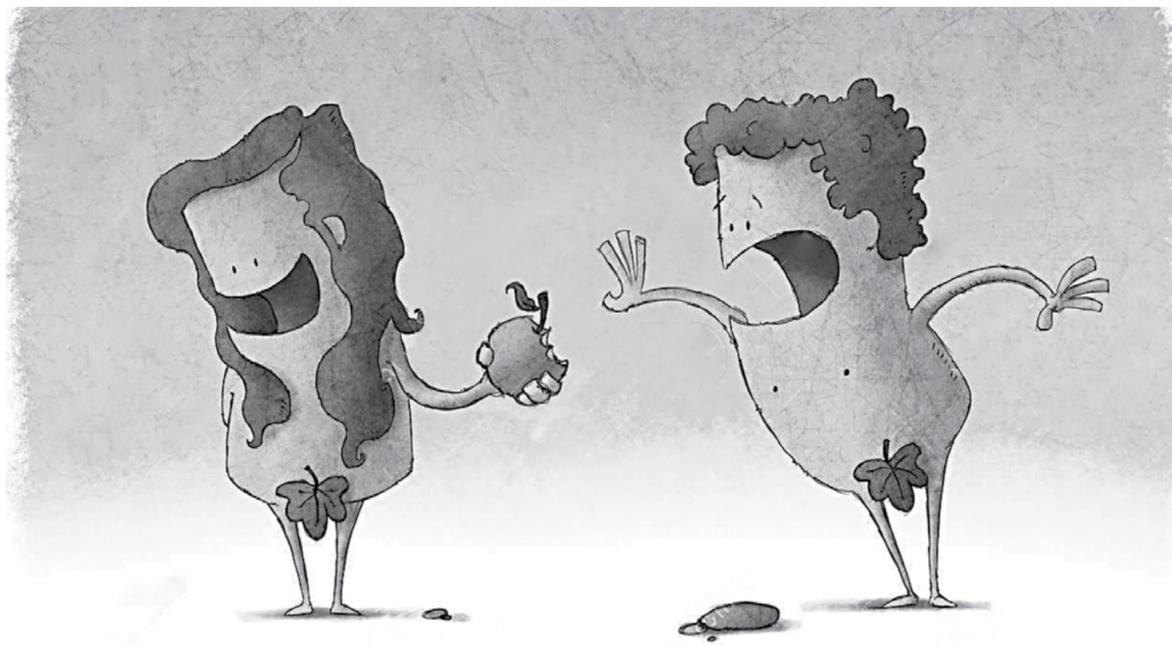
Esse sentimento não está fundado necessariamente no medo, mas no reconhecimento da própria indignidade ou abjeção. É por isso que a desobediência só causaria remorso ou culpa, em outras palavras, só seria encarada como pecado quando relacionada a uma autoridade estimável e respeitada. Não haveria para um cristão devoto pecado maior que desobedecer e envergonhar a Deus. Para muito deles o pecado original

estaria na origem de todos os nossos males.

Segundo o filósofo Voltaire, nenhuma palavra faz referência ao pecado original no Pentateuco e nos Evangelhos. Entre socinianos ou unitários, isto é, aqueles cristãos que rejeitam a crença na trindade, admitir o pecado original seria o mesmo que imputar a barbárie a Deus. Diziam que os antigos judeus consideravam essa história apenas uma fábula, mas reconheciam seu potencial de perigo – de modo que só permitiam a sua leitura a partir dos 25 anos de idade.

Voltaire pensava que a ideia de que Deus aplicou a pena de morte ao primeiro casal humano é falsa, já que Adão teria morrido no seu tempo – de acordo com a natureza – assim como todos os animais e plantas.

Somos, portanto, feitos para morrer um dia. Ainda segundo Voltaire, quem teria endossado e sistematizado a noção do pecado original pela primeira vez foi Santo Agostinho, algo que poderíamos esperar da “cabeça quente e romanesca de um africano, libertino e arrependido, maniqueu e cristão, indulgente e perseguidor, que passou a vida a se contradizer”.



Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Passando pelo império mongol tropical

Eu tenho um baú fotografias, de pelo menos uma multidão. Das festas, feijoadas, mesas de linho e gargalhadas com gritos soltos no ar. Estão todas numa caixa de sapato dentro da gaveta do criado-mudo, feito um tesouro barato.

Herança do saudoso colunista da Cap, Josildo Albuquerque. Tem gente magra que foi gorda e gente gorda que hoje é bariátrica.

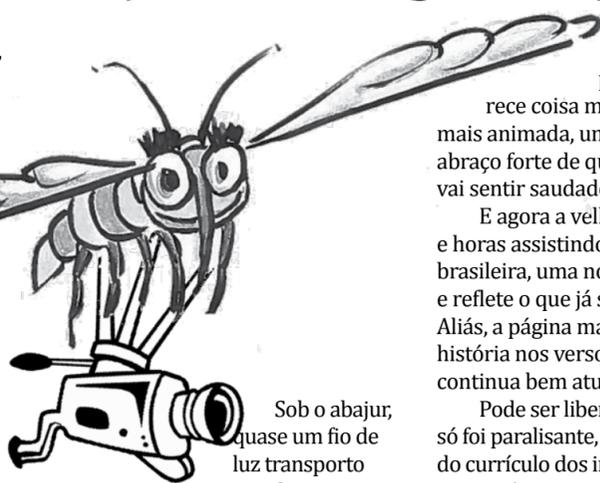
Eu tenho medo desses olhares das fotos, que se multiplicam pelas praias, que me encaram de frente como se eu fosse um gato do mato. Aliás, sou mulo nato do litoral. Faz tempo, faz exatamente 41 anos que deixei o mato lá.

Eu não entendo porque ansiosos roem as unhas dos dedos das mãos e não dos pés e se deliciam nos sinais fechados e com outros dedos envelhecidos nervosos procuram orgasmos mortos em dias de chuva de cuspe. Putz!

Tantos sonham com o futuro. O futuro me ensinou a olhar de soslaio. Eu vejo. Outro daí sonhei com o passado eu e minha bicicleta azul, passeávamos pelo império mongol tropical entre jacarés e corujas. Da calçada do bar Última Sessão, Julieta Gadelha acenava. Odeio o passado.

Tenho pavor desses dias em que muitas pessoas ficam nervosas e só falam em tragédias, esquecendo que tudo é cíclico, que a dor aparece do nada e some. Agora além do Zika, a cidade está cheia de câmeras filmando e mudando a 3x4. Tem eleições este ano? Boom!

Aparentemente, ou como diz aquele doutor “tecnicamente”, estão além da banalidade, (quem?) acordam e estão lá, personagens da tragédia. Todos. Ou quase.



Sob o abajur, quase um fio de luz transporta aquela esperança-zinha para o olhar que é imune a tristeza que passa, como todas as perguntas das crianças. Desde do tempo da vovó, com a paciência do mosquito de filó.

No trabalho, o bilhete eletrônico, idem ao aceno sem muita explicação, além da ausência de sentimentalidades. O tempo voa e com ele as pessoas e seus aplicativos. Olá, como vai?

Acontece, me dizem.... Estão certos. Não há nada de especial no meu infortúnio, nada de pessoal. Faço parte da estatística, enfiando o porta-retratos e as agendas numa sacola de plástico, saindo de mim. Eu vou ali e volto já.

Continuou saindo à francesa sem esperar o bota-fora oficial que parece está difícil ou já foi. Não, eu não aguento mais ouvir em crise. Não que eu tenha crises de riso: kkkkkk É que quanto mais se fala em crise, mais ela aparece e estamos todos no mesmo Tinanic. Ou não.

Infelizmente na hora em que percebi que ia perder a parada e qualquer ansiedade botei Gal para tocar cantan-

do “Antonico” e eu não vejo saída. Esse povo, nosso povo, merece coisa melhor, uma despedida mais animada, uma festa na rua, um abraço forte de quem realmente não vai sentir saudades.

E agora a velha regra do jogo horas e horas assistindo tiroteios na tevê brasileira, uma novela que é um novela e reflete o que já sabemos há muito. Aliás, a página mais infeliz da nossa história nos versos de Chico Buarque continua bem atual.

Pode ser libertário, mas até agora só foi paralisante, eu vou por aí rindo do currículo dos imbecis pensando no que está por vir. Há milhões de coisas a fazer, é claro - as trocentas leituras de poesia gritando para entrar na minha cabeça eletrônica, mais trezentas páginas dos contos perfeitos de K. Mansfield, os arremedos de contos que teimam em ser sussurrados, escritos por um pedaço de mim que não desiste.

Tempo demais, too much option. Muito para pensar. Que virá ou quem viver não verá.

Kapetadas

- 1 - To sentindo cheirinho de polêmica frita.
- 2 - Uma cousa é uma cousa outra cousa é outra cousa. E priu.
- 3 - Se BBB fosse bom seria AAA.
- 4 - A mesma praça. O mesmo banco.
- 5 - O amor é terno.
- 6 - Outro dia vi a Gaga cantando o hino dos USA e fiquei imaginando a Anitta cantando o nosso.
- 7 - Som na caixa: “Agora você vai ouvir aquilo que merece”, Lupicínio Rodrigues

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

FOTOS: Reprodução/Internet



O amigo imaginário

E há o amigo imaginário. Ele não tem uma existência muito propícia a registros, documentos. Ele fica numa esfera e você, noutra. Os amigos imaginários são a maneira que o anseio infantil (ou sua imaginação) encontrou certo amparo. Li num artigo que é normal ter um amigo imaginário. Ele é acionado quando se quer ter uma voz, um interlocutor. Há certo encanto em se flagrar seu filho conversando com um tipo desses, que geralmente nem é má influência nem vai oferecer drogas. Em dado momento da vida, talvez 6 ou 7 anos, a criança até dispense o pouco palpável amigo e eleja uma representação melhor, amigos de verdade ou o desejo de conversar de si para si.

Claro que há limites e que certos comportamentos podem exigir uma maior atenção. No caso de quem tentar ridicularizar uma criança por ter tal amigo, melhor não fazer. E se o seu filho convidar para uma conversa a três, não tente corromper o amigo oculto. Aliás, que nem oculto fica, é apenas um padrão já com forma e personalidade na cabecinha delirante das crianças.

O tema do amigo imaginário rendeu muita coisa: funciona em todos os níveis, em boas histórias, em bons ou péssimos filmes. Não é difícil achar exemplos, alguns assustadores, daquele tipo de mitologia do medo infantil, palco onde escuridão e objetos parecem sinistros e ameaçadores. Ou simplesmente com um viés mais psicológico, como está exemplificado no conto Lavínia, do escritor Moacyr Scliar: uma criança em um ambiente opressivo dialoga no quarto com a amiga que dá título ao conto, com tintas esquizofrênicas.

Vale reforçar que é um comportamento normal e deve-se agir naturalmente. A ultrapassagem desses critérios normais só se dá mesmo em situações de isolamento, jamais substituído por amigos de verdade. Ou, bem mais nocivo, quando tais manifestações promovem fantasmagorias, medos e submissões a forças que parecem querer o mal, causando domínio e dependência.

Às vezes, esse terreno comporta muitas variações. A representação leva também a diálogos que simulam nossos comportamentos, nunca antes testados. O personagem de Robert de Niro, em Táxi Driver, tem um dos monólogos mais conhecidos do cinema, ao conversar com um possível interlocutor, no auge de sua paranoia e sacando uma arma: Você está falando comigo? Está falando comigo?

Na literatura, insinuações do duplo, como em Dostoiévski e Saramago, são recorrentes, com interessantes reverberações para o leitor.

A vida comporta um sem número de amizades e também suas perdas. Alguns amigos de verdade até acabam se tornando fruto da nossa imaginação. Mas isso já é outra história.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexspb@yahoo.com.br

“Américo”: Produtores buscam as alternativas

FOTO: Divulgação



O produtor Manoel Jaime destaca o sucesso obtido pelo filme

Um dos maiores problemas na produção de cinema (ou vídeo), distante dos intrincados editais e recursos comerciais, é o de não ter onde se exibir o produto final. As políticas públicas, na verdade, ainda não resolveram essa questão, que tem se arrastado por muitos anos, desde a Embrafilme. Mesmo se divulgando anualmente, como tem sido feito, o alto número de realizações com o uso dos recursos digitalizados. A rigor, esse é um óbice não só nosso...

Esta semana, orientados por uma das críticas conscientes, bem escrita e publicada na imprensa local, sobre o média-metragem paraibano da ASProd, produtores do filme buscaram contato com o empresário Vianey, da Esquina 200, em Tambaú, para a distribuição de “Américo – Falcão Peregrino”.

O escritor Manoel Jaime Xavier Filho, personagem importante nas cenas iniciais e na argumentação do filme, revelou a esta coluna o esforço utilizado pela produção para realizá-lo:

“Foram muitas reuniões! Encontros que tivemos durante mais de dois anos. Reuniões nas quais debatíamos os caminhos a serem buscados, com segurança, já que o tema envolvia períodos graves da história e de uma cidade de Parahyba, “ceno-

graficamente” comprometida com os anos vinte e início de 1930. Não foi da nossa intenção dar conotação político-partidária ao momento, mesmo sabendo do entusiasmo que o poeta Américo Falcão tinha, como diretor da Biblioteca Pública do Estado, pelo presidente João Pessoa. O que mais nos preocupou foi o homem, a obra e belezas naturais da Praia de Lucena, que o vate tanto amou. Mesmo tendo vivido na capital vários anos.”

Para Manoel Jaime, “Ouve um esforço consciente, responsável, de muita dedicação, para que resultasse esse trabalho. E sinto também uma satisfação muito grande, porque o filme terminou sendo um grande tributo à própria cidade. A beleza plástica existente nesta cidade, sua arquitetura, sua ampla vegetação, e porque grande parte do filme acontece no

Centro Histórico e Varadouro, lugares em parte ainda preservados, felizmente. Enfim, estou plenamente gratificado por ter sido incluído nesse belíssimo projeto”.

O encanto e a preocupação do produtor de cinema, médico e escritor Manoel Jaime pela capital paraibana, que o acolheu, vão além de duas obras videográficas por ele realizadas – “Antomarchi” (2010) e, agora, “Américo”. Visões generosas, marcantes, que se traduzem em dois de seus livros então publicados: “Os cinemas de Curráis Novos” e “Descobrimo a Cidade de João Pessoa”. Parabéns, amigo Jaime!

E, nessa quinta-feira (18), sob relâmpagos, trovões e chuva, proclamatina apavorante, dou então por concluída esta coluna. – Mais “coisas de cinema”, em: www.alexasantos.com.br



APC retomará suas ações

A Academia Paraibana de Cinema, após seu período de recesso, que termina no final deste mês, deve reforçar suas ações para este ano. A informação é do presidente da entidade, professor e escritor Moacir Barbosa de Sousa, para quem 2015 foi pontuado de algumas atividades importantes. Ele citou como exemplo a formatação do calendário semanal de reuniões da diretoria, que foi fielmente cumprido durante todo o ano. Segundo ele, a aquisição de uma nova sede para a APC, na Fundação Casa de José Américo, a Mostra Godard de Cinema, o lançamento do Concurso de Monografia sobre os 60 Anos da ACCP (cujo prazo de apresentação dos trabalhos é outubro deste ano) e disponibilização do site da Academia, foram ações significativas da nova gestão. Para este ano, a diretoria prevê a retomada do seu Boletim APC e a semestralidade da Revista CineNordeste, além de outras publicações.

Quadrinhos

A & EU



Val Fonseca

www.gibiarte.blogspot.com

Em cartaz

BONECO DO MAL (EUA 2016). Gênero: Terror. Duração: 98 min. Classificação: 14 anos. Direção: William Brent Bell. Com Lauren Cohan, Rupert Evans, Ben Robson. Sinopse: O terror conta a história de Greta (Lauren Cohan) que é uma jovem americana que aceita um trabalho como babá em uma pequena vila inglesa. Porém, o garoto de 8 anos de quem ela tem que cuidar é, na verdade, um boneco de quem o casal cuida como se fosse um menino de verdade, como uma forma de lidarem com a morte do filho, ocorrida 20 anos antes. Após violar uma lista de regras do garoto, uma série de eventos inexplicáveis transformam a vida dela em um pesadelo. **Maneira1:** 19h30 e 21h45 (LEG). **Mangabeira2:** 16h15 (DUB) e 21h30 (LEG). **Tambá3:** 14h15, 16h45, 18h45 e 20h45 (DUB).

HORAS DECISIVAS (EUA 2016). Gênero: Ação. Duração: 117 min. Classificação: 10 anos. Direção: Craig Gillespie. Com Chris Pine, Casey Affleck, Ben Foster. Sinopse: O longa se passa em 1952, quando uma grande nevasca leva uma plataforma de petróleo a se rachar, lançando 84 tripulantes ao mar. Enquanto a tempestade dificulta a sobrevivência do grupo, uma equipe de guardas costeiros tenta resgatar as vítimas. **Maneira6:** 14h, 19h20 (DUB) e 16h40, 21h55 (LEG). **Tambá1:** 14h, 16h10, 18h20 e 20h30 (DUB).

GAROTA DINARMAQUESA (EUA 2016). Gênero: Drama. Duração: 120 min. Classificação:

14 anos. Direção: Tom Hooper. Com Eddie Redmayne, Alicia Vikander, Ben Whishaw. Sinopse: A história retrata a cinebiografia de Lili Elbe (Eddie Redmayne), que nasceu Einar Mogens Wegener e foi a primeira pessoa a se submeter a uma cirurgia de mudança de gênero. Em foco o relacionamento amoroso do pintor dinamarquês com Gerda (Alicia Vikander) e sua descoberta como mulher. **CinEspaço1:** 16h40 e 21h40 (LEG). **Maneira2:** 17h30 (LEG).

DEADPOOL (EUA 2016). Gênero: Ação. Duração: 107 min. Classificação: 16 anos. Direção: Tim Miller. Com Ryan Reynolds, Morena Baccarin e Ed Skrein. Sinopse: A ação conta a história de um ex-militar e mercenário, Wade Wilson que é diagnosticado com câncer em estado terminal, porém encontra uma possibilidade de cura em uma sinistra experiência científica. Recuperado, com poderes e um incomum senso de humor, ele torna-se Deadpool e busca vingança contra o homem que destruiu sua vida. **CinEspaço3:** 14h40, 17h, 19h20 (DUB) e 21h40 (LEG). **Maneira7:** 13h, 15h25, 17h55 e 20h30 (LEG). **Maneira9:** 14h30, 19h30 (DUB) e 17h, 22h05 (LEG). **Maneira10:** 13h30, 16h05, 18h40 e 21h15 (LEG). **Mangabeira1:** 12h45, 15h15, 17h45 e 22h15 (DUB). **Mangabeira5:** 14h30, 19h45 (DUB) e 17h e 22h15 (LEG). **Tambá6:** 14h20, 16h30, 18h40 e 20h50 (DUB).

UM SUBURBANO SOTURDO (BRA 2016). Gênero:

Comédia. Duração: 110 min. Classificação: 14 anos. Direção: Roberto Santucci. Com Rodrigo Sant'anna, Carol Castro e Stepan Nercessian. Sinopse: O longa fala de Denilson, um simples camêlo do subúrbio, mas sua vida muda quando seu até então desconhecido pai biológico morre, deixando para ele toda o seu legado milionário. Junto com a fortuna, porém, Denilson herda também a família insatisfeita e endividada do falecido, que fará de tudo para colocar as mãos nessa herança. **CinEspaço1:** 14h20, e 19h10. **Maneira8:** 13h55, 16h35, 19h05 e 21h45. **Mangabeira2:** 13h30 e 18h45. **Tambá6:** 14h10, 16h20, 18h30 e 20h40.

O REGRESSO (EUA 2015). Gênero: Aventura. Duração: 156 min. Classificação: 16 anos. Direção: Alejandro González Iñárritu. Com Leonardo DiCaprio, Tom Hardy e Domhnall Gleeson. Sinopse: Em 1822, Hugh Glass parte para o oeste americano disposto a ganhar dinheiro caçando. Atacado por um urso, fica seriamente ferido e é abandonado à própria sorte pelo parceiro John Fitzgerald, que ainda rouba seus pertences. Entretanto, mesmo com toda adversidade, Glass consegue sobreviver e inicia uma árdua jornada em busca de vingança. **CinEspaço4:** 14h30, 17h40 e 20h50 (LEG). **Maneira2:** 21h15 (LEG). **Maneira3:** 14h45, 18h e 21h30 (LEG). **Mangabeira3:** 16h e 19h15 (DUB) e 22h30 (LEG). **Tambá2:** 14h30, 17h30 e 20h30 (DUB).

OS DEZ MANDAMENTOS (BRA 2015). Gênero: Drama. Duração: 120 min. Classificação: Livre. Direção: Alexandre Avancini. Com Guilherme Winter, Sérgio Marone e Camila Rodrigues. Sinopse: O filme é uma adaptação cinematográfica baseada na Bíblia e na célebre novela homônima da Rede Record, um dos maiores fenômenos de audiência dos últimos tempos da televisão brasileira. A épica e emocionante saga de Moisés, retratada na novela, que cobre mais de cem anos de história e adapta livremente quatro livros da Bíblia, ganhará cenas inéditas e um final diferente do veiculado na televisão. **CinEspaço2:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Maneira3:** 13h15, 16h e 18h45. **Maneira4:** 13h45, 16h30, 19h15 e 22h. **Maneira5:** 12h45, 15h30, 18h15 e 21h. **Mangabeira 4:** 13h, 15h45, 18h25 e 21h05. **Tambá5:** 14h, 16h15, 18h30 e 20h45.

SNOOPY E CHARLIE BROWN – PEANUTS, O FILME (EUA 2015) Gênero: Animação. Duração: 88 min. Classificação: Livre. Direção: Steve Martino. Com Noah Schnapp, Bill Melendez e Francesca Capaldi. Sinopse: A animação é baseada nos quadrinhos do cartunista norte-americano Charles M. Schulz. A série, conhecida no Brasil como Míndium, acompanha as aventuras de Charlie Brown, Snoopy e sua turma. **Maneira 1:** 12h50, 15h e 17h15 (DUB). **Mangabeira 3:** 14h (DUB).

Letra LÚDICA

Versos e cidade

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertbarbosa@bol.com.br

“Para se ter / uma cidade é preciso / estar longe dela”.

Com estes versos, início o movimento VIII do poema “A comarca das pedras”, de 1997. O paradoxo de base metafórica procura lidar com a possibilidade simbólica dos signos, ao mesmo tempo em que a memória afetiva como que destrói as fronteiras físicas e geográficas entre uma cidade real, distante no tempo e no espaço, e uma cidade imaginária, perto e no presente da evocação poética.

A propósito, quando escrevi o poema, numa noite desarmadora lá na Praia do Poço, coloquei o seguinte subtítulo: “Fantasia poética para uma cidade perdida”. O “perdida”, aí, num duplo sentido. A que se perdeu, que ficou para trás, como um patrimônio da lembrança, ou, então, perdida num sentido mais sutil, isto é, esquecida, desrespeitada, abandonada, sobretudo pelos gestores públicos que dela têm se aproveitado, ao logo dos dias, com cinismo e crueldade. Mas isto é uma outra história!

Ao entorno dessa mitografia lírica ainda junto, a partir do livro “Caligrafia das léguas”, de 1999, pedaços de versos dos poemas “Cavalo”, “Imagem I”, “Imagem II” e “As baráunas”, para costurar o tecido das recordações que me ligam à terra sagrada da origem, cultivada intimamente como um troféu da saudade que não passa.

“Meu cavalo Soberano / lição primeira me deu: / a de ser livre na vida, / incendiário Prometeu”. “O luar ao relento, / pousado pássaro de luz / na gaiola do vento”. “Na pele do orvalho / reluz a cristaleira do ar / suspensa no galho”. “Pastoreando o tempo / na fazenda de meu pai / lá estão duas baráunas. / São duas sombras sagradas. / São duas pirâmides solitárias”.

Cito de memória, recortando o ritmo dos versos com o intuito de garantir a presença de uma motivação nuclear na minha agricultura poética. A terra, a cidade, a infância se associam na tessitura de uma corrente sanguínea interna a irrigar os campos semiáridos de um projeto estético e expressivo sempre inacabado.

A ele não falta, por exemplo, a referência quase mítica a alguns personagens. Meu avô Miné, meu primo Luiz Carlos, Minha tia Dona, Zé da Maleta e a Nega Conga. Esta, cantada e decantada no poema “Brinquedo”, de “O livro da agonia e outros poemas”, de 1991, que transcrevo na íntegra: “No quintal, / o curral de boi / de osso. // Armadura de cipós / de marmeleiro. // De jucá, o moirão / iluminando a fazenda / de sonhos. // Alegria, / as manhãs de sábado, / os cavalos de pau / que a Nega Conga trazia / lá do Serrote da Torre”.

Quando digo “cantada e decantada”, falo denotativamente, pois os poemas e os versos supracitados foram musicados pelo compositor e cantor Dudé das Aroeiras, meu irmão mais velho, num diálogo perfeitamente sincrônico entre melodia e palavra. Se quem me lê não me quiser ler, pode ouvi-lo, na sua voz forte e telúrica de cantador caririseiro. É só acessar, no You Tube, Dudé das Aroeiras.

Projeto

O longa “Nimitz” será exibido hoje, em mostra de filmes do Estacine, na capital

Com o intuito de levar cinema de forma gratuita para a população, o Projeto Estacine exhibe, hoje, o filme “Nimitz”, longa-metragem que integra a mostra intitulada “Aventura Marítima”, a qual acontece neste mês de fevereiro, em João Pessoa. A exibição ocorre a partir das 16h, no miniauditério III da Estação das Artes Luciano Agra, prédio instalado anexo à Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes, no bairro Altiplano. A entrada é gratuita para o público.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Mensagem de fé
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical

Serviço

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambaú [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

O método Polly

Autora de canções do grupo Pink Floyd, Polly Samson explica a técnica narrativa usada em seu novo romance

Thais Britto
Da Record

Polly Samson escreve em diversos formatos. É autora de canções do Pink Floyd e da carreira solo do marido, o músico David Gilmour. Na literatura, já publicou contos e romances. Recentemente, lançou pela Record “Um ato de bondade”, um drama familiar que revela a maturidade de sua narrativa. Polly esteve no Brasil para lançar o livro, e participou do Salão Literário, ao lado de Gilmour e do escritor Damian Barr.

O intrincado enredo acompanha a vida do casal Julia e Julian. Ela, uma mulher que vivia presa a um relacionamento abusivo; ele, um estudante universitário nove anos mais novo. Os dois vivem felizes ao lado da filha por um bom tempo, mas a rotina familiar começa a desmoronar quando Julian fica obcecado por reformar a casa onde cresceu, e a menina fica doente. A narrativa mistura passado e presente, contada pelos dois personagens separadamente.

O livro não tem um formato linear, ele mistura o tempo presente com memórias, e demanda atenção do leitor. Como foi o processo de escrita?

Eu comecei pensando num formato completamente diferente. Eu ia fazer um romance sobre a história do Julian e da Julia que terminaria com um mistério. No fim desta parte, o Julian descobriria que pode escrever novamente, e a segunda parte seria uma coleção dos seus contos. E esses textos revelariam, de forma bem ambígua, o que aconteceu. E contariam o segredo. Comecei a escrever esses contos, e um deles inclusive foi publicado no Reino Unido, mas no meio do caminho mudei de ideia. E decidi escrever o romance com duas vozes: da perspectiva do Julian primeiro; e depois a visão da Julia, com as informações que ele não tinha. Então os contos foram ótimos porque me ajudaram a escrever a nova história.

E uma outra coisa que eu faço – acho que todos faziam, mas recentemente descobri que não – é andar como se fosse meus personagens. É como se fosse o método de atuação, eu chamo método de



Acima, a capa da obra da escritora Polly Samson, que é mulher do músico David Gilmour

escrita. Tento ter as memórias deles e pensar como eles e saio para caminhar como se fosse meus personagens. Quando eu volto para a página em branco, consigo escrever os sentimentos deles.

Como funciona exatamente esse “método de escrita”? Pode ser bem confuso ter um monte de personagens na cabeça, não?

Eu realmente me obrigo a acreditar que sou aquele personagem. E vou andar como se fosse ele. E sempre um de cada vez, claro. E funciona. Por exemplo se você está escrevendo um homem, ajuda muito sair por aí e realmente convencer-se de que você é um homem. E olhar as pessoas, as mulheres, com esse olhar. É diferente. Tenho muitos homens

na minha vida para observar; tenho 3 filhos e um marido, então posso usar um pouco disso para tentar me transformar naquele homem, Julian. Sim, é bem estranho (risos). E eu nunca tinha reparado que era estranho até começar a conversar com outros escritores e eles dizerem: “Olha, isso é uma boa ideia!”. Eu achava que todo mundo fazia isso, porque atores fazem isso o tempo inteiro e eu acho que atuação e escrita têm muito a ver; no que diz respeito a entrar na pele do personagem.

Qual foi a sua inspiração para a história do livro?

Comecei a escrever esse livro em 2010, e é baseado numa história de família, que aconteceu com meu tio-avô na época da Segunda Guerra. O que acontece com Julian

no livro aconteceu com ele. E ele acabou cometendo suicídio. E quando há uma história de suicídio na família, isso marca você. Eu sempre pensei em usar essa trama, e trazê-la para os dias de hoje. E resolvi enfim escrevê-la em 2010 ao escrever esse livro. Mas, depois, ao revirar papéis muito antigos e escritos quando eu tinha 20 e poucos anos, encontrei esse enredo rascunhado e esquematizado já naquela época. E eu tinha esquecido totalmente.

Mesmo se baseando numa história tão específica, você conseguia se inspirar em detalhes do cotidiano, quando saía para essas suas caminhadas como os personagens, por exemplo?

Com certeza! Uma vez, estava fazendo uma caminhada como Julian. Ainda era bem no início, estava pensando sobre o livro. E até então, o Julian ia odiar a Julia na história. Eu estava andando à beira do mar e de repente eu vi uma mulher – era a Julia. Ela estava sentada num banco, olhando o mar, e eu instantaneamente soube que era ela. E meu coração se encheu de esperança e amor. E eu percebi que o Julian não poderia odiá-la. Não importava o que ela tinha feito, ou como o tivesse traído, ele a amava. E é assim que o método de escrita funciona, porque eu estava sendo ele. E acho que foi melhor para o livro, porque foi mais real que ele a amasse.

E qual foi a parte do livro mais difícil de escrever?

Certamente foram as cenas do hospital. Quando comecei a escrever as cenas, eu fui visitar vários hospitais infantis em Londres, e é bastante triste. Eu sentava, e deixava o universo do hospital acontecer ao meu redor para poder absorver aquilo. Mas aí o meu pai ficou muito doente em outro hospital em Londres. Então foi muito ruim, porque eu ficava no hospital infantil para a pesquisa, e aí pegava um ônibus para o outro lado da cidade, onde meu pai estava morrendo. Foi demais, foi horrível. Mas não havia como eu não fazer. Eu tinha que ir ao hospital infantil porque eu queria escrever aquilo certo. Então não havia opção, mas foi péssimo ser no mesmo período da doença do meu pai. Foi muito difícil.

Termos esdrúxulos

Saulo Mendonça
Especial para A União

Não foi à toa que o Concílio Vaticano II realizou significativa e oportuna revolução religiosa, por volta da década de sessenta. Aboliu o latim nas celebrações das missas em todos os países do mundo. O objetivo foi tornar acessível a cerimônia e levar os fiéis a uma participação mais efetiva da missa, no idioma do seu País e, inclusive, olhando o padre de frente. Foi - sem dúvida - um avanço - o acontecimento mais importante da igreja católica no século passado.

Mas, o latim, tendo sido tenaz pelo seu classicismo e sua forte tradição, e sendo língua mãe de vários idiomas universais, inclusive do português, ainda tem espaço em diversos tipos de comunicação. Prova disso é que setores da vida pública de nosso País ainda usam e abusam dos seus verbetes. Apesar de língua morta, não houve ainda a complacência de deixá-la repousar no seu jazigo perpétuo.

Alguns movimentos, a exemplo dos que já houve em São Paulo e outros estados brasileiros, já encetaram campanhas para suavizar a aspereza dos termos alatinados, utilizados pela jurisprudência. Acontece que os mesmos podem ser substituídos pelo idioma pátrio, continuando a ética necessária, a força argumentativa, a retórica, diminuindo as encações dos trapézios, que ilustram excessivamente os processos e faz levantar - ao mesmo tempo - a interpretação clara da contextualização. O abuso dos verbetes latinos abre uma

comunicação paralela entre juristas, gera danos que podem deixar o interessado no resultado do processo à margem da discussão e mais ainda, da persuasão. Além disso, os textos fluem no leito da prolixidade viciosa e na longuidão desnecessária ou repetitiva. É um mal crônico, e muito sério, consistido apenas pela boçalidade de alguns bacharéis que adoram falar difícil, com o seus sotaques pretensiosamente posturais e postiços.

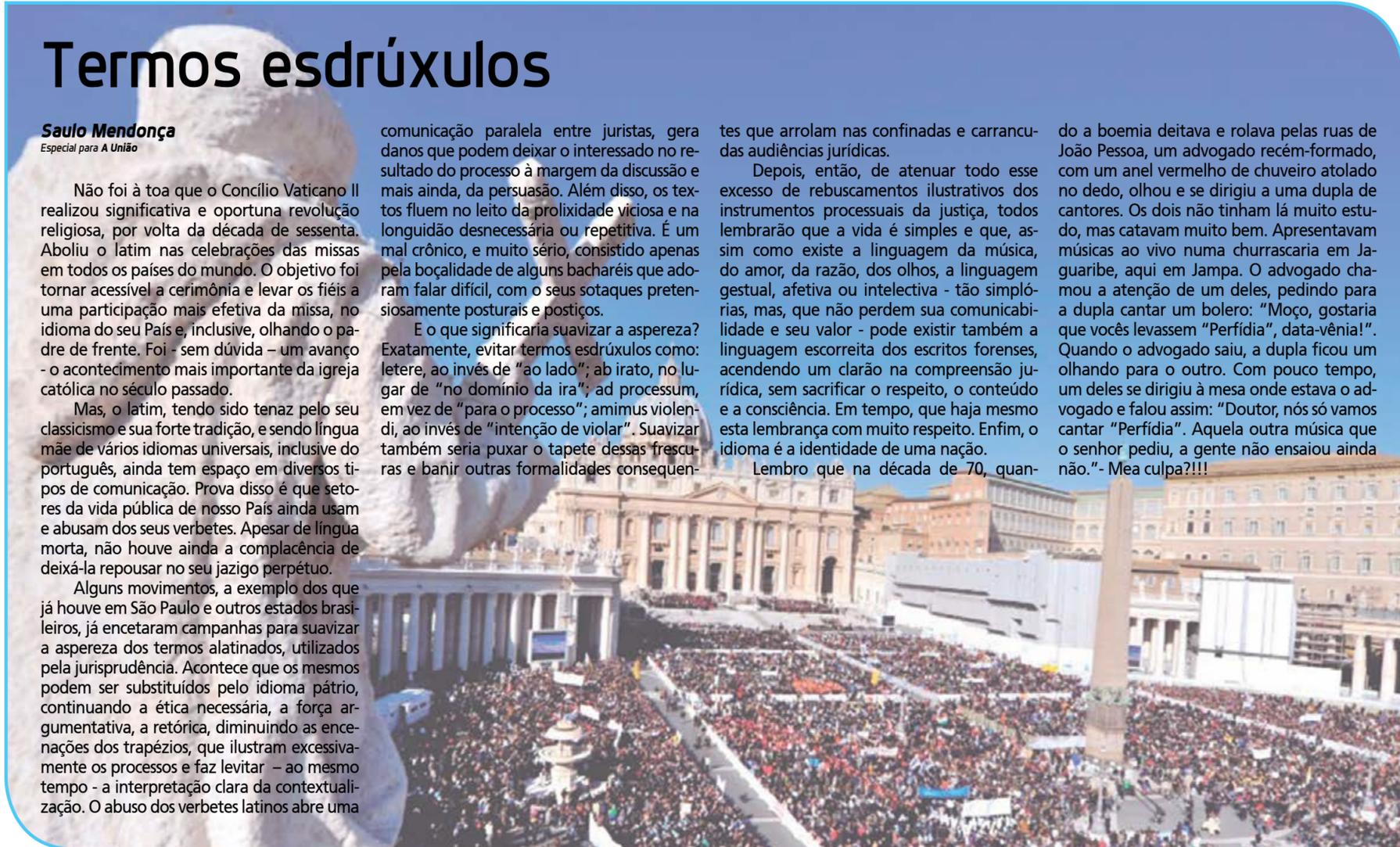
E o que significaria suavizar a aspereza? Exatamente, evitar termos esdrúxulos como: letere, ao invés de “ao lado”; ab irato, no lugar de “no domínio da ira”; ad processum, em vez de “para o processo”; amimus violendi, ao invés de “intenção de violar”. Suavizar também seria puxar o tapete dessas frescuras e banir outras formalidades consequen-

tes que arrolam nas confinadas e carrancudas audiências jurídicas.

Depois, então, de atenuar todo esse excesso de rebuscamentos ilustrativos dos instrumentos processuais da justiça, todos lembrarão que a vida é simples e que, assim como existe a linguagem da música, do amor, da razão, dos olhos, a linguagem gestual, afetiva ou intelectual - tão simplórias, mas, que não perdem sua comunicabilidade e seu valor - pode existir também a linguagem escorreita dos escritos forenses, acendendo um clarão na compreensão jurídica, sem sacrificar o respeito, o conteúdo e a consciência. Em tempo, que haja mesmo esta lembrança com muito respeito. Enfim, o idioma é a identidade de uma nação.

Lembro que na década de 70, quan-

do a boemia deitava e rolava pelas ruas de João Pessoa, um advogado recém-formado, com um anel vermelho de chuveiro atolado no dedo, olhou e se dirigiu a uma dupla de cantores. Os dois não tinham lá muito estudo, mas catavam muito bem. Apresentavam músicas ao vivo numa churrascaria em Jaguaribe, aqui em Jampa. O advogado chamou a atenção de um deles, pedindo para a dupla cantar um bolero: “Moço, gostaria que vocês levassem “Perfídia”, data-vênia!”. Quando o advogado saiu, a dupla ficou um olhando para o outro. Com pouco tempo, um deles se dirigiu à mesa onde estava o advogado e falou assim: “Doutor, nós só vamos cantar “Perfídia”. Aquela outra música que o senhor pediu, a gente não ensaiou ainda não.” - Mea culpa?!!!



Olimpíada de Matemática

Paraibano ganha prêmio disputado por 18 milhões de alunos

Janielle Ventura
Especial para A União

Vida de celebridade! Todos querem saber quem é o pessoense que derrubou quase 18 milhões de estudantes na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. O nome dele, Leonardo Lima Silva. Sua idade, apenas 12 anos. Recebeu propostas de escolas particulares para ser bolsista, porém, seu desejo é a de permanecer na escola que lhe acolheu e tornou sua conquista possível. Para seu futuro, a Engenharia Civil o aguarda. É o orgulho da mãe, Maria da Conceição Lima, que olha para ele com seus olhos cheios de alegria.

Apesar de receber propostas para estudar em escolas particulares de renome na capital paraibana, ele não deseja sair da sua escola. "Se eu sair, não vou conseguir participar dos campeonatos. A Obmep, por exemplo, é só para quem estuda em escola pública", explicou Leonardo.

Este ano, ele participará do segundo nível da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, concorrendo entre alunos do 8º e 9º ano. Ou seja, alunos com escolaridade superior aos que ele disputou no ano passado. Com isso, sua rotina de estudos continua a mesma após ter ganho a medalha de ouro no ano passado. O segundo nível da Olimpíada Pessoaense de Matemática (OPM), também faz parte dos seus planos.

Leonardo estuda em escola pública desde sempre. Para o seu diretor, Ronismar Andrade, essa realização é algo histórico, pelo fato de ser um aluno de comunidade tão carente, como é a do Timbó, no bairro dos Bancários. Leonardo deseja terminar o Ensino Fundamental na escola onde conquistou o título de ouro da olimpíada.

Em 2014, Leonardo também participou da Obmep ganhando a medalha de bronze. Com isso, ele foi convidado

a participar do Programa de Iniciação Científica Júnior na Matemática (PIC), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Lá, ele diz ter encontrado professores qualificados e estudantes que assim como ele, se identificam e têm amor pela matemática.

O encontro presencial acontece uma vez por mês. Na parte virtual, ele é avaliado de acordo com tudo o que aprendeu no encontro. Ele também ganhou vários livros que são relacionados ao curso para medalhistas da Obmep. "Quando comecei a cursá-lo, no início de maio de 2015, entendi a matemática ainda mais complexa, que sem dúvida, foi um grande passo para a melhor conquista da minha vida que veio logo em seguida", explicou referindo-se a medalha de ouro na Obmep 2015.

Conquistas

Além das duas medalhas de ouro na Obmep 2015 e na OPM 2015, respectivamente, da medalha de bronze da Obmep 2014, e do convite para participar do PIC, ele também obteve há quatro anos (no 4º ano do Ensino Fundamental I), o prêmio de 1º lugar no concurso de Redação e Desenho promovido pela Corregedoria-Geral da Justiça. Na época o assunto era adoção, e ele conseguiu o prêmio na categoria de desenho.

A inspiração para o desenho surgiu da sua própria família. Ou seja, a relação da sua mãe com seu primo, considerado irmão, que é portador de deficiência da artrogripose. "A inspiração veio ao lembrar que minha mãe fez uma ótima escolha ao adotá-lo como seu filho e assumir todas as responsabilidades de uma verdadeira mãe, pois a biológica o desprezou quando ele nasceu", lamentou.

Isso o fez imaginar alguém acolhendo uma pessoa que necessita de ajuda, e, por esse motivo, conseguiu ser campeão. Uma realização que ele agradece a todos que o apoiaram.



FOTO: Edson Matos

Com 12 anos, Leonardo, morador da comunidade Timbó e estudante de escola pública, também já ganhou medalhas na Obmep e na OPM

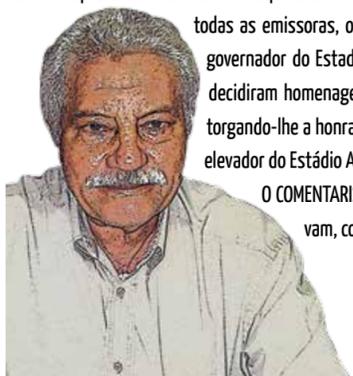
Sentimento de gratidão

Paula Frassinete Lins Duarte, Fernando Heleno Junior e demais familiares do comentarista Fernando Heleno Duarte, falecido no dia 4 de fevereiro p/p, cheios de saudade pela sua passagem a outro plano, desejam, neste momento, agradecer a todas as manifestações de pesar e todas as demonstrações de amizade e afeto, expressas nesse momento de dor. Ainda na madrugada do seu falecimento, amigos das emissoras de rádio, já divulgavam o fato com palavras de carinho e comentários de apreço e consideração. Durante todo o dia, e nos subsequentes, víamos o quanto a imprensa falada, escrita e televisada, os órgãos ligados ao futebol, a UFPB onde foi professor, se empenhavam em mostrar que perdíamos um grande homem, cujo traço mais marcante era o de entender a dimensão do humano, o que se materializava em gestos de generosidade e solidariedade.

Tudo isto culminou com um grande ato, em que, os mais diversos atores tiveram um desempenho inestimável. Os companheiros da ACEP, as equipes de futebol de todas as emissoras, o comentarista Ivan Bezerra e o governador do Estado da Paraíba, Ricardo Coutinho, decidiram homenagear nosso amado Fernando, outorgando-lhe a honra de ter seu nome eternizado no elevador do Estádio Almeidão, em João Pessoa.

O COMENTARISTA AUTÊNTICO, como o apelidavam, continuará entre nós!

João Pessoa,
19 de fevereiro de 2016.



“Conquista me inspira a estudar e ser melhor”

Todos em volta de Leonardo sentem-se, de certa forma, motivados por ele. Quando ganhou a Obmep 2015, o seu amigo Cayan Henrique, foi encontrá-lo imediatamente. Eles, que sempre estiveram juntos durante o processo de estudos, estavam abraçados e emocionados pela conquista. "Ele me disse 'pode acreditar que o próximo é você no ano que vem' e então choramos", contou Cayan.

Uma das curiosidades de Leonardo é que ele não guarda o conhecimento para si com egoísmo. Ele deseja incansavelmente expandir e mostrar para todos que a matemática é linda. Quase todas as noites, Cayan e Leo estudam juntos para conseguirem alcançar seus objetivos. Mas o medalhista tem outros dois fiéis amigos chamados Lailson Daniel e Dhyogo Cesar. Sempre que podem, eles marcam para estudar juntos. Todos têm objetivos para

seguir. Dhyogo quer ser arquiteto. Lailson, apesar de não ter feito nenhum plano a longo prazo, no momento deseja terminar seus estudos. Enquanto Cayan, quer seguir a mesma carreira de Leonardo, como engenheiro civil.

Como em qualquer grupo de amizade, sempre tem aqueles mais variados tipos de amigos. Nesse grupo não é diferente. Lailson é o conselheiro da turma e a aventura fica por conta de Dhyogo e Cayan.

"Leo é hiperativo demais e, às vezes, bagunça muito. Então eu vivo falando pra ele ficar quieto e não fazer confusão", explicou Lailson. Mas o quarteto é inseparável até nas brigas. Quando alguma desavença acontece, logo fica tudo bem. Segundo Dhyogo, eles não conseguem ficar sem falar um com o outro.

Família

Em casa não é diferente. Ele tenta passar seu conheci-

mento para todos e, segundo sua mãe, ele fica impaciente quando não lhe dão atenção. "Ele explica quantas vezes forem necessárias. Mas se a pessoa fica de frescura e diz que não quer, ele fica bravo", revelou, sorrindo da situação. Entre seus cinco irmãos, está Lavínia Lima. Ela sempre tenta aprender com seu irmão, que a ajuda nas matérias da escola, principalmente Matemática.

Como todo aluno, sempre há aquela matéria que não é tão legal de estudar. Assim é a relação do Leonardo com a História. Diferente da Matemática, a História não tem uma resposta exata. Um novo descobrimento pode mudar todo o roteiro e modificar todas as conclusões. Por isso, essa é uma das matérias que ele não gosta.

Para que seu tempo seja exclusivo nos estudos e no lazer, sua mãe não permite que ele faça algo. Com tantos estímulos e incentivos, Leonardo

diz é dever buscar aprender mais para orgulhar a própria mãe. "Nossa mãe é uma peça fundamental na vida de qualquer pessoa. Ela quase sempre usa o seu exemplo na juventude, na qual não teve as oportunidades que temos de estudar. Isso nos impulsiona a sempre buscar aprender mais para deixá-la orgulhosa", enfatizou.

Medalhista ajuda colegas vizinhos a entender melhor a Matemática e, assim, alcançar seus objetivos em formação profissional

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

Leitura aos 2 anos causou surpresa

Janielle Ventura
Especial para A União

No que se refere a concentração, quando Leonardo Silva está focado em seus estudos, a mãe dele revela que nada faz com que ele perca o foco. Até para tomar banho e comer é complicado e acaba passando despercebido. Apesar de tudo isso, ele revela que consegue conciliar estudos com lazer. "Sou uma criança em fase de crescimento. Não posso perder essa fase", ressaltou.

Uma das coisas atípicas em seu processo de estudos, era dar prioridade para a diversão e para os estudos. Por exemplo, sabendo que vai haver prova, ele começa a estudar com mais ou menos três ou quatro meses de antecedência. Dessa forma, ele estaria preparado para a prova e não precisaria perder alguma opção de entretenimento, caso aparecesse. Quando a prova estivesse mais próxima, bastaria apenas fazer uma revisão. Respeitando sempre seu horário de maior produtividade, à noite.

Desde criança, Conceição já notava que Leonardo Silva era diferente: "Aos dois anos ele começou a falar. E não era o clichê de papai e mamãe, ele já conseguia ler", lembrou ela, com surpresa e alegria. Aos cinco anos, enxergando o crescimento rápido dele, ela ficou assustada e resolveu procurar a Funad (Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência), procurando ajuda para seu menino. No laudo, foi comprovado sua superdotação.

Avançado
Quando chegou na escola no 1º ano do Fundamental,

perceberam que ele tinha um tipo de facilidade. Ele terminava antes dos colegas, e não deixava-os complementar o que já tinha feito. Então a direção conversou com sua mãe e o transferiu no mesmo ano para o 2º do Ensino Fundamental. Surpreendentemente, a situação se repetiu e os diretores queriam transferi-lo para o 3º ano. Porém, como os alunos eram mais velhos, Conceição não permitiu. Hoje, aos 12, ele está no 8º ano.

Além de toda sua inteligência, seu diretor Ronismar Andrade, também garante que ele tem talento para o esporte. Ano passado, nos Jogos Escolares, ele quase foi campeão de futsal e só não conquistou o título porque estava jogando contra os alunos do 9º ano, enquanto ele ainda fazia o 7º.

Assim como toda criança, sempre teve aquela travessura que rendeu consequências. Para Leonardo, isso aconteceu quando entrou na escola enquanto ela estava fechada, só para jogar bola na quadra da escola. Pego pelas câmeras de segurança, ele acabou sendo suspenso.

Diretores da escola queriam transferir Leonardo Silva já para o 3º ano do Ensino Fundamental devido ao seu avançado saber



Leonardo junto à mãe, Conceição, que o julga superdotado: "Aos dois anos, ele já começou a falar e não era o clichê de papai e mamãe"

DICAS

Para quem deseja ter sucesso nos estudos, assim como o Leo, a psicóloga Marília Vasconcelos listou algumas dicas de como estudar e aprender mais rápido. As dicas servem para todas as matérias da escola, não só para matemática. São elas:

1. Ensine outra pessoa pois quem ensina, acaba aprendendo mais. Dessa forma, você vai organizar as informações e melhorar sua compreensão sobre o objeto de estudo;
2. Defina o melhor horário para estudar. O melhor horário será aquele em que você tem maior produtividade. O Leo, por exemplo, prefere estudar à noite;
3. Faça exercícios para praticar o

que você aprendeu. Isso ajuda a fixar o conteúdo. Resolver questões e provas antigas pode ser uma ótima opção;

4. Tenha metas! Com metas você acaba tendo objetivos e isso também incentiva a continuar na rotina de estudos. Dessa forma você não se distrai e aprende com mais facilidade;

5. Atividades físicas são boas para melhorar o aprendizado, a concentração e a memorização. Caso esteja travado e não esteja conseguindo estudar, não insista. Faça uma pausa e aproveite para caminhar ou outra atividade;

6. Evite se estressar. Estresses contribuem para a tensão e bloqueio da capacidade de aprender ou desenvolver o que já foi aprendido;

7. Não desista! Seja persistente mesmo que seu dia esteja ruim. Para aprender, é mais fácil que você estude todos os dias, mesmo que seja apenas 1/3 do planejado;

8. Se estudar sozinho não está ajudando, então forme um grupo de pessoas que queiram estudar. Entretanto, tenha cuidado com as distrações. Manter o foco é essencial;

9. Além de ler, procure escrever também. Isso ajuda na memorização e no aprendizado;

10. Organize-se! Faça uma programação de estudos e faça anotações do que precisa revisar e do que já foi revisado. Também procure fazer resumos e fichamentos.

Elejô

Dalmo Oliveira da Silva - Jornalista

Respeito é bom, e eu gosto!

Terça-feira eu participei de uma reunião de pais, mães e coordenação pedagógica da escola onde meus filhos mais novos estudam. De um modo geral, acho esse tipo de evento muito chato e inócua, mas houve um momento em que percebi algo interessante. Era uma dinâmica em grupo e a facilitadora nos colocou em círculo na sala. Daí ela pediu para que um a um e cada pessoa dissesse apenas uma palavra em alto e bom som. Eu me pus a observar qual seria a mais repetida num universo com mais de 50 pessoas. "Respeito" foi anunciada umas cinco vezes.

Coincidentemente, seria essa a palavra-ideia que eu mesmo havia escolhido, mas antes que eu falasse ela saiu uma duas vezes. Então troquei por "diversidade". Depois fiquei matutando por quê o respeito foi mais escolhido e por quê, mesmo já tendo saído, tantas outras pessoas preferiram repeti-la naquele exercício? Porque isso se tornou tão prioritário nos dias de hoje?

"Respeito" é um substantivo masculino, do latim respectus, que expressa um sentimento positivo e significa ação ou efeito de respeitar. Também pode ser entendido como manifestação de apreço, consideração e/ou deferência.

Respeitar é também uma forma de veneração, de prestar culto ou fazer uma homenagem a alguém, mas ter respeito por alguém pode implicar um comportamento de submissão e temor. O respeito faz com que uma pessoa tenha atitudes reprováveis em relação a outra. Na maioria das religiões há consenso de que se deve sempre manter respeito ao próximo. O respeito mútuo é condição sine qua non e essencial para uma convivência saudável.

Daí eu derivo a discussão para a questão da diversidade. Numa sociedade cada vez mais complexa e diversa como a con-

temporânea, se não houver respeito mútuo a diversidade estará largamente comprometida. A violência é o ápice da falta do respeito. O desrespeito do Estado Islâmico às demais culturas e credos, por exemplo, tem sido, nos tempos atuais, a maior demonstração do desrespeito provocado pelo preconceito e pela ganância ao poder.

Respeitar o direito do outro é básico para a coabitação, que uma sociedade como a nossa precisa exercitar permanentemente. O sociólogo francês Dominique Wolton, diretor do núcleo de pesquisa sobre Comunicação do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França (CNRS, na sigla em francês) escreveu muito bem sobre isso no seu livro É preciso salvar a comunicação. Ele afirma que o processo comunicacional contemporâneo vive um desafio crucial para o fomento da coabitação mundial, entendendo que a comunicação globalizada derruba as fronteiras comunitárias, regionais e segregadas.

Nesse processo, a comunicação atua como desarrumadora social, confrontando valores peculiares, instigando o embate ideológico, de crenças tradicionais arraigadas. Comunicar o respeito à diversidade torna-se, portanto, o grande desafio dos comunicadores institucionalizados e alternativos independentes. Coabitar passa a ser assim o exercício do respeito mútuo, da convivência consensual entre povos de origens diversas e matizes culturais e ideológicas distintas.

Respeitar é evoluir, do ponto de vista das relações interpessoais e trans-comunitárias. É garantir o contraditório e o diferente. Não há democracia sem respeito coletivo. Eu respeito, logo convivo. Simples assim! A intolerância não cabe no mundo atual onde as barreiras geográficas e comunicacionais estão cada vez menos con-

temporadas. O isolamento é a negação da própria humanidade. Segregar é impedir o desenvolvimento humano, em todos os seus aspectos. Entender e respeitar as diversidades é uma demanda inescapável para todos e todas, especialmente para aqueles e aquelas que queiram liderar alguma coletividade.

Balula inesquecível

A Escola de Samba Malandros do Morro, campeã no Carnaval Tradição pessoense, cometeu um erro monumental ao deletar de suas homenagens pelos 60 anos de sua fundação o nome do ativista cultural e social João Balula. Ninguém sabe ainda o motivo desse "lapso", mas que pegou mal, pegou para a galera que dirige aquela agremiação carnavalesca.

Não apenas pelo fato de Balula ter dedicado bons anos de sua vida à entidade, mas, sobretudo, por negligenciar uma das figuras mais importantes e emblemáticas da cultura afroparaibana da contemporaneidade.

Da última vez em que estive com Balula ele estava nos preparativos do desfile, confeccionando as fantasias e adereços, no casarão que ocupava ali no final da Maciel Pinheiro, no Centro Histórico, pertinho da Antenor Navarro. Acho que foi em 2007. Balula ocupava, mais uma vez de maneira libertária, um prédio do rico Centro Histórico da capital paraibana. Morava de maneira precária com pouco conforto, sobrevivendo, como sempre fez. Falava para mim e para a jornalista Fabiana Veloso das dificuldades de preparar o carnaval da Malandros no antigo galpão da escola, no bairro da Torre; das dificuldades de conseguir patrocinadores e da importância daquela atividade para a juventude negra que frequentava a Escola de Samba.

Outros carnavais virão e Balula não passará. O desrespeito dos atuais dirigentes com sua memória pode ser evitado nas próximas edições de as pessoas que militaram ao lado de Balula assumirem a Malandros do Morro como um locus da resistência cultural da nossa afroparaibanidade. Se a Escola continuar a ser direcionada por gente inconsciente e desprovida de senso de cidadania, nem Balula nem qualquer outra personalidade importante da cultura local será reverenciada dignamente nos festeiros vindouros.

Desagravo

Minha filha mais velha, a socióloga Hermana Ferreira, foi covardemente agredida semana passada por servidores da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, depois de se envolver num protesto de estudantes contra o aumento da passagem do transporte coletivo em João Pessoa. O fato ocorreu na madrugada do último dia 12 nas dependências da novíssima Central de Polícia. As agressões, físicas e verbais, tiveram motivação racista e preconceituosa. Hermana possui tatuagens e usa cabelo à moda black power. O alegado motivo de sua detenção pelos PMs que a algemaram e a conduziram à Delegacia de Flagrantes, além da questão da passagem, foi o famoso Artigo 331 do Código Penal, que seria "desacatar funcionário público no exercício da função ou em razão dela".

Esperamos que a violação à cidadania de Hermana, cometida por aqueles mesmos funcionários públicos, não fique impune e que os servidores da Segurança Pública possam receber capacitação mínima para aprender a lidar, de maneira adequada e republicana, com os usuários de vários segmentos sociais que, desgraçadamente, utilizam esse tipo de serviço.

Na estrada há 54 anos

Os Rolling Stones voltam ao Brasil

Pedro Antunes
Agência Estado

“Final, qual é o mundo que vamos deixar para Keith Richards?” A piada que circula em redes sociais tem lá sua verdade. Pode-se continuar com as citações por linhas e mais linhas, mas já é suficiente para entender a aura de imortalidade do guitarrista, cujos abusos até mais irreais poderiam ser verdadeiros de tão lendária que é a imortalidade do inglês de 72 anos.

E a eternidade terrena de Richards é, de certa forma, compartilhada com os outros três integrantes dos Rolling Stones, Mick Jagger (também 72 anos), Charlie Watts (74) e Ronnie Wood (o mais jovem, com 68). Vigor para continuar na estrada, depois de mais de cinco décadas, o quarteto está mostrando que tem de sobra - mesmo que as turnês já não sejam tão abundantes quanto em outrora. E é com a América Latina Olé que o grupo retorna por essas bandas depois de dez anos.

As pedras rolarão a partir deste sábado, 20, com a apresentação do grupo no Rio de Janeiro (Maracanã), e seguem para São Paulo (dias 24 e 27, no Morumbi) e depois para Porto Alegre (2 de março, no Beira-Rio).

Os ingressos, cujos va-

lores não eram baixos (eles variavam entre R\$ 260 a R\$ 900), estão quase esgotados. De acordo com o que a produtora T4F, responsável por trazer a trupe ao Brasil, informou na sexta-feira, 19, restam apenas ingressos para as duas apresentações de São Paulo, na Cadeira Superior 3 do Morumbi, cujo valor é R\$ 600.

Piadas relacionadas à imortalidade à parte, o tempo passou para Richards, Jagger e companhia. A década longe do Brasil cobrou seu preço, como era de se esperar. Na última passagem por aqui, o quarteto, cuja carreira iniciou-se no longínquo ano de 1962, se apresentou naquele que foi o maior show da história da banda, diante de 1,2 milhão de pessoas (outras fontes dizem que 1,5 milhão esteve presente naquela noite quente de 18 de fevereiro, na Praia de Copacabana). O repertório trazia 20 canções, duas a mais do que a atual turnê. Curiosamente, o bis continua o mesmo: formado por You Can't Always Get What You Want, seguida de (I Can't Get No) Satisfaction, dois dos clássicos absolutos dos Stones.

Ainda assim, as previsões não eram favoráveis para o retorno dos Rolling Stones aos palcos. Depois da passagem pelo Brasil, o grupo seguiu nos pal-



FOTO: Reprodução/Internet

Rolling Stones fizeram show nesse sábado no Maracanã do Rio de Janeiro; seguem para São Paulo aonde se apresentam nos dias 24 e 27

cos até o ano seguinte, em 2007, com o fim da turnê do último disco de inéditas da banda, A Bigger Bang (2005). E, por cinco anos, os Stones permaneceram inativos, ou quase. Falou-se de um retorno aos estúdios, o que era, em parte, verdade. Em 2012, quando a banda completou suas cinco décadas, foi lançada a coletânea GRRR!, com duas canções inéditas: Doom and Gloom e One More Shot.

A América do Sul foi cogitada na ocasião, quando

a turnê de aniversário foi anunciada, mas as datas nunca surgiram. Quatro anos depois da comemoração, enfim, a Olé chegou de fato ao território latino - e as canções mais recentes, tanto presentes na coletânea quanto de A Bigger Bang, provavelmente estarão fora dessa nova passagem pelo Brasil.

O roteiro dos Stones não é uma mutação constante, diferentemente do que ocorre com bandas como Pearl Jam, cujo repertório é um grande ponto de interrogação e no

qual, muitas vezes, as canções mais populares são re-negadas. Trata-se, afinal, de outro tipo de entretenimento. Um show com Jagger, Richards, Watts e Wood é como um filme blockbuster: tudo precisa ser impecável, do começo ao fim.

Não precisa surpreender, ter reviravoltas mirabolantes. A precisão e as cartadas certas precisam estar ali. Não por acaso, das 18 canções dos shows - número seguido a rigor nas cinco apresentações dessa

turnê -, 15 se repetiram em todas. Abriu-se espaço para canções votadas pelos fãs e aquelas nas quais Richards lidera os vocais.

A grande dúvida não está no que os Stones mostrarão nos palcos daqui e, sim, se voltarão para o Brasil alguma vez mais. Se depender da longevidade lendária do guitarrista, é provável que sim. Afinal, como dizem na web, “se o mosquito Aedes aegypti, transmissor da dengue, picar Keith Richards, quem morre é o inseto”.

FIM DO HORÁRIO DE VERÃO

Como minimizar os efeitos da mudança

A partir deste domingo (21), os relógios devem ser atrasados em 1 hora nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A mudança altera as rotinas e pode trazer desconforto para algumas pessoas chegando a interferir no rendimento diário.

Para a médica Rossana Maria Russo Furnari, clínica geral e geriatra do Complexo Hospitalar Edmundo Vasconcelos, é comum que a adaptação dure, em média, sete dias. “Além da sonolência, algumas pessoas podem apresentar outros sintomas, como enxaqueca, dor de estômago e alteração do apetite.

Para evitar problemas durante esse período, a Dra. Rossana recomenda, na medida do possível, preparar-se para dormir, mais ou menos, no horário de sempre (do relógio). “Uma boa dica é dormir com as janelas abertas, pelo menos nos primeiros dias, para que seja possível acordar naturalmente com a clarida-

de”, diz. Isso ajudaria na sincronização dos relógios físico e biológico. Além disso, é importante evitar bebidas que tirem o sono, caso do café, refrigerantes e alguns tipos de chá que contêm cafeína.

Outra recomendação importante é não dirigir por várias horas seguidas (ao pegar estradas, por exemplo), durante os dias em que a pessoa estiver mais sonolenta e cansada.

De acordo com a médica, dependendo do estilo de vida, a pessoa pode ter mais ou menos desconforto na mudança de horário. Pessoas que têm uma vida mais regrada quanto aos horários de alimentação e de sono, tendem a ser mais afetadas. “Se a pessoa costuma acordar muito cedo para trabalhar, a mudança é mais perceptível. No fim do horário de verão, a tendência é dormir mais tarde, enquanto o relógio biológico está ‘programado’ para acordar mais cedo. Isso prejudica o rendimento”, explica.

Defensoria pede indenização a pastor que crê na ‘cura gay’

Fábio Grellet
Agência Estado

A Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro impetrou nessa sexta-feira, uma ação civil pública de reparação de danos morais coletivos em que pede indenização de R\$ 1 milhão ao ex-secretário estadual de Assistência Social e Direitos Humanos, Ezequiel Teixeira, filiado ao Partido da Mulher Brasileira (PMB). Ele foi demitido do cargo na última quarta-feira, 17, após dar uma entrevista ao jornal O Globo em que afirmou acreditar na “cura gay” e comparou a homossexualidade à Aids e ao câncer. A entrevista foi publicada na quarta e no mesmo dia o governador Luiz Fernando Pezão (PMDB) anunciou a troca do pastor por Paulo Melo (PMDB).

Para a Defensoria, a indenização é cabível em função da humilhação pública da comunidade LGBT, e deve ser revertida em ações de promoção dos direitos da população LGBT no âmbito da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. Além da indenização, a ação também requer que o ex-secretário pague a publicação de texto informativo da Defensoria Pública, esclarecendo sobre os direitos da população LGBT, em veículo de grande circulação no Estado do Rio de Janeiro.

RESULTADO DA FOLIA DO CARNAVAL

Correios guarda mais de sete mil documentos perdidos

As agências de Correios de todo o País receberam, entre os dias 5 e 15 de fevereiro, mais de 15 mil documentos pessoais perdidos. Destes, cerca de 7 mil ainda aguardam retirada, boa parte concentrada em São Paulo (1.545), Rio de Janeiro (1.286) e Minas Gerais (889).

Assim, quem perdeu algum documento, antes de tirar segunda via, deve buscar no site da empresa ou ligar para a Central de Atendimento: 3003 0100 (capitais e região metropolitana) e 0800 725 7282 (demais

localidades). E quem encontrar alguma documentação, pode depositar em caixas de coleta ou entregar na agência dos Correios mais próxima.

Amplamente procurado no período do Carnaval, o serviço de “Achados e Perdidos” dos Correios armazena documentos pelo período de 60 dias, podendo ser enviados para a agência mais próxima da moradia ou local de trabalho do proprietário, caso este se encontre fora de seu domicílio. Após esse prazo, os documentos são encaminhados ao órgão emissor de origem.

Rio 2016

O serviço também estará disponível durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, período de grande movimento de pessoas, principalmente na cidade do Rio de Janeiro. O maior evento esportivo do mundo no Brasil, a partir de agosto, contará com um projeto especial de Achados e Perdidos, com serviço logístico reforçado inclusive para turistas estrangeiros, que poderão procurar e entregar documentos nas agências dos Correios.

PROJEÇÃO DO BANCO MUNDIAL

Zika terá impacto moderado na economia da América Latina

Bogotá (AE) - A propagação do zika terá um impacto moderado nas economias da América Latina, afetando principalmente os países caribenhos dependentes do turismo, disse o Banco Mundial nesta quinta-feira. A instituição disponibilizou US\$ 150 milhões para ajudar o combate ao vírus.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma emergência de saúde

global em resposta ao zika e os Estados Unidos estão aconselhando mulheres grávidas a evitarem viagens às 26 nações e territórios das Américas onde o vírus está circulando.

Apesar da apreensão, o Banco Mundial estima que a perda de receitas em decorrência da propagação do vírus será de US\$ 3,6 bilhões, ou cerca de 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) da região. Isso se-

ria a consequência da redução do número de viagens e empregados doentes que podem faltar no trabalho, enquanto os esforços contra o mosquito vão apertar ainda mais os orçamentos nacionais.

Para as ilhas menores, o impacto pode chegar a 1,6% do PIB, de acordo com o banco. Bahamas, Barbados, Antígua e Barbuda estão entre as nações com maior risco. Fonte: Associated Press.

Goretti Zenaide

Ele disse

“Se pudéssemos ver o milagre numa simples flor, toda nossa vida mudaria”

BUDA

Ela disse

“O problema é que quero muitas coisas simples, então pareço exigente”

FERNANDA YOUNG

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

Microcefalia

A MÉDICA Adriana Melo, do Instituto de Saúde Elpidio de Almeida, de Campina Grande, está em Miami onde vai mostrar seus estudos no 12º Simpósio Internacional de Ultrassonografia em Obstetria e Ginecologia. Adriana é responsável pela primeira pesquisa que estabeleceu a relação entre o vírus da zika e o surto de casos de microcefalia na Paraíba.



FOTO: Goretti Zenaide

Amigos queridos: Marielza e Carlito Araújo, ela é a aniversariante desta segunda-feira

Larissa Manoela

A CANTORA, dubladora e atriz Larissa Manoela traz sua turnê para o palco da Domus Hall, no próximo dia 13 de março. Seus fãs mirins já podem adquirir seus ingressos na bilheteria daquela casa de shows no Manaira Shopping.

Crescimento no fluxo turístico

A PBTUR comemora o crescimento do Destino Paraíba no mês de janeiro quando a rede hoteleira recebeu 201.146 hóspedes, num aumento de 1,56% em relação ao ano passado.

A região Nordeste continua a ser a principal emissora de turistas para a Paraíba, pois do total registrado 39,06% são da região. Em segundo lugar vem o Sudeste, depois Centro Oeste, Sul e por último o Norte.

FOTO: Dalva Rocha



Momento feliz de Chiquinho Evangelista, que hoje aniversaria, Maria Emilia e Júnior Evangelista

Parabéns

Domingo: Sras. Lúcia Nepomuceno, Clarissinha Amorim Albuquerque, Jane del Pian e Sarah Fachine Dantas, ex-secretário Luzemar da Costa Martins, empresário Earlen Amorim, advogado Francisco Evangelista de Freitas, executivos Artur Villarim e Graça Leal Marques, médicas Ilma Espinola e Andreia Barros, deputado Manoel Júnior, assistente social Marenice Pereira.

Segunda-feira: Sras. Rosângela Trigueiro, Madriana Nóbrega e Solange Neves, executiva Marielza Botto Targino Araújo, psicóloga Lara Ferreira Guerra, procuradora Janete Ismael, advogada Marieme Leite Vasconcelos, coronel José Carmoberto Moreira Costa, dentista Jerusa Soares.

Sivuca

O DESEMBARGADOR Fred Coutinho foi o relator do processo da Quarta Câmara Cível do TJPB que proibiu a filha de Sivuca, Flávia de Oliveira Barreto e a viúva, compositora Glorinha Gadelha a usar a imagem e obra do artista sem autorização judicial, até o término do processo de inventário.

Dois Pontos

● ● O prêmio “World Press Photo”, um dos mais importantes no mundo, divulgou os vencedores da última edição com fotos feitas em 2015.

● ● A Foto do Ano foi do australiano Warren Richardson que captou o momento em que um bebê de família de migrante na Europa era passado por baixo de uma cerca de arame.

CONFIDÊNCIAS

GEÓGRAFA, ESPECIALIZADA EM PLANEJAMENTO AGRÍCOLA

MARIA DAS GRAÇAS LEAL MARQUES NEVES

FOTO: Arquivo



Apelido: Gracinha

Uma MÚSICA: música para mim é algo indispensável à vida. Gosto de samba, tango, bolero, rumba, rock, frevo e outras, desde que tenha melodia e toque o coração. O atual momento da música brasileira não me agrada, salvo algumas exceções. Mas, algumas músicas são inesquecíveis como “Caruso”, “My Way”, “Et Maintenant”, “Lua Branca”, “Escravo da Alegria”, entre outras.

Um CANTOR/CANTORA: Gonzaguinha e Maria Bethânia não me cansam nunca e sempre tenho vontade de ouvi-los cada vez mais. Não posso esquecer Nando Cordel com suas músicas carinhosas e alegres.

Cinema ou Teatro: Teatro é mais intimista e percebemos a magia da arte com mais precisão e proximidade. No entanto, o cinema é uma das minhas grandes paixões. Sou uma cinéfila assumidíssima.

Um FILME: Sem dúvida, “Dr. Jivago”, pois já assisti dez vezes e toda vez encontro algo novo que me encanta. Além do mais aquela imagem dos olhos marejados de lágrimas de Omar Shariff em sua última despedida de Lara, foi para mim a mais evidente, perfeita e bela expressão de amor já encenado por um ator.

Uma PEÇA de teatro: “Morte e Vida Severina” em razão do momento político e de minhas atividades profissionais.

Um ATOR: José Wilker. Amava o trabalho dele e a sua simplicidade na forma de realizá-lo. Inesquecível!

Uma ATRIZ: Fernanda Montenegro. Insubstituível! Pura deusa da arte!

Um LIVRO: “A Mãe”, de Máximo Gorki. Lido pela primeira vez na adolescência, influenciada pelo movimento político e relido outras vezes pela beleza da sua história e conteúdo sociopolítico. É sempre uma inspiração.

Um ESCRITOR(A): Taylor Caldwell. Ela consegue romancear uma história verdadeira, tornando sua obra bastante agradável e instrutiva.

Um lugar INESQUECÍVEL: Florença! Uma “obra de arte a céu aberto” que em percursos por suas ruas, temos a nítida impressão que na próxima esquina vamos encontrar Giotto, Dante ou Michelangelo. Espetáculo!

VIAGEM dos Sonhos: já fiz a viagem dos meus sonhos. Foi à Rússia, especialmente São Petersburgo. Como também a Costa Amalfitana, mas não faço a menor questão em retornar.

CAMPO ou PRAIA? amo os dois. Moro na praia, mas não faria a menor questão de residir no campo. Adoro plantas principalmente, acompanhar o desenvolvimento delas, curtir as flores e seus frutos. Tenho maior orgulho em colher as mangas, cocos, limões, goiabas e acerolas destas fruteiras plantadas por mim.

RELIGIÃO: qualquer uma que priorize o amor e o respeito ao próximo, mas oficialmente sou católica.

Um ÍDOLO: Papa Francisco que, segundo um amigo meu, não tem religião e sim amor a Deus e ao próximo.

Uma MULHER elegante: sou péssima em observar como as pessoas se vestem. Mulheres elegantes para mim são as engajadas social e politicamente. São as que cumprem suas tarefas de transformadoras da sociedade, de mães, amantes, trabalhadoras e ainda se fazem belas. Tem mais elegância do que isto?

Um HOMEM Charmoso: Zélio Marques. Principalmente depois que se transformou num “GATOSO”. kkkk

Uma BEBIDA: vinho, vinho e sempre vinho.

Um PRATO irresistível: Risoto dos meus variados. Não conheço nenhum que não me agrade.

Um TIME do coração: Flamengo em razão do marido e filhos, além do Náutico, por questões pessoais.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: sem dúvida, um bom filme na companhia do marido e de um vinho.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? Para nunca mais ter possibilidade de regresso? Atualmente? Eduardo Cunha e tempos atrás, Fernando Henrique Cardoso, em razão de toda sua inteligência não ter sido capaz de fazer um bom governo e ter escolhido o caminho mais fácil, o da mediocridade, da corrupção e da falta de compromisso com as graves questões sociais do Brasil, embora se julgue um ótimo sociólogo.

Um ARREPENDIMENTO: todos aqueles que qualquer ser humano, com senso crítico e nível alto de exigência possa ter.

“Quem deixaria numa ilha deserta? Para nunca ter possibilidade de regresso? Atualmente Eduardo Cunha e tempos atrás Fernando Henrique Cardoso, em razão de toda sua inteligência não ter sido capaz de fazer um bom governo e ter escolhido o caminho mais fácil, o da mediocridade, da corrupção e da falta de compromisso com as graves questões sociais do Brasil, embora se julgue um ótimo sociólogo”

Zum Zum Zum

● ● ● O filme “A Luneta do Tempo”, de Alceu Valença, que já foi exibido em vários festivais, vai entrar em cartaz no circuito nacional no mês de abril.

● ● ● O cantor Moacyr Franco comemora 50 anos de carreira e faz show no dia 18 de março no teatro do Shopping Rio Mar, no Recife.

● ● ● Desembargador Plínio Leite Fontes e Socorro seguem no final do mês para São Paulo onde festejam o aniversário dela, dia 27. Como eles gostam de fazer, será num dos bons restaurantes da capital paulista.

● ● ● O advogado Diogo Arruda e sua mulher Andressa Medeiros curtem nova temporada de lua de mel pela Europa. Percorrem as cidades de Bruxelas, Antuérpia, Haia e Amsterdan.

SANEAMENTO BÁSICO

Governo prioriza investimentos

De 2011 a 2015, foram investidos R\$ 713 milhões na implantação de 87 obras

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Na busca de encontrar soluções viáveis para as questões relacionadas ao saneamento básico na Paraíba, o Governo do Estado implantou, de 2011 a 2015, 87 obras de abastecimento de água e esgotamento sanitário em 63 municípios paraibanos. Um investimento de R\$ 713 milhões. A se somar a este valor, existe ainda cerca de R\$ 434,7 milhões em ações previstas, o que corresponde a um total de R\$ 1,1 bilhão em serviços de água e esgotos.

Segundo informações do secretário de Estado da Infraestrutura, Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia, João Azevedo Lins Filho, desse total de 87 obras implantadas, 39 foram concluídas, sendo 29 de abastecimento de água e dez de esgotamento sanitário. Quarenta e oito obras encontram-se em andamento, sendo 23 de abastecimento de água e 25 de esgotamento sanitário. "Diante de um cenário onde apenas 82% da população brasileira têm acesso a água tratada e mais



FOTO: Divulgação

48 obras estão em andamento, sendo 23 de abastecimento de água e 25 de esgotamento sanitário

de 100 milhões no País não possuem coleta de esgoto, o Governo do Estado tem se mobilizado no sentido de organizar um planejamento para mudanças de paradigmas na Paraíba, respondendo com um elenco de obras de saneamento básico", comentou João Azevedo.

O secretário procura detalhar algumas dessas intervenções e explica que nas 39 obras concluídas, o Governo do Estado investiu R\$ 185,8 milhões, sendo R\$ 171,2 milhões em

água e R\$ 14,6 milhões em esgotos, beneficiando 38 cidades, a exemplo de Bom Jesus, Cachoeira dos Índios, Santana de Mangueira, João Pessoa, Bayeux, Santa Rita, Cabedelo, Conde, Alhandra, Sapé, Santa Terezinha, Sossego, São José do Brejo do Cruz, Píripituba, Campina Grande, Queimadas, Tape-roá, Massaranduba, Araçagi, Guarabira, Cuitigi, Pilôezinhos, Assunção, Salgadinho, Areia de Baraúna, Passagem, Cacimba de Areia, Quixaba, Desterro, Emas, Triunfo, Co-

xixola, Nova Palmeira, Piancó, Igaracy, Água Branca, Ibiara e Brejo dos Santos.

Nas 48 obras em andamento, o valor total investido alcançou a cifra de R\$ 527,2 milhões, sendo R\$ 299,5 milhões em água e R\$ 227,7 milhões em esgotos, com 33 cidades beneficiadas, tais como João Pessoa, Bayeux, Santa Rita, Cabedelo, Conde, Alhandra, Luena, Mamanguape, Itabaiana, Areia, Queimadas, Belém, Caiçara, Logradouro, Cacimba de Dentro, Araruna,

Tacima, Dona Inês, Damião, Riachão, Itaporanga, Paulista, São Bento, Nazarezinho, São José de Lagoa Tapada, Aguiar, Riacho dos Cavalos, Campina Grande, Pocinhos, Lagoa Seca, São José de Lagoa de Roça, Matinhas e Alagoa Nova.

O secretário revela que ainda estão previstas sete importantes ações, sendo cinco de abastecimento de água e duas de esgotamento sanitário, que vão alcançar cerca de R\$ 434,7 milhões em investimentos. Uma das obras previstas e que se encontra em contratação é a ampliação do sistema de abastecimento de água de Cajazeiras (4ª adutora), no valor de R\$ 11,2 milhões, pelo PAC Prevenção. Também está sendo prevista a execução de projetos para obras de esgotamento sanitário para atender as cidades de João Pessoa, Cabedelo, Bayeux e Conde, no valor de R\$ 1,9 milhão, pelo PAC 2 - Grupo 2, cujo processo está em andamento.

João Azevedo acrescenta que outra ação importante é a implantação de esgotamento sanitário em Patos, Santa Rita, Cabedelo e Bayeux, com investimentos da ordem de R\$ 354,9 milhões, através do PAC 2 - 4ª seleção. A situação desse

projeto relativa ao município de Patos é de contratação com a Caixa; já para Santa Rita, Cabedelo e Bayeux, a situação é de preparativos para a licitação. A execução de projetos de setorização para melhoria no abastecimento de água das cidades de João Pessoa e Cabedelo, no valor de R\$ 2,3 milhões, pelo PAC 2 - Grupo 2, também está em andamento.

Ele lembra que o Governo do Estado já trabalha a contratação com a Caixa Econômica Federal de recursos da ordem de R\$ 43,7 milhões, pelo PAC 2 - 3ª seleção, para viabilizar a 3ª etapa da Translitorânea, que prevê a ampliação do sistema de abastecimento de água de João Pessoa. O Governo do Estado também está preparando licitação para melhorias no abastecimento de água de Guarabira, onde serão investidos R\$ 16,9 milhões, pelo PAC 2 - 4ª seleção. Também encontra-se em processo de contratação com a Caixa a obtenção de R\$ 3,8 milhões, ainda pela 4ª seleção do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), para melhorias no abastecimento de água de Cajazeiras.

Continua na página 14

Aula Inaugural da Faculdade SENAI/PB

No último dia 15 de fevereiro, mais uma bela página da História do SENAI/PB começou a ser escrita com o início do ano letivo do primeiro curso superior da Faculdade SENAI. A solenidade ocorreu em João Pessoa, sede da Faculdade. A primeira turma do curso superior em Automação Industrial será composta por 40 alunos, aprovados em vestibular no mês de dezembro/2015. O profissional técnico em Automação Industrial atenderá à necessidade da indústria que está em constante modernização e buscando melhorias nos processos produtivos. "Vejo o curso como o futuro para uma sociedade que necessita cada vez mais, de controlar processos, desperdícios e manter uma utilização racional de matérias-primas como energia elétrica, gás natural, entre diversos outros produtos. Não há dúvida de que os processos presentes nas empresas modernas exigem investimentos pesados e para esses se faz necessário um controle por meio de ferramentas que possibilitem a utilização correta das diversas matérias-primas. Do contrário as perdas são certas e inviabilizam a sobrevivência neste concorrido mercado", disse Magno Rossi, Primeiro Vice-Presidente da FIEP, que ministrou a aula inaugural. A Diretora Regional do SENAI-PB, Patrícia Gonçalves, falou sobre o foco da Faculdade SENAI. "O nosso diferencial está em buscar repassar para a educação superior toda a evolução dos nossos cursos técnicos, aliando conhecimentos teóricos à prática do dia a dia da indústria.", disse. Para mais informações os interessados podem ligar para o número: (83) 3344-6603.



Vice-Presidente da FIEP, Magno Rossi, conduziu a aula inaugural da Faculdade SENAI da Paraíba

Direto da CNI

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, e o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto, assinaram, nesta terça-feira (16), em Brasília, Acordo de Cooperação Técnica para consolidar o trabalho conjunto entre os setores privado e público na atração de investimentos estrangeiros. A partir desse acordo, os Centros Internacionais de Negócios (que compõem a Rede CIN), coordenados pela CNI, e Rede Nacional de Informações sobre Investimentos (RENAI), formada pelas secretarias estaduais de indústria e coordenada pelo MDIC, vão desenvolver uma estratégia para impulsionar setores da economia com potencial para receber investimento estrangeiro direto (IED). Para a CNI, setores como indústria da construção, indústria extrativa e o setor de alimentos e bebidas são prioritários para atração de IED no desenvolvimento da sua cadeia produtiva.



O Presidente da CNI, Robson Braga de Andrade e o Ministro Armando Monteiro, assinaram Acordo de Cooperação Técnica

"Se tem alguma coisa que pode ajudar o país, é o comércio exterior. E a CNI tem trabalhado para facilitar os investimentos estrangeiros no Brasil e os brasileiros lá fora. Esse acordo é mais uma ferramenta que poderemos utilizar para o desenvolvimento da indústria brasileira", diz o presidente da CNI. Para o ministro Armando Monteiro, a integração entre o setor público e o privado vai ampliar o intercâmbio de informações e a articulação de ações de facilitação de investimentos.

Oportunidade de Estágio

O IEL - Núcleo Regional da Paraíba, referência em desenvolvimento de pessoas, está selecionando candidatos para vagas de estágios remunerados para os cursos de Engenharia da Produção e estudantes do Ensino Médio. Os interessados em concorrer às vagas, que são destinadas para os estudantes do Ensino Médio da cidade de João Pessoa, devem realizar cadastro no Sistema Nacional de Estágio - SNE, acessado por meio do endereço: sne.iel.org.br/pb. Como pré-requisito, é necessário estar matriculado e cursando a partir do 9º ano do ensino médio, além de ter disponibilidade de estagiar no horário de 15h às 21h. Os candidatos do ensino médio selecionados para o estágio vão receber bolsa correspondente a R\$ 400,00 mais um auxílio de vale-transporte.

Já para os interessados em concorrer às vagas de Engenharia da Produção, são pré-requisitos ter curso no mínimo 50% do curso. O horário, carga horária e bolsa do estágio serão informados posteriormente (durante entrevista de seleção) com os candidatos. Os interessados em participar da seleção de estágio para o curso de Engenharia da Produção destinada à Campina Grande, também deverão realizar o cadastro no Sistema Nacional de Estágio - SNE. Informações adicionais podem ser obtidas no Instituto Euvaldo Lodi, Núcleo Regional da Paraíba, situado na Rua Manoel Gonçalves Guimarães, 195 - José Pinheiro, 5º Andar, ou através do telefone: (83) 2101-5422.



O IEL tem o compromisso de oferecer estagiários com preparo e competência às empresas

Crescimento da Paraíba

O estado da Paraíba registrou um índice expressivo no número de novas inscrições estaduais (abertura de novas empresas). Houve um crescimento da ordem de 7,46% em 2015 comparando com 2014. Os dados são do Núcleo de Manutenção Cadastral da Secretaria de Estado da Receita (SER) e demonstram que o ano de 2015 encerrou com 104.360 (cento e quatro mil trezentos e sessenta) empresas ativas. Em 2014 eram 97.111 (noventa e sete mil cento e onze), resultando em números absolutos em 7.249 (sete mil duzentas e quarenta e nove) novas inscrições.

A indústria paraibana cresceu 11% e fechou ano com 15.999 (quinze mil novecentas e noventa e nove) estabelecimentos. Outros setores registraram crescimento no número de novos registros na Receita Estadual. Por regime de apuração, as empresas do Microempreendedor Individual (MEI) elevaram a concentração de 52,57%, em 2014, para 58,35%, em 2015, com o expressivo número de 60.896 inscrições. Ressalte-se que o total de empresas ativas em 2015 foi de 104.360 estabelecimentos.



Abertura de novas empresas na Paraíba registra altos e animadores números

Três Pontos

1 A Braskem, maior petroquímica das Américas, registrou lucro líquido atribuível aos acionistas da controladora de R\$ 220 milhões no quarto trimestre de 2015, revertendo prejuízo de R\$ 24 milhões apurado um ano antes. O resultado foi beneficiado principalmente pelo forte desempenho operacional decorrente da manutenção de "spreads" positivos para petroquímicos básicos e resinas no mercado internacional, pela forte expansão das exportações e pelo câmbio.

2 A safra de grãos em 2015/2016 será menor do que se esperava, mas ainda alcançará nível recorde, na avaliação do secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, André Nassar. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) informou que a produção brasileira de grãos em 2015/2016 deve chegar a 210,3 milhões de toneladas, 1,3% acima da safra anterior (207,7 milhões de toneladas). No levantamento anterior, a previsão era de 210,5 milhões de toneladas para 2015/2016. (EBC)

3 O agricultor vietnamita Y Kua Mlo está armazenando café em seu quarto. Ele não quer vender as sacas porque a valorização do dólar está reduzindo a cotação internacional do café e tornando o produto menos lucrativo na moeda local, o dong, que é atrelado ao dólar. A esposa de Mlo quer que ele plante outra coisa. Enquanto isso, no Brasil, João Elvídio Galimberti está plantando mais café porque a forte desvalorização do real em relação ao dólar tornou o grão brasileiro mais lucrativo. O fortalecimento do dólar está criando vencedores e perdedores nos mercados de commodities. (The Wall Street Journal)

Segurança hídrica: adutoras ajudam a levar água para a população da PB

Programa prevê construção de 947km e investimento de R\$ 820 milhões em adutoras

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A adutora é considerada um componente importante no sistema de abastecimento de água, já que é responsável pela condução das águas de uma fonte para um reservatório e ajuda a abastecer lugares carentes do precioso líquido. Por isso, na Paraíba, sua construção tem sido prioridade, como explica o secretário de Estado da Infraestrutura, Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia, João Azevedo.

"Estamos com um conjunto enorme de adutoras na Paraíba, umas concluídas, algumas com obras em andamento e outras a iniciar. Começamos o programa com 700km de adutoras e, atualmente, já estamos com 947km, sendo aproximadamente 172km já entregues, 587km em execução e cerca de 188km, cujas obras ainda vão ser iniciadas, já que estão sendo fechadas as licitações de algumas e a viabilização de recursos de outras", informa.

Ao todo, o programa de construção de adutoras totaliza uma extensão de 947,3km e investimentos da ordem de R\$ 826,4 milhões, sendo R\$ 187,1 milhões em obras concluídas, R\$ 513,6 milhões para obras em andamento e R\$ 125,7 milhões previstos em obras a iniciar.

Entre as obras mais importantes e já concluídas, destaca-se a 1ª etapa da Translitorânia, executada pela Cagepa, que implantou 27,9km de adutora e somou investimentos de aproximadamente R\$ 104,4 milhões. A segunda etapa dessa adutora, que garante segurança hídrica para a Grande João Pessoa, encontra-se em andamento. Nessa etapa estão sendo investidos R\$ 150,7 milhões, na implantação de 10,7km de adutora.

Em Campina Grande, o Governo do Estado prevê investimentos de R\$ 70 milhões para a construção da adutora São José, que terá 21,3km de extensão. Em Mamanguape, estão sendo investidos R\$ 32,2 milhões na construção, por meio da Cagepa, de 23,9km de adutora.

A Secretaria de Estado da Infraestrutura, Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia (SEIRHMACT) está dando andamento à construção de 63,1km de adutora em Boqueirão, onde estão sendo investidos R\$ 24,7 milhões. A SEIRHMACT também está construindo 87,2km de adutora em Camalaú, com investimentos da ordem de R\$ 24,3 milhões. Mais 47,4km de adutora estão sendo construídos pela secretaria no município de Natuba, com R\$ 20,8 milhões de investimentos. Pocinhos recebeu 25,5 km de adutora, obra já concluída e que somou R\$ 17,7 milhões de investimentos.

Segundo informações do presidente da Cagepa, Marcus Vinícius Fernandes Neves, é grande o elenco de obras executadas pela empresa, beneficiando todas as regiões do Estado. Com relação à construção de adutoras, ele revelou que a empresa pretende investir R\$ 13,2 milhões na implantação de 30,4km da adutora Itaporanga/Nova Olinda/Pedra Branca.

"A Cagepa é responsável pela execução de mais de 40 obras para implantação de adutoras na Paraíba, que soma-se a mais 11 adutoras que têm como órgão executor a SEIRHMACT, além de outras seis executadas por outros órgãos do governo, totalizando 58 adutoras", detalha o secretário.



FOTO: Edson Matos

FOTO: Arquivo



Secretário João Azevedo Lins Filho: "Estamos com um conjunto enorme de adutoras na Paraíba, umas concluídas, algumas com obras em andamento e outras a iniciar"

Ações emergenciais amenizam efeitos da estiagem no Estado

Marcus Vinícius destaca que o Governo do Estado tem investido em ações emergenciais para amenizar os efeitos da estiagem e racionamento de água em algumas localidades paraibananas. Segundo informa o presidente da Cagepa, a empresa tem hoje 102 mil ligações sem água nas torneiras, 25 municípios sem água, em colapso, e mais 99 em racionamento. Ele considera que essa é uma situação extremamente crítica, necessitando de ações emergenciais.

Ele cita como exemplo, a construção da adutora emergencial do açude de Sumé, que reforçou o sistema de abastecimento do Congo. "Essa obra teve uma duração de 75 dias, a partir da hora que autorizamos a ordem de serviço até a inauguração. A adutora desmistifica que obra pública tem que ser demorada para ter qualidade. Essa obra de Sumé evitou que 65 mil pessoas de cidades como Monteiro, Serra Branca e outras da região do Cariri ficassem hoje sem água, porque se nós estivéssemos dependendo da adutora do Congo, única e exclusivamente, não só o Congo, mas toda aquela região, exceto Sumé, estaria sem água", afirma.

A adutora emergencial atende as populações de Serra Branca, Monteiro, Sumé, Santa Luzia do Cariri, São João do Cariri, Prata, Ouro Velho, Amparo, São José dos Cordeiros, Gurjão, Santo André, Parari, Sururu (distrito de Serra Branca), Coxixola, Pio X (distrito de Sumé) e Livramento. A adutora foi construída com recursos próprios,

recebeu investimentos de mais de R\$ 1,4 milhão e conta com 3km de extensão.

"Essa adutora, contemplada dentro do programa Viva Água, foi a primeira que inauguramos. Temos mais dez em construção, uma inclusive atendendo Itaporanga, Conceição, Carrapateira, Mãe D'água, Emas e outros municípios. Temos ainda a adutora emergencial de Cajazeiras e Lagoa do Arroz, com laboratório novo, com nova tecnologia e nova vidraria para melhorar a qualidade de água", acrescenta.

Marcus Vinícius ressalta também a importância das obras estruturantes das adutoras permanentes como, por exemplo, a que o Governo do Estado pretende inaugurar este semestre, de Pirpirituba a Belém. "Esse sistema, que vem da Lagoa do Matias, vai permitir a manobra e o equilíbrio do abastecimento de água para Belém, uma cidade com mais de 20 mil habitantes, Caiçara com 10 mil e Logradouro, com 35 mil, contando com as populações das localidades de Braga e Rua Nova", explica.

Cacimba de Dentro/Jandaia também é outra adutora que vai permitir abastecer municípios como Cacimba de Dentro e Aruna, desafogando Canafístula para atender Bananeiras e Solânea.

Cagepa atualiza sistemas

A Companhia de Água e Esgotos da Paraíba completa, em 2016, 50 anos de atuação e, segundo o presidente da empresa, a

FOTO: Arquivo



Presidente da Cagepa, Marcus Vinícius Fernandes Neves

prioridade é adotar novas tecnologias para atualização e manutenção dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário. Ele cita como exemplo, o esgotamento sanitário de Campina Grande, onde foram investidos, nos últimos dois anos, só na recuperação dos emissários de Bodocongó e da depuradora mais de R\$ 2 milhões.

"Um estudo preliminar está sendo conduzido dentro da Cagepa para a recuperação do gás metano, 40 vezes mais poluente do que o CO₂, da estação de tratamento da nossa lagoa anaeróbia, que é uma lagoa que faz o primeiro tratamento e que por ser anaeróbia emite as bactérias e outros elementos decompositores da matéria orgânica do esgoto", explicou.

Investimentos no saneamento básico da Grande João Pessoa

Entre os investimentos da empresa na área de saneamento básico em João Pessoa, destaca-se a recuperação total da estação elevatória de esgotos que fica na Avenida Maria Rosa, em Manaira. A estação elevatória que leva e encaminha para o tratamento todo o esgoto da orla passou por um processo de renovação. "Estamos fazendo o que o empresariado da construção civil chama de retrofit, ou seja, estamos reformando a estação elevatória preservando a estrutura original do edifício, mas acrescentado um processo de recomposição em relação ao tratamento do esgoto. Refizemos toda a caixa de areia, toda parte de gradeamento e estamos recuperando o processo de bombeamento, com bombas atualizadas em termos de eficiência energética", detalha.

Toda a parte da subestação está sendo substituída por uma nova. Os gastos só na subestação alcançam R\$ 271 mil. Também estão sendo adquiridos geradores para suprir a falta de energia. "Estamos trabalhando na recuperação da urbanização da área. Quem passa hoje na Maria Rosa, em Manaira, vê uma estação totalmente diferente, toda azulejada e bem cuidada. O zelo pelos bens públicos não é só uma marca da Cagepa, mas de toda a administração conduzida

pelo governador Ricardo Coutinho".

Na opinião de Marcus Vinícius, essa marca de governo também se revela na prevenção dos danos ambientais resultantes da falta de esgoto tratado. Ele cita como exemplo, o caso do distrito de Odilândia, em Santa Rita, que foi construído em cima da maior riqueza do município, suas fontes subterrâneas de água mineral.

Para não acontecer o aparecimento do nitrato nas águas, proveniente do esgoto humano depositado em sistemas sépticos, como ocorreu em Natal, quando as fossas ao longo do tempo começaram a infiltrar e a aparecer nitrato na água, o que é um indicador de que há contaminação, o Governo da Paraíba, por meio da Cagepa, investiu R\$ 5,5 milhões no sistema de esgotamento sanitário do distrito de Odilândia, em Santa Rita. A obra interligou a rede de esgotos de aproximadamente 900 residências, beneficiando 4,4 mil moradores.

A equipe de manutenção da Cagepa passou por treinamentos e todo o processo foi informatizado. "Hoje nós temos uma comunicação melhor com nossos operadores. Colocamos novos hidrômetros, estamos trabalhando com macromedição, telemetria, ou seja, fazendo a medição online, a dis-

tância. Então, de hora em hora, tenho um acompanhamento da vasão dos grandes consumidores. Estamos implantando a tecnologia primeiro em João Pessoa, nos dez maiores consumidores de água, para acompanhar remotamente todo o processo de consumo deles", revela o presidente.

Recuperação

A Cagepa fez a recuperação de uma primeira etapa da estrutura da estação de tratamento de Marés. Foi recuperada toda a parte estrutural da estação e agora foi autorizada a ordem de serviço no valor de R\$ 280 mil para recuperar toda parte física, pintura, instalações, teto e nova casa de cloro. "Vamos agora investir para trocar todas as válvulas antigas e todo o sistema hidráulico também. Segundo Marcus Vinícius, foram investidos quase R\$ 800 mil na troca do leito filtrante e na reorganização do sistema para melhorar a qualidade do tratamento de Gramame, que atende João Pessoa e Cabedelo e a partir de março, vai atender também ao Conde. "Temos um planejamento estratégico a ser implantado dentro da empresa para, até 2020, utilizando essa melhoria do sistema, alcançarmos a recuperação de todas as unidades", conclui.

Telemedicina facilita diagnóstico de casos de microcefalia na PB

FOTO: Secom-PB

No Estado, já são 56 casos confirmados da doença e 423 estão em investigação

Dani Fachine
Especial para A União

Os números de casos de microcefalia crescem no Brasil como uma exponencial. Na Paraíba já são 423 casos em investigação e 56 confirmados, aumentando diariamente a apreensão da população. Com tantas afirmativas, ainda não é possível concluir nada com completa precisão. Pensando nisso, o Ministério da Saúde, junto ao Governo da Paraíba e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças Transmissíveis (CDC) dos Estados Unidos, iniciou um estudo de caso sobre o controle de microcefalia relacionada ao vírus zika no Brasil, avaliando os riscos da infecção pelo vírus e associações com outras doenças. A pesquisa irá analisar mais de mil mães e bebês. Um dos recursos utilizados para facilitar o diagnóstico da microcefalia é a telemedicina.

O trabalho será realizado durante 50 dias com a coleta de informações de mulheres que tiveram bebês com ou sem microcefalia, recentemente, no Estado. Para cada caso com microcefalia, serão escolhidas três mães da mesma região cujo bebê não possui a doença. A expectativa é que cerca de mais de mil mães e bebês sejam avaliados. O estudo deve terminar em abril deste ano.

A pesquisa contará com a participação de 17 técnicos do CDC, nove do Ministério da Saúde, além de técnicos do Governo da Paraíba. Em reunião realizada com os responsáveis por essa parceria, o embaixador da União Europeia, João Cravinho, informou ao ministro da Saúde sobre a abertura de uma linha de crédito para pesquisa no valor de 10 milhões de euros para estudos sobre zika. Todas as instituições do mundo poderão participar do edital que deve ser lançado no dia 15 de março. A expectativa é que o edital possibilite a criação de consórcios internacionais, juntando as melhores instituições especializadas nessas áreas.

A equipe do Centro de Controle e Prevenção de Doenças Transmissíveis já deu início ao trabalho de pesquisa no Brasil. Serão feitos estudos de campo com entrevistas e coleta de amostras de sangue para exames complementares de zika e outras doenças como citomegalovírus e toxoplasmose. "Através dessa pesquisa teremos a possibilidade de conhecer mais sobre a microcefalia, e só assim saberemos como lidar melhor com ela. Não tenho dúvidas que somos pioneiros com este estudo e, em breve, teremos respostas a dar para o Brasil e para o mundo", enfatizou a secretária de Saúde, Roberta Abath.



O governador se reuniu com representantes do Ministério da Saúde e do CDC dos Estados Unidos para discutir estratégias de um estudo sobre a microcefalia

Pesquisas sobre relação com zika serão aprofundadas

Uma pesquisa realizada na Paraíba mostra que a microcefalia já aparecia no Estado desde o ano de 2012, portanto, sendo diagnosticada antes do aparecimento do zika. A pretensão agora é aprofundar essas pesquisas que já foram iniciadas, a fim de achar respostas para questões de interesse da sociedade. É preciso um estudo maior para entender se todos os casos estão relacionados ou tem outras possíveis causas.

A Paraíba está desenvolvendo um projeto junto com a Rede de Cardiologia Pediátrica, através do uso da telemedicina, para facilitar o diagnóstico de microcefalia. Os resultados mostram que os casos podem não ter relação com o zika. Diante disso, a Paraíba vem se destacando e sendo procurada por países como a Austrália e Japão. O ponto de partida para essa parceria nasceu

com a Rede de Cardiologia Pediátrica. De acordo com a coordenadora, Sandra Mattos, foi estruturado um serviço há mais de quatro anos, através do Governo do Estado, para identificar e tratar crianças com problemas cardíacos na Paraíba.

O que isso tem a ver com a microcefalia? A explicação é simples. A Rede hoje tem 21 maternidades e contém um banco de dados com mais de 100 mil bebês catalogados com dados do coração e dados gerais. "Quando vimos esse problema grave da microcefalia, nós propusemos utilizar o banco de dados da Rede pedindo que as enfermeiras voltassem nas maternidades onde os bebês tinham nascido e anotassem o perímetro cefálico desses bebês", explica Sandra Mattos. Esse procedimento foi feito, levantando 16.208 mil perímetros

cefálicos, e foi percebido que o índice de microcefalia não estava sendo reportado. "Há muito mais bebês nascendo com microcefalia no Estado do que o que a gente imaginava", completou.

Após as informações organizadas, os resultados foram enviados para a Organização Mundial de Saúde, que publicou o estudo e se ofereceu para ajudar na condução das pesquisas. A partir de agora, a Paraíba mantém parceria com outros países e está à disposição da OMS desde o início, priorizando a investigação e o investimento em novas tecnologias que colaborem na busca de soluções e melhoria da assistência. Nos próximos dias 23 e 24, o Brasil recebe a visita da diretora-geral da OMS, Margaret Chan para acompanhar os atuais esforços do governo no combate ao zika e à microcefalia.

Ações de parceria entre Brasil e EUA têm avanços

Na semana passada, o ministro da Saúde, Marcelo Castro, anunciou o primeiro acordo internacional para desenvolvimento de vacina contra o vírus zika. A pesquisa será realizada conjuntamente pelo governo brasileiro e a Universidade do Texas Medical Branch dos Estados Unidos. Para isso, será disponibilizado pelo governo brasileiro US\$ 1,9 milhão nos próximos cinco anos.

De acordo com o cronograma de trabalho, a previsão é de desenvolvi-

mento do produto em dois anos. A parceria no Brasil para desenvolvimento da vacina será com o Instituto Evandro Chagas (IEC), órgão vinculado ao Ministério da Saúde. O investimento em novas tecnologias é um dos eixos do Plano Nacional de Enfrentamento ao Aedes e à Microcefalia que está sendo executado pelo Governo Federal com envolvimento de todos os órgãos federais, além da parceria com os Governos Estaduais e Municipais.

O plano foi criado para conter novos casos de microcefalia relacionados ao vírus zika e oferecer suporte às gestantes e aos bebês. Ele é resultado da criação do Grupo Estratégico Interministerial de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional e Internacional. O plano é dividido em três eixos de ação: Mobilização e Combate ao Mosquito, Atendimento às Pessoas e Desenvolvimento Tecnológico, Educação e Pesquisa.

Saiba mais

ATENDIMENTOS ESPECIALIZADOS EM MICROCEFALIA

A Paraíba Possui cinco centros de referência no diagnóstico da microcefalia. São eles:

SERVIÇO	CONTATO	MUNICÍPIO
Maternidade Frei Damião	(83) 3215-6066/ 3215-6050	João Pessoa
Maternidade Cândida Vargas	(83) 3015-1500	João Pessoa
Hospital Universitário Lauro Wanderley	(83) 3216-7055	João Pessoa
Hospital Municipal Pedro I	(83) 3341-3082	Campina Grande
Instituto de Saúde Elpídio de Almeida	(83) 3310-6356	Campina Grande
Maternidade Peregrino Filho	(83) 3421-5252	Patos

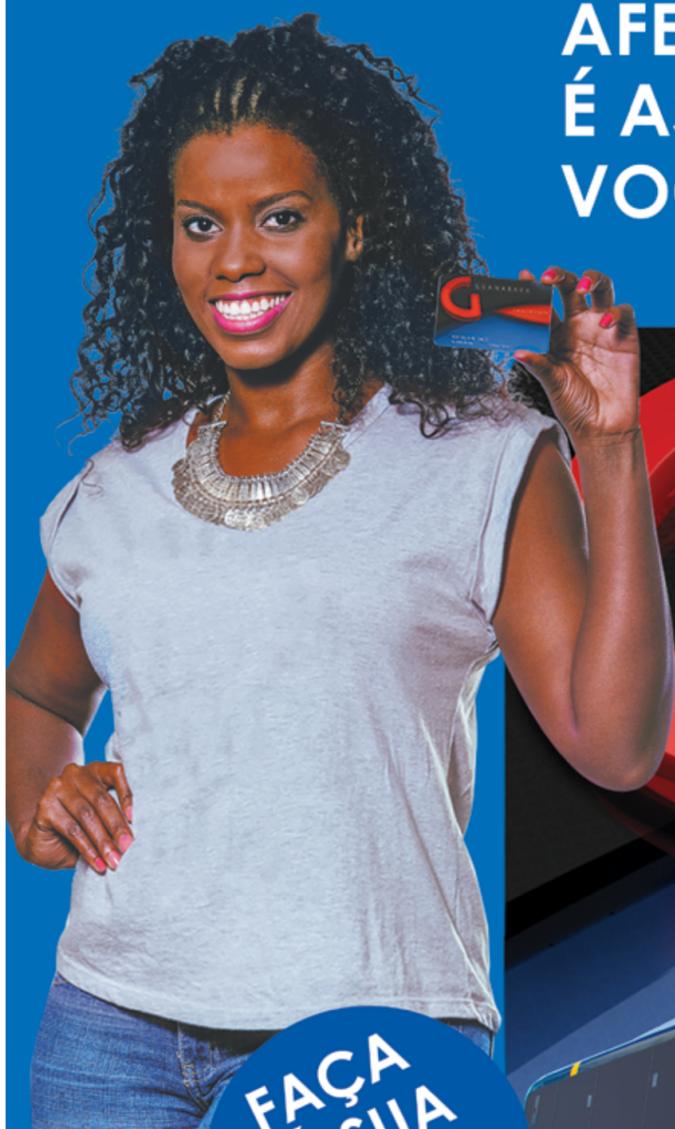
Denuncie os criadouros!
O Estado da Paraíba foi pioneiro com a utilização do aplicativo "Aedes na Mira", que hoje é usado em mais sete estados. Além disso, se mantém entre os mais bem-sucedidos em relação às visitas domiciliares. De um total de 1.177.843 imóveis, já foram visitados até o momento, 901.015, o que equivale a mais de 76%. De acordo

com a Sala de Situação Estadual da Paraíba, o aplicativo já recebeu 695 denúncias desde 16 de dezembro de 2015. Além do aplicativo disponível para celulares da plataforma Android, a população pode ajudar de outras formas com as ações de combate ao Aedes aegypti, denunciando possíveis focos do

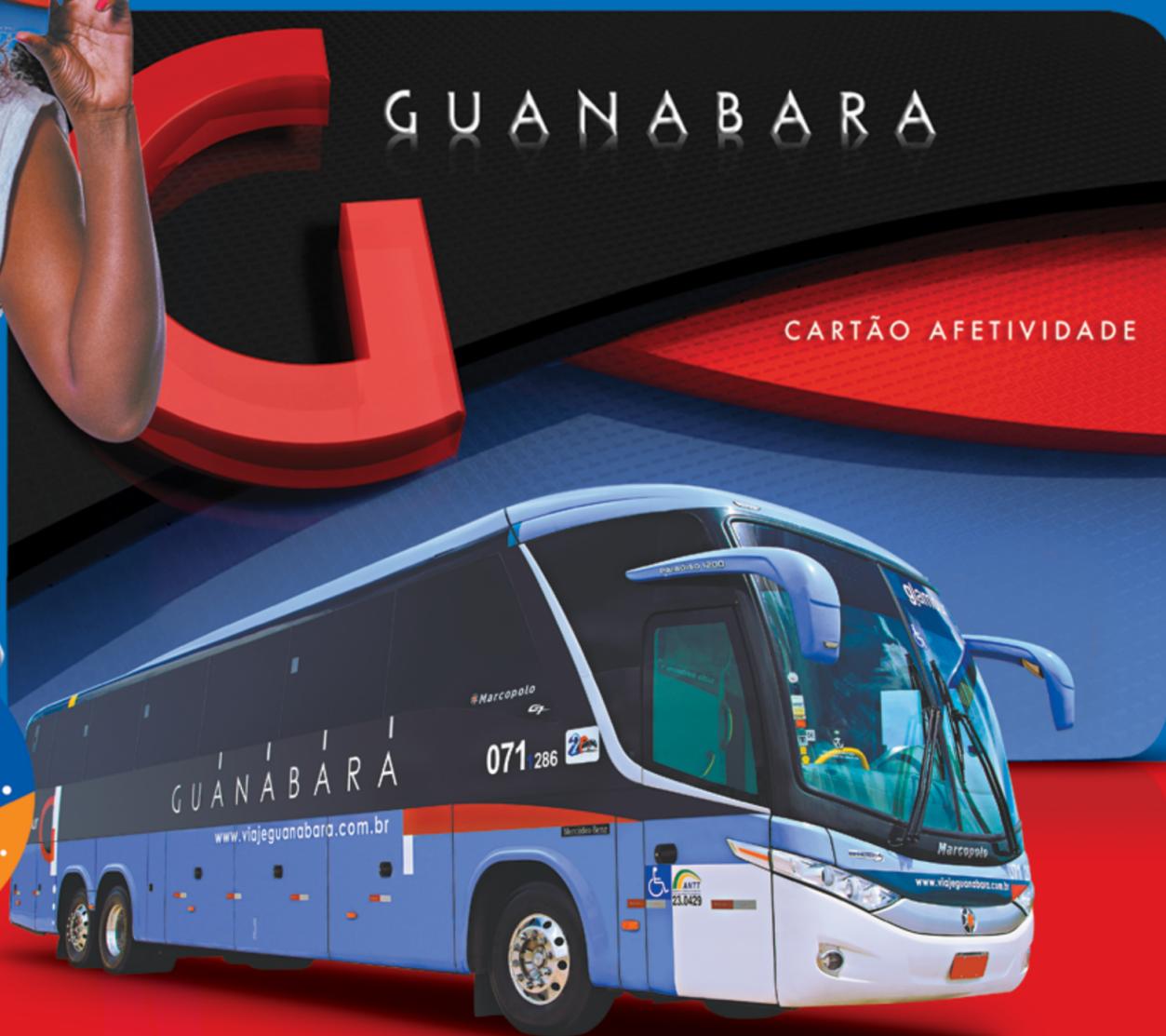
mosquito através dos telefones da rede municipal de João Pessoa: 0800-282-7959 / 3214-5718. Há também a Sala de Situação Estadual, que serve de base para a população ligar e informar os focos do mosquito que forem identificados, assim como tirar dúvidas, através dos telefones: 0800 281 0023 / 9 8822-8080.



COM O PROGRAMA
AFETIVIDADE DA GUANABARA
É ASSIM: QUANTO MAIS
VOCÊ VIAJA, MAIS VOCÊ VIAJA.



FAÇA
JÁ SUA
ADESÃO.
É GRÁTIS.



Vá à agência Guanabara mais próxima e solicite gratuitamente seu Cartão Afetividade. São muitas vantagens e, a cada 10 viagens, uma é grátis. Com a passagem prêmio você pode viajar para qualquer destino atendido pela Guanabara.



CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

- Frota mais nova e moderna do Brasil • Melhor quadro de motoristas da região
- Suporte operacional com garagens e pontos de apoio em todo o país
- Veículos segurados • Frota 100% rastreada • Veículos classe convencional, executivo e leito



SAC 0800 728 1992
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR INCLUSIVE
DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E DE FALA.



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

@ViajeGuanabara

/expressoguanabara

/viajeGuanabaraoficial

/aplicativo Expresso Guanabara

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Bancadas pautam interesse político

Atuação das bancadas no Congresso reúne blocos de financiadores

Da Agência Pública

Os deputados federais da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), uma das maiores e mais organizadas bancadas da Câmara dos Deputados, reúnem-se semanalmente durante um almoço em uma mansão no Lago Sul, bairro nobre de Brasília. Divulgado com antecedência também para a imprensa, o “cardápio” – nome dado pela assessoria própria da FPA às pautas que estarão em debate – na terça-feira (16) incluiu a tributação de produtos agrícolas, a indenização de propriedades quando desapropriadas e a indicação de membros para as comissões permanentes da Câmara dos Deputados, cuja composição é renovada a cada ano. Além do colegiado de Agricultura, os ruralistas estão de olho especialmente em outros dois: o de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) e o de Meio Ambiente.

“Nós vamos tentar colocar o máximo de pessoas que tenham condições de debater a questão ambiental no Brasil, não de forma ideológica nem radical, mas de forma equilibrada. Vamos tentar, sim, ter uma grande maioria”, disse à Pública, após o

almoço, o deputado federal Nilson Leitão (PSDB-MT). Vice-presidente da FPA, ele é o relator da CPI da Funai e do Inbra, que pretende devassar os órgãos federais, e presidiu a comissão especial que em 2015 aprovou a PEC 215 – que inclui o Congresso Nacional no processo de demarcação de terras indígenas. “Nós vencemos na parte da comissão; agora é tentar colocar logo em plenário, ver o que a Câmara vai decidir e fazer com que o Senado também possa acelerar o processo”, diz, sobre a PEC 215, cuja aprovação em definitivo é um dos principais objetivos da frente para 2016 – por mais que ela seja taxada por muitos juristas como inconstitucional.

Além da FPA, diversas outras bancadas atuam diariamente no Congresso Nacional, reunindo deputados com ideologias, motivações ou objetivos semelhantes, ou ainda com financiadores do mesmo setor. A dinâmica de funcionamento desses conjuntos temáticos é heterogênea. Nem todos possuem estrutura ou estratégia semelhante aos ruralistas – que contam com coordenadores, agitadores e negociadores entre os seus inscritos –, e em muitos casos a formação da bancada só fica clara com o desenrolar de pautas específicas ou com a ajuda dos dados de doação de campanha.



Para mostrar quais parlamentares defendem quais interesses, a Pública levantou a composição de onze das bancadas mais atuantes. Além dos ruralistas, que contam com 207 deputados, mapeamos outras gigantes da Câmara: a evangélica (196),

a empresarial (208), a das empreiteiras e construtoras (226) e a dos parentes (238), o maior agrupamento da Casa – confirmando a tendência de aumento do número de deputados com familiares políticos, como a Pública mostrou recentemente.

Pequenas, porém fortes

Adicionamos ainda as bancadas da mineração e da bola, respectivamente com 24 e 14 deputados federais. Também pequenas, mas igualmente fortes, pelo teor dos conteúdos que defendem, mapeamos a composição das bancadas da bala (35), dos direitos humanos (23) e da saúde (21). Nesses casos, os critérios para defini-las foram a atuação diária de cada parlamentar em temas relacionados aos segmentos específicos. Para a das construtoras, partimos exclusivamente do financiamento de campanha, que também ajudou a elaborar o levantamento da bancada da mineração.

A empresarial e a sindical consistiram em uma atualização do material publicado pouco após cada eleição pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), que faz uma radiografia das bancadas no Congresso Nacional. A simples troca de alguns titulares por suplentes – 33 exerciam mandato em

janeiro de 2016 –, curiosamente, implicou redução nos dois grupos. A primeira perdeu treze integrantes e a segunda acolheu oito cadeiras. Proporcionalmente, a perda foi mais sentida pela sindical, que conta agora com apenas 43 deputados, contra 208 dos empresários.

Ruralistas

Para mapearmos os defensores do agronegócio, incluímos todos os parlamentares que subscreveram a criação da FPA. Embora regimentalmente haja um número mínimo de assinaturas para a criação de uma frente – tornando comum um companheirismo na linha do “assina a minha, que eu assino a sua” –, esta regra geral de cordialidade não se aplica à bancada ruralista, na análise de Antônio Augusto Queiroz, diretor do Diap. “Isso vale muito para a frente de direitos humanos, por exemplo, mas ninguém assina a bancada da agricultura se não tiver vínculo direto com o setor”, explica.

Continua na página 18

Curiosidades da Política

Hilton Gouvêa

Jornalista - hiltongouvea@bol.com.br

Com quem você fica?

Esta eu arrumei nos escritos do amigo Ramalho Leite. Ernani Sátiro, primeiro governador biônico do Período Militar Pós-64, criou uma disputa com o antecessor, João Agripino, desde os primeiros dias de seu governo. Agripino tinha anunciado a construção de mil obras. Ernani retrucou assinalando “dez obras que valem por mil”. Então, ao sentar na cadeira de Palácio, Ernani chamou os deputados de sua bancada, um por um, e perguntou: “Com quem você fica? Assis Camelo tentou “alongar” a “entrevista” e respondeu que ambos, Ernani e Agripino “eram dois grandes brasileiros”. Sátiro: “Isto todos sabem, amigo velho, mas eu desejo saber com quem você fica”. Assis escolheu Sátiro.

Para avivar memória

Certa vez, ao pesquisar sobre a Fundação Ernani Sátiro, fiquei sabendo que o termo “amigo velho” era um artifício do grande político patoense para rebuscar lembranças eventualmente apagadas na memória. Funcionava assim: quando chegava um dos milhares de correligionários e lhe cumprimentava na rua, Ernani, às vezes, não lembrava o nome dele imediatamente. Aí saía com o “amigo velho”,

Imunidade não é impunidade

... “Parece se constatar que o escárnio venceu o cinismo. Quero avisar que o crime não vencerá a justiça. A decepção não pode vencer a vontade de acertar no espaço público. Não se confunde imunidade com impunidade” (ministra Cármen Lúcia, do STF, ao se referir à prisão do senador Delcídio Amaral, acusado de obstaculizar o trabalho da Justiça no escândalo Lava Jato).

É o cara

Romário, o senador desportista, saiu-se com esta, em 2005, ao fazer o gol da vitória da Seleção Carioca contra a Seleção de São Paulo no campeonato de praia disputado no Litoral Paulista: “É o que eu sempre digo, Deus apontou um dedo para mim e disse: esse é o cara”.

Correção de rota

“O governo militar ficou 20 anos no poder porque foi instado a ficar. Não era para ser assim, mas fomos instados a ficar pela população brasileira. Se não fosse por este trabalho feito lá atrás, hoje seríamos como a Venezuela

ou Cuba. Não viemos para subjugar o povo brasileiro, pois tudo isto foi uma correção de rota, para que o Brasil não se tornasse um país de marginais” (coronel Cândido Dantas, testemunha do Movimento Militar de 1964).

Onde está a ideia?

Colombo morreu pobre, doente e esquecido, num convento para indigentes, de Valladolid, Espanha. Consta que certa vez, ao sentar sob frondosa árvore do local, foi abordado por um invejoso, que lhe disse ter sido fácil até de mais o descobrimento da América. Colombo arranjou um ovo e mandou o cara pô-lo em pé. O

homem não conseguiu. Colombo amassou uma extremidade do ovo e fez o que o cara não conseguiu. Chateado, o invejoso respondeu: “Assim é fácil”. Colombo deu o troco: “Mas você não teve a ideia”.

Erro de pontuação

Um poderoso rei da antiguidade foi consultar o Oráculo de Delfos, sobre quem venceria a guerra que ele enfrentaria contra um rei rival. Os sacerdotes anunciaram o resultado de forma dúbia, com frases soltas e não pontuadas. “Iras-Voltarás-Não-Morrerás ali”. O resultado foi contrário o que o rei havia consultado. Um dos generais do rei

morto foi reclamar e o oráculo botou a culpa na pontuação da frase, que deveria ter sido lida assim: “Irás. Voltarás? Não: morrerás ali!”

É piada

Emílio Garrastazu Medici era conhecido por suas atitudes monossilábicas. Certo dia lhe pediram uma opinião sobre eleições diretas no Brasil e ele respondeu: “E uma piada”. Em seu governo foi criado o slogan: “Brasil, ame-o ou deixe-o”. Também atribuem a ele a frase: “Vamos pagar para ver”. E quando perguntavam ao general como ia o Brasil, ele respondia: “O Brasil vai bem, o povo é que vai mal.”



ILUSTRAÇÃO: Lénin Braz

Deputado conservador alega que bancada é vista com “preconceito”

Ruralistas, bancada da bala e evangélicos defendem retrocessos políticos

Um dos mais aguerridos defensores do agronegócio na Câmara, Leitão diz que o tamanho da bancada não atrapalha o fluxo dos trabalhos. Temas espinhosos como o impeachment da presidente Dilma Rousseff, que ele defende, costumam ter debates menos consensuais entre os integrantes da FPA, mas, em outras pautas, o convencimento dos 207 deputados – ou 40% da Câmara – que compõem a bancada é mais simples. “Nos assuntos do setor produtivo no Brasil, naquilo que a frente deve defender, como a PEC 215, nós sempre temos a maioria para poder ter a vitória necessária”, afirma.

Questionado sobre o viés radicalmente conservador dos ruralistas – e mesmo com tons de ódio, em alguns casos –, Leitão se justifica. “Nos Estados Unidos, por exemplo, não tem nenhum problema em um deputado representar o setor do aço, da agricultura, do automobilismo ou da religião. O Brasil tem esse preconceito ainda, que é cultural. Eu moro num Estado [Mato Grosso] que é eminentemente agrícola, que é o maior produtor de tudo. Eu moro numa região [Centro-Oeste] que é a maior região de produção. Se eu não defender o enriquecimento e a população da minha região, eu não tenho razão de estar na Câmara Federal.”

Bala e Bíblia

A bancada da bala, assim chamada pela imprensa para se referir aos parlamentares financiados por indústrias de armas e munições, teve ao longo do ano passado “acréscimos” de deputados que fizeram jus a serem incluídos pela veemência e repetição com que defendem a redução da maioridade penal, o aumento

de penas e, principalmente, a revisão do Estatuto do Desarmamento – algumas vitórias parciais foram conseguidas em 2015. Conhecido por ostentar um impecável uniforme militar pelos corredores e plenários da Câmara, o PM e deputado federal Capitão Augusto fala com bom humor do epíteto recebido pelo grupo. “Acabou que esse termo, que tinha um sentido pejorativo, se popularizou e com viés até contrário, demonstrando que a bancada da bala está, sim, comprometida com a questão da segurança, com o endurecimento da legislação penal, do Estatuto da Criança e do Adolescente, e por aí vai. Hoje, já não nos incomoda mais esse termo ‘bancada da bala’, mas nós somos, na verdade, da bancada da vida. O que a gente defende é a vida, principalmente do cidadão de bem”, disse.

A relação entre a turma que em parte defende a linha do “bandido bom é bandido morto” e a Frente Parlamentar Evangélica é um bom exemplo da força da articulação de grupos conservadores. “As frentes de segurança pública e a evangélica correm juntas aqui. Nós temos os mesmos valores. A gente se ajuda realmente, não integramos [a frente evangélica, da qual Augusto também faz parte] apenas com o nome, para constar, mas para efetivamente ajudar em todos os projetos que eles estão apoiando”, reconhece o PM. Ele rechaça a ideia de os pontos que unem os dois grupos sejam de um conservadorismo extremista. “Preservamos a questão da família, da moral, da ética, da honestidade. Não tem como ser radical nesses valores – ou você tem, ou você não tem. Ou você é honesto, é um cidadão de bem, ou você não é.”

Financiamento

“Algumas siglas são fortemente dependentes de recursos empresariais, enquanto outras se proíbem de recebê-

Deputados na bancada evangélica

PMDB	21
PSDB	20
PRB	17
PSB	16
PSD	14
PP	14
PR	12
PSC	11
SD	9
PMB	9
PTB	8
PT	7
DEM	7
Pros	6
PDT	5
PPS	4
Rede	3
PHS	3
PCdoB	3
PV	2
PTdoB	2
PTN	1
PMN	1
Sem partido	1

-los, como é o caso do Psol. Teoricamente, quanto mais dependentes desse tipo de doação, maior seria a probabilidade de o parlamentar cooperar com as demandas dos grupos financiadores”, analisa Dalson Britto, professor de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialista em comportamento legislativo, ele conduziu um estudo em parceria com pesquisadores da Universidade Federal de Minas

Gerais (UFMG) sobre a influência das doações eleitorais na elaboração da agenda legislativa. O trabalho, publicado em 2015, analisou as votações na Câmara de 1999 a 2007 em relação aos projetos de interesse da Confederação Nacional da Indústria (CNI) para confirmar que, quanto maior a proporção de recursos corporativos recebidos por um parlamentar, maior a cooperação com determinado setor.

Selvino Heck

opinioauniao@gmail.com

Quando um País, um governo e um povo se mobilizam

Quando um presidente de Banco Central de um país foi a uma casa de periferia, engajando-se pessoalmente numa causa social e de saúde pública, entrou nas casas das pessoas, como fez Alexandre Tombini na Brazlândia, em Brasília, capital federal?

Quando um ministro da Fazenda visitou casas do povo em algum momento da história, como fez em Belo Horizonte, não falando de números, inflação e crescimento econômico, mas das dores e do sofrimento da gente do povo, usando sua imagem pública, orientando-as sobre como proceder para evitar os riscos de uma doença?

Quando dezenas de ministros de Estado deslocaram-se por todos os centros do país num mesmo dia, sob chuva, sob sol escaldante, para falar sobre doenças reais das pessoas, especialmente das mais pobres, num mutirão coletivo e solidário?

Quando uma presidenta da República (ou um presidente) visitou casas de famílias, distribuindo panfletos sobre o ‘Aedes aegypti’ e a zika, explicando os males que pode provocar uma picada de mosquito se não houver cuidados em casa com pneus, vasos e potes com água parada, ela comendo bolinhos e tomando café oferecidos pelas famílias visitadas, sem segurança especial a não ser a dada pelos próprios moradores?

Milhares de agentes públicos, do Exército, Governo Federal, governos estaduais e municipais, agentes comunitários de saúde, cidadãs e cidadãos somaram-se à iniciativa.

Isso tudo aconteceu dia 13 de fevereiro de 2016, um sábado, sob cobertura pífia da grande imprensa. Jornalões como O Globo, que está no Estado e cidade, Rio de Janeiro, visitados pela presidente Dilma, Estado de São Paulo e Folha de São Paulo não deram uma linha nas manchetes de capa do dia seguinte sobre este mutirão de cidadania e cuidado com a Casa Comum (a exceção foi o Correio Braziliense, com chamada principal na capa – ESSA GUERRA É DE TODOS NÓS - e foto do presidente do Banco Central visitando Brazlândia).

Dias antes, a presidenta da República recebeu o presidente da CNBB, D. Sérgio da Rocha, o presidente, D. Flávio Irala, da Igreja Anglicana, e a Diretoria do CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs), para falar da emergência do momento, saber e comprometer-se com a Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE/2016), cujo tema é Casa Comum, Nossa Responsabilidade, e foco no saneamento básico.

Há um déficit grave de saneamento básico no mundo e no Brasil. Diz o texto-base da CFE/2016:

“Você sabia que: No mundo um bilhão de pessoas fazem suas necessidades a céu aberto? Mais de 4.000 crianças morrem por ano por falta de acesso à água potável e ao saneamento básico? Na América Latina, as pessoas têm mais acesso aos celulares do que aos banheiros? 120 milhões de latino-americanos não têm acesso aos banheiros? O Brasil está entre os 20 países do mundo nos quais as pessoas têm menos acesso aos banheiros?”

Quando fala das ações necessárias, diz o texto-base da CFE/2016: “As responsabilidades são coletivas, porém diferenciadas: o poder público tem a tarefa em realizar as obras de infraestrutura, implementar o Plano Municipal de Saneamento Básico, garantir a limpeza do espaço público e fazer a coleta seletiva do lixo”.

Nós temos a responsabilidade, enquanto cidadãs e cidadãs, de cuidarmos do espaço onde moramos, de não jogar lixo na rua, de zelar pelos bens e espaços coletivos. Essas atitudes poderão nos aproximar do sonho do profeta que é o de “ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5, 24).”

Este mutirão de conscientização social unindo governo e sociedade contra o mosquito, a favor de políticas públicas e ações de saneamento básico, é mais que bem-vindo. Um projeto de desenvolvimento socialmente inclusivo, que cuida do bem-estar das pessoas, precisa do olhar e da atenção permanente dos governantes.

Precisa que sintam a dor do povo, que se aproximem do seu dia a dia, saibam das suas angústias, mostrem-se humanos com sentimentos de solidariedade e compromissos concretos, como também, e mais uma vez, o Papa Francisco pediu aos bispos e pastores católicos em sua viagem ao México.

O Brasil, todos sabemos, tem muitos e grandes problemas. Alta concentração de renda, reformas seculares por fazer, mas também tem mostrado ao longo do tempo capacidade de construir políticas públicas com participação social. Seu povo conquistou direitos na luta e na organização, estão aí para servir, não para serem servidos.

Quem sabe mutirões semelhantes se estendam para enfrentar a desigualdade social, fazer as reformas estruturantes, garantir soberania.

(Reproduzido de adital.com.br)

Financiamento influencia em votações

Alguns cruzamentos de dados indicaram que cada ponto percentual adicional do financiamento corporativo no total arrecadado pelo candidato resultou em 30,7% a mais de chance de o parlamentar votar a favor da indústria. Em outro modelo estatístico, o resultado foi de 19,8% a mais de chance de ajuda ao segmento para cada ponto percentual. O professor Dalson Britto, entretanto, analisa os números com cautela. “Um determinado deputado votou de acordo com os interesses do grupo X porque recebeu doações de campanha, ou o grupo X financiou aquele deputado porque já dispunha de informações sobre o seu posicionamento ideológico?”, questiona.

“Metodologicamente, um dos principais desafios enfrentados pelos estudiosos da relação entre grupos de interesse e comportamento congressual é mensurar influência. Essa dificuldade é ainda maior na ausência de dados confiáveis sobre o assunto”, observa Britto. Ele ressalta que o financiamento de campanha não compra os votos dos deputados, mas garante um acesso facilitado a eles, tanto para defender projetos quanto para pedir a sua rejeição.

A ideologia, a trajetória e a base eleitoral de cada deputado também



Nilson Leitão é vice da bancada ruralista

pesam na balança na hora das votações, enquanto as alianças entre diversas legendas para garantir bases de apoio aos governos contribuem para a infidelidade às orientações das lideranças partidárias. “Em uma mesma coalizão tem-se apoiadores contumazes de pesquisas científicas com células-tronco e opositores fervorosos da união homoafetiva, por exemplo. Imagine a situação de um deputado que tem que escolher entre votar de acordo com a indicação do seu líder, agradar à sua base e ao mesmo tempo contemplar os interesses dos grupos que financiaram sua campanha. É de se esperar algu-

ma consistência ideológica nas votações; no entanto, se for para escolher entre a fidelidade às diretrizes ideológicas do partido e a lealdade aos financiadores, eu acredito que os parlamentares escolham a fonte de recursos. Afinal, campanhas eleitorais custam caro e alguém tem que arcar com esse custo. Lembrando: ‘não existe almoço grátis’, observa o professor da UFPE.

Água e circo

O fim do financiamento empresarial, determinado por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2015 e já válido para as eleições municipais de 2016, leva às mais diversas análises do que pode acontecer daqui para a frente durante as eleições e nas futuras composições dos blocos temáticos na Câmara. Para Nilson Leitão, vice-presidente da bancada ruralista, amplamente financiada por empresas agropecuárias, o fim dos repasses pode resultar em uma pequena queda da representação do setor no Congresso, mas a base eleitoral não se perderá com campanhas mais baratas. “Alguns defendem porque acreditam – como eu disse, eu moro num Estado que eu preciso defender a produção. Isso gera votos pra mim, além de dar o resultado pra minha sociedade.”

Senado pode votar alternativa à redução da maioria penal

FOTO: Marcos Oliveira/Agência Senado

Projeto muda o ECA para ampliar prazo de internação de menor infrator no País

Simone Franco
Da Agência Senado

Uma alternativa à redução da maioria penal pode ser votada, na quarta-feira (24), pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). Projeto de Lei (PLS 55/2015) do senador Otto Alencar (PSD-BA) muda o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para ampliar, em seis anos, o prazo máximo de internação do menor infrator e impedir a liberação automática, aos 21 anos, do adolescente que tiver cometido crime hediondo ou contra a vida. A relatora, senadora Ana Amélia (PP-RS), já apresentou parecer pela aprovação.

“É um projeto extremamente atual. Em vez de tratar da redução da maioria penal, seguiu um caminho alternativo de ampliar o prazo de internação dos jovens delinquentes. Com essa modificação, o juiz poderá, com base no exame criminológico, decretar o regime de semiliberdade ou liberdade assistida do jovem infrator que não esteja apto a voltar ao convívio social. O projeto promove, indiscutivelmente, um necessário aprimoramento no ECA”, avaliou Ana Amélia.

A relatora fez a análise do PLS 55/2015 na quarta-feira (17), durante reunião da CCJ. O projeto estava em pauta para ser votado, mas o processo foi adiado por pedido de vista coletiva, solicitado pelos senadores Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP) e José Pimentel (PT-CE).

Atendimento

Ao pedir vista da matéria, Pimentel lembrou que, no final de 2015, o Senado aprovou proposta (PLS 333/2015) do senador José Serra (PSDB-SP) criando um regime especial de aten-

dimento socioeducativo a menores infratores dentro do ECA. A mudança alcança jovens delinquentes, na faixa de 18 a 26 anos, envolvidos, quando ainda eram menores de idade, em crimes praticados mediante violência ou grave ameaça, segundo classificação da Lei de Crimes Hediondos (Lei 8.072/1990).

“Portanto, a pena de todos os que praticaram crime hediondo e contra a vida poderá ser acrescida em até dez anos, podendo ficar o menor infrator preso até os 28 anos. O projeto [PLS 333/2015] já se encontra na Câmara dos Deputados e põe aquele que pratica crime hediondo em prédio próprio ou em ala específica, separado de outros internos que praticaram crimes menos graves. Também torna obrigatório o Ensino Fundamental e Médio com profissionalização, para que, na hora em que eles deixarem o sistema especial, tenham uma profissão e não sejam peça fácil das organizações criminosas”, explicou Pimentel, que foi relator da matéria na CCJ.

Ainda na visão do senador petista, o PLS 333/2015, que foi anexado a outros projetos correlatos na Câmara, trata melhor do assunto que o PLS 55/2015 e tem a vantagem de estar com a tramitação mais avançada.

“É um projeto atual. Em vez de tratar da redução da maioria, seguiu caminho alternativo de ampliar prazo de internação de jovens infratores”



A senadora Ana Amélia, relatora do projeto de lei do senador Otto Alencar, já apresentou parecer pela aprovação da proposta

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Comissão vai debater mudanças nas indústrias de sementes no País

Lianna Cosme
Da Agência Câmara

A comissão especial que analisa o projeto que altera a Lei de Proteção de Cultivares (PL 827/15) realiza audiência pública na próxima terça-feira (23) para avaliar as mudanças econômicas e financeiras ocorridas nas indústrias de sementes no Brasil nos últimos dez anos.

O deputado Nilto Tatto (PT-SP), que propôs o debate, avalia que as novas restrições impostas pelo projeto vão dificultar a vida dos produtores

rurais e favorecer apenas as empresas de semente. Para o parlamentar, com a medida haverá o risco de concentrar “muito poder” nas mãos das empresas multinacionais.

“O que está por detrás dessa justificativa de atualização é colocar “mais poderes” para as empresas produtoras de semente e mais restrições para quem de fato ao longo de toda a história vem guardando e desenvolvendo as melhores sementes no dia a dia, que são os agricultores familiares, indígenas e quilombolas”, disse Tatto.

Projeto

De acordo com o projeto, será obrigatória a autorização do detentor de cultivares para a comercialização do produto obtido na colheita. O objetivo é ampliar o controle e a fiscalização sobre o uso de sementes melhoradas, garantindo a remuneração para a empresa que cria ou desenvolve uma cultivar. Atualmente, a lei veda apenas a produção e não proíbe a venda sem a autorização do detentor da patente da cultivar.

Segundo a legislação vigente (Lei 9.456/97), uma cultivar é

a variedade de qualquer gênero ou espécie vegetal, que apresente claramente características diferentes das já conhecidas. Também precisa se manter estável em gerações sucessivas, além de poder ser utilizada.

Além de especialistas, foram convidados para participar do debate representantes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), do Ministério da Agricultura e da Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (Abrasem). A audiência está marcada para as 16 horas, em local a ser definido.

MODERNIZAÇÃO NO ESPORTE

Juristas vão discutir tributação e gestão

Da Agência Senado

A comissão de juristas encarregada de elaborar o anteprojeto de modernização da Lei Geral do Desporto Brasileiro tem reuniões de trabalho marcadas na próxima semana, nos dias 25, às 10h, e 26, às 9h.

Os participantes vão debater, no primeiro encontro, sobre ordem econômica e tributação no esporte e, no dia

seguinte, sobre gestão corporativa e responsabilidade dos dirigentes.

Com essas reuniões, a comissão, criada em outubro de 2015, retoma as atividades. No ano passado foram seis reuniões e o objetivo para esse semestre é o debate de 15 tópicos.

A atual Lei Geral do Desporto Brasileiro (Lei 9.615/1998) determina ainda

que a prática desportiva formal é regulada por normas nacionais e internacionais e pelas regras de prática desportiva de cada modalidade, aceitas pelas respectivas entidades nacionais de administração do desporto. A não-formal, por sua vez, é caracterizada pela liberdade “lúdica” dos praticantes.

O cronograma aprovado pela comissão, presidida por Caio Cesar Vieira Rocha, pre-

vê que o relator, Wladimir Vinycius de Moraes Camargos, apresentará um parecer preliminar, com sugestões de mudanças na legislação esportiva, no dia 2 de maio. Os 11 juristas pretendem concluir os trabalhos até 6 de junho e, em seguida, entregar o anteprojeto a um grupo de senadores designado pela Presidência do Senado para analisar o texto.

PROPOSTA É APRESENTADA

Campanha eleitoral em redes sociais

Da Agência Senado

O senador João Capiberibe (PSB-AP) apresentou projeto de lei que modifica a Lei Eleitoral para permitir que a divulgação de até 30% das candidaturas de cada partido seja feita exclusivamente pelas redes sociais, na internet.

João Capiberibe lembrou que um número cada vez maior de pessoas usa as redes sociais, inclusive para fazer debates políticos. Isso, em sua opinião, pode

ser um estímulo para aqueles que optarem por essa forma de divulgar a candidatura.

O senador explicou que o candidato que usar exclusivamente as redes sociais não poderá arrecadar dinheiro nem contar com apoio financeiro do partido para promover a sua candidatura.

Assim, disse o senador, os gastos ficarão limitados a dez salários mínimos, oriundos da renda do próprio candidato, para custear despesas com provedor

de internet e equipamentos para divulgar o seu trabalho.

“Quem optar por fazer a sua campanha eleitoral pelas redes sociais fica fora da mídia convencional, do rádio, da televisão. Estará impedido de participar de comícios, de fazer panfletos, cartazes. A lei estabelece que serão utilizadas as redes sociais gratuitas, como Facebook, Twitter, Instagram e outras”, explicou o senador. João Capiberibe acredita que a medida vai reduzir os custos das campanhas eleitorais.

LABORATÓRIO INDUSTRIAL FARMACÉUTICO DO ESTADO DA PARAÍBA S/A - LIFESA - CNPJ Nº 02.921.821/0001-96 - “CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO” - EDITAL DE CONVOCAÇÃO -

Ficam convocados os senhores Conselheiros, representantes dos acionistas no Conselho de Administração do Laboratório Industrial Farmacéutico do Estado da Paraíba S/A - LIFESA, a se reunirem no próximo dia 02 de março de 2016, às 10:00 horas, no Auditório da CIB da Secretaria de Estado da Saúde na Paraíba, localizada na Av. D. Pedro II, 1826, Torre nesta Capital a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a) prestação de contas dos Administradores, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015; b) análise de indicação de profissional para ocupar a Diretoria Industrial e de Logística, atualmente vaga; c) análise de proposta de revisão do atual Regimento Interno da Sociedade; d) apreciação de proposta da Diretoria para alteração estatutária de limites de alçada, a ser apreciada em Assembleia Geral, decorrentes do Contrato firmado em 18/01/2016 com o Governo do Estado da Paraíba; e) outros assuntos de interesse da sociedade. Comunicamos que se encontram à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o art. 133 da Lei 6.404/76, com as alterações da Lei nº 10.303/2001, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

João Pessoa, 17 de fevereiro de 2016

Carlos Alberto Dantas Bezerra
Diretor Presidente do LIFESA

LABORATÓRIO INDUSTRIAL FARMACÉUTICO DO ESTADO DA PARAÍBA S/A - LIFESA - CNPJ Nº 02.921.821/0001-96 - “ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA E ORDINÁRIA” - EDITAL DE CONVOCAÇÃO -

Pelo presente Edital ficam convocados os senhores acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária, que se realizarão no dia 02 de março de 2016, com início às 11:00 horas, no Auditório da CIB da Secretaria de Estado da Saúde na Paraíba, localizada na Av. D. Pedro II, 1826, Torre nesta Capital, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: EXTRAORDINÁRIA: a) Análise e deliberação sobre alterações nas composições de Órgãos componentes da Governança Corporativa; b) Apreciação de proposta da Diretoria para alteração estatutária de limites de alçada, decorrentes do Contrato firmado em 18/01/2016 com o Governo do Estado da Paraíba; c) Apresentação de proposta de adequação do atual Regimento Interno da Sociedade, para deliberação de implementação das adequações; d) Outros assuntos de interesse da Sociedade. ORDINÁRIA: a) Análise e aprovação do Balanço Patrimonial e demais demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31/12/2015; b) Outros assuntos de interesse da sociedade.

Ressaltamos a importância da formação do “Quorum” mínimo para a realização dessas reuniões, o que implica inclusive, na participação dos Suplentes, nos casos em que os Titulares não possam comparecer.

João Pessoa, 17 de fevereiro de 2016

Roberta Batista Abath
Representante do Estado da Paraíba na Sociedade
Presidente do Conselho de Administração

Confederação dos Servidores e funcionários Públicos das Fundações,
Autarquias e Prefeituras Municipais - CSPM
Recolhimento Contribuição Sindical 2016

A entidade de terceiro grau especificamente de servidores públicos municipais supra, CNPJ 18.708.588/0001-06, com sede na SAUS Quadra 3, bloco C, sala 1.307, Asa Sul / Brasília e representação na Paraíba na Av. Gouveia Nobrega, 32 Roger - João Pessoa-PB - Fone 83.322-2281, com registro no Ministério do Trabalho e Emprego sob o número 46000.006832/2013-83 e Código Sindical junto à Caixa Econômica Federal sob o número 601, por seu Presidente infra-assinado, nos termos do art. 605 Consolidação das Leis do Trabalho através do presidente, leva ao conhecimento público que todas as Prefeituras, Autarquias e Fundações Públicas Municipais dos municípios da Paraíba diante da Notificação de aviso resumido do Edital deverão proceder ao desconto da Contribuição Sindical 2016. De todos os seus servidores e Empregados Públicos, nos termos do art. 580 da CLT de valor correspondente de um dia de trabalho do mês de Março/2016, cujo o valor deverá ser recolhido impreterivelmente em conta vinculada a Caixa Econômica Federal até o dia 29 de abril de 2016. O não recolhimento da referida contribuição implicará em cobrança administrativa ou judicial, acrescida de multa, juros de mora, correção monetária e honorários advocatícios conforme art. 600 da CLT.

Brasília/DF, 18 de janeiro 2016.

Aires Ribeiro - Presidente

Brasileiros viram celebridades ao dar dicas sobre vida no exterior

Um paulistano, que mora na Austrália, se destaca com seu canal de vídeos

Ernesto Neves
Da BBC Brasil

O paulistano Thiago Deotti mora em Brisbane, na Austrália, desde 2013, e é uma celebridade no YouTube. Recentemente, seu canal de vídeos - em que compartilha dicas sobre a vida no país - ultrapassou 500 mil visualizações. E a marca foi atingida, em grande parte, graças ao mau momento político e econômico do Brasil.

Na esteira da crise, canais de vídeo como o de Deotti - assim como perfis no Facebook de pessoas que moram no exterior - registraram um salto de popularidade.

Eles se tornaram fonte de informação para levas de brasileiros que voltaram a acalantar o sonho de morar fora, atrás da suposta estabilidade das nações desenvolvidas. Segundo cálculo feito pela Receita Federal, o número de declarações de saída definitiva do Brasil saltou 40% em 2015 na comparação com o ano anterior.

"Somente no último ano a audiência aumentou em

50%", calcula Deotti, que hoje é reconhecido nas ruas de Brisbane por outros brasileiros. Ele lembra que, no começo, as postagens eram destinadas a amigos e familiares próximos. "É surpreendente ver a dimensão que alcançou", acrescenta ele.

Produção

O material produzido pelos expatriados engloba tudo o que diz respeito à vida fora do Brasil. Desde uma pesquisa de preços no supermercado até dicas para encontrar o primeiro emprego.

A fórmula é seguida por Mario Bortoletto. Morador de Dublin, na Irlanda, e criador do canal Marião na Europa, tornou-se referência para quem deseja imigrar para o país. Bortoletto recebe todo tipo de pergunta - chegou a receber até uma oferta de casamento em troca de 10 mil euros (cerca de R\$ 45 mil). O matrimônio permitiria ao proponente conseguir o tão sonhado visto de permanência no país, já que Bortoletto possui cidadania europeia.

"Falar a verdade é primordial, não adianta pintar uma realidade perfeita. Depois a pessoa chega aqui e vai ver que eu menti", diz ele à BBC Brasil. Nos anos 1980

e 1990, cerca de dois milhões de brasileiros deixaram o país para fugir da hiperinflação, dos planos econômicos fracassados e da crescente violência. Tinham como destino majoritário os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, nações em que a legislação mais restritiva dificultava o acesso ao visto de permanência.

Como resultado, acabavam por juntar-se à força de trabalho em setores menos regulados, como a construção civil e serviços domésticos. Hoje, imigrantes com alto nível educacional e poder aquisitivo têm optado por países que possuem programas voltados para a atração de trabalhadores qualificados. Neste quesito, destacam-se Austrália e Canadá, onde é possível inscrever-se em processos seletivos para a obtenção de visto.

O material produzido por expatriados engloba tudo o que diz respeito à vida fora do Brasil

Canadá se torna opção para morar

O Canadá tornou-se uma espécie de meca entre quem deseja morar no exterior. Desde 2014, o país permite que estudantes matriculados em cursos superiores trabalhem durante o período de estudo para pagar as despesas. Após se formar, os graduados recebem um visto de permanência de três anos, que pode ser estendido.

A distância menor do Brasil em relação à Austrália também conta pontos a favor, e reduz o custo de quem vai se mudar. Com isso, canais dedicados a explicar os meandros da legislação canadense ganharam visibilidade inédita durante a atual crise econômica.

Criadora do canal Mandy e Mais, a psicóloga Amanda Laranjeira mantém uma espécie de pequeno "Big Brother" sobre como é ser morador de Toronto, a maior cidade canadense. Além do YouTube, possui perfis no Instagram, no Facebook e no Snapchat.

Este último, feito para vídeos curtos gravados pelo celular, é atualizado diariamente enquanto caminha para o trabalho.

Ela conta ter investido cerca de 1 mil dólares canadenses (R\$ 3 mil) na aquisição de uma câmera, microfone e acessórios.

"Não tive nenhuma ajuda quando imigrei. Por isso decidi fazer algo que

pudesse esclarecer as pessoas", conta ela à BBC Brasil.

A profusão de canais para imigrantes também tem como ingrediente a avidez com que o brasileiro consome conteúdo na internet.

O país é hoje o segundo do mundo em exibição de vídeos assistidos no YouTube, perdendo apenas para os Estados Unidos. A plataforma tem 60 milhões de visitantes brasileiros por mês, e um incremento anual de audiência da ordem de 50%.

"Ao falar diretamente com o público e abordar assuntos cotidianos e pessoais, cria-se um relacionamento muito forte com os seguidores", diz Eduardo Baldrini, diretor de parcerias de conteúdo do YouTube no Brasil.

Oportunidades de negócio

A grande demanda por informação acabou criando oportunidades de negócio. Com 5 milhões de visualizações, o canal Canadá Diário tem programação renovada todos os dias. Há até uma versão especial, que vai ao ar às sextas-feiras, com entrevistas e convidados.

"Fomos nos profissionalizando e já temos, inclusive, anunciantes", comemora Dimitri Kozma, residente de Vancouver, na costa oeste canadense. Ele divulga informações sobre a cidade ao lado da mulher, Fabiana.



VILA OLÍMPICA

Da Paraíba para o mundo

Parque Aquático tem sido referência para seleções olímpicas visando Rio 2016

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

A grande reforma que o Governo do Estado realizou na Vila Olímpica Parahyba, no Bairro dos Estados, levou a Paraíba ao cenário mundial do esporte. O Parque Aquático se tornou a "menina dos olhos" das grandes seleções mundiais que vão disputar as Olimpíadas do Rio de Janeiro/2016, que vão acontecer no período de 5 a 21 de agosto. Desde o ano passado que a boa estrutura das piscinas encantou os dirigentes internacionais, ao ponto de escolherem João Pessoa para realizarem os treinamentos e adaptações no clima parecido com a Cidade Maravilhosa.

A primeira visita foi a seleção da Rússia de nado sincronizado, que passou praticamente quinze dias, usufruindo da estrutura e buscando aproveitar o máximo o período na capital paraibana, com uma temperatura que varia entre 30 a 32 graus. Durante o tempo que ficou em solo paraibano, a delegação russa foi recepcionada pelo Governo do Estado, através do secretário da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel), Tibério Limeira, que ofereceu todo o apoio necessário para a comissão técnica e atletas.

Na oportunidade, as russas realizaram uma apresentação no local, juntamente com o selecionado do Brasil, agradecendo a recepção que teve dos paraibanos, lotando as dependências da Vila Olímpica Parahyba, com belos espetáculos. Na ocasião, a técnica do selecionado russo, Tatiana Pokrovskaya, agradeceu a acolhida do público e teceu elogios ao parque aquático paraibano. "Ficamos encantados com esse espaço e aproveitamos para agradecer o acolhimento que tivemos do Governo do Estado, que nos proporcionou uma estrutura de primeira mundo. Quem sabe poderemos retornar em breve", disse.

Pela Seleção Brasileira, a atleta Maria Eduarda Micucci também fez comentários positivos sobre a Vila Olímpica, ressaltando que a Paraíba tem totais condições de sediar competições nacionais e internacionais. Ela frisou que trata-se de um equipamento moderno que não fica devendo nada a vários estados brasileiros e países. "Vocês estão de parabéns por contar com uma Vila de excelente qualidade e uma estrutura impecável. O governador tem uma visão de quem gosta e admira o esporte", avaliou.

Após a saída das russas e brasileiras, chegaram as seleções da Alemanha e dos Estados Unidos de saltos ornamentais, para iniciarem uma preparação para as Olimpíadas do Rio de Janeiro. Os dois países passaram cerca de dez dias usufruindo do Parque Aquático da Vila Olímpica,



Seleção russa de nado sincronizado esteve recentemente na capital aperfeiçoando treinamento

nos treinos para o desafio internacional que acontecerá no segundo semestre no Rio de Janeiro. Duas seleções de ponta do esporte olímpico mundial, que optaram por João Pessoa e vão brigar por medalhas de ouro.

Os americanos e alemães saíram encantados com a estrutura e a boa receptividade do Governo do Estado e dos paraibanos. "Oferecemos uma receptividade de qualidade para que possamos deixar uma boa impressão, afinal de contas,

a primeira impressão é a que fica", avaliou o gerente da Vila, Antonio Meira Leal.

Quem treina desde o início da semana é a Seleção Brasileira de nado sincronizado, que ficará na Vila Olímpica até o próximo dia 26. As garotas retornam à capital paraibana para um período de treinamentos e pretendem aproveitar o máximo a estadia em solo paraibano. Para o secretário da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel), Tibério Limeira, a opção pelas seleções de ponta do

mundo foi tudo graças aos esforços do governador Ricardo Coutinho que fez uma transformação no esporte no Estado em todas as modalidades. "Estamos colhendo os frutos de um trabalho que foi feito para modernizar e deixar o Estado apto para receber qualquer competição nacional e internacional. As presenças das seleções de ponta do esporte olímpico é sensacional para o esporte da Paraíba ser divulgado e reconhecido em vários países", observou Tibério.



FOTO: Evandro Pereira



Secretário Tibério Limeira disse que a Paraíba está colhendo os frutos de um trabalho de modernização do esporte





Duda iniciou a sua participação em Olimpíadas na China, em 2008, com uma modesta 26ª colocação, depois melhorou bastante em Londres, quando alcançou a sétima posição e agora quer a medalha

SALTO EM DISTÂNCIA

Duda persegue índice olímpico

Após contusão, atleta volta a competir no salto em distância

Bicampeão mundial indoor na prova, o paulista retornou às competições na semana passada, após oito meses se recuperando de uma cirurgia no joelho

Aos 29 anos, o paulista de Presidente Prudente Mauro Vinícius Hilário Lourenço da Silva, ou simplesmente "Duda", já viveu grandes momentos como atleta do salto em distância. Em 2012, após cravar 8,23m em Istambul, na Turquia, tornou-se campeão mundial indoor e entrou para o hall dos campeões mundiais do atletismo brasileiro. Dois anos depois, com 8,28m, voltou a brilhar em Sopot, na Polônia, e chegou ao bicampeonato mundial indoor, firmando-se como esperança de medalha para o Brasil nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Entretanto, no ano passado, o joelho esquerdo, justamente o usado como apoio para os saltos, começou a incomodar. Duda foi obrigado a encarar uma cirurgia. "Eu tive um desgaste na articulação e precisei tirar um fragmento de cartilagem que soltou e que incomodava muito no joelho do salto, o esquerdo", disse. "A cirurgia foi em julho e, depois disso, fiz a recuperação de dois meses. Em setembro, já estava voltando aos treinos. Aí, fiquei em um mês de folga (férias) e no fim de outubro eu já estava voltando a treinar. Tem sido assim desde então", completou.

No domingo passado, após oito meses entre a constatação da lesão, a cirurgia e os treinos de recuperação, Duda, atleta da BM&FBovespa e contemplado com a Bolsa Pódio do Governo Federal, finalmente voltou às competições no

Torneio Federação Paulista de Atletismo, na Arena Caixa, em São Bernardo do Campo (SP). Com 7,83m, ele terminou a prova em segundo lugar, superado pelo representante da Orcampi/Unimed Alessandro do Nascimento de Melo, que cravou 7,89m.

Para Duda, o resultado marcou um bom retorno, principalmente devido a um outro problema que ele enfrentou em janeiro. "Começou difícil outra vez", resumiu o técnico de Duda, Aristides Junqueira, o "Tide". "Ele estava em uma forma extraordinária. Aí sentiu uma dor na panturrilha em um treinamento técnico no meio do mês passado. Fizemos tratamento, tivemos que tirar a parte de saltos da preparação e só agora estamos retomando. Mas, graças a Deus, ele começou bem. Mas foi um susto enorme", afirmou o treinador.

Índice

O principal desafio de Duda e Tide para as próximas semanas é fazer com que o saltador iguale ou supere a marca de 8,18m e, com isso, conquiste o índice para o Mundial Indoor, que será disputado em Portland, nos Estados Unidos, entre 18 e 20 de março. Se conseguir isso, Duda conquistará, por tabela, o índice exigido para os Jogos Olímpicos Rio 2016 no salto em distância masculino, que é de 8,15m.

"O indoor, na teoria e na prática, é mais difícil do que o outdoor, pois não tem o auxílio do vento", esclareceu Duda. "Então, o índice obtido em uma competição indoor vale para uma outdoor. Um atleta que salta 8,15m no indoor, se estivesse competindo no outdoor, dependendo da velocidade do vento (até 2 metros por segundo é permitido o salto), pode alcançar até 8,30m", prosseguiu.

Atleta faz tentativa em São Caetano

O bicampeão do mundo terá duas chances para cravar 8,18m e carimbar o passaporte para o Mundial Indoor. "Vamos tentar o índice no dia 27 deste mês, em São Caetano do Sul (SP). Depois, temos outra prova, no dia 6 de março, em São Bernardo do Campo (SP). É possível. Se não fosse uma certa irregularidade na corrida, ele já podia ter acontecido agora, no último fim de semana", avaliou Tide.

A opinião é a mesma de Duda, que considerou os 7,83m do último dia 14 um bom retorno, levando-se em conta os problemas enfrentados em janeiro. "É claro que olhando friamente é uma marca razoável. Mas o que acontece é que tive muito tempo parado, sem competir, só treinando. E na reta final eu tive um começo de lesão na panturrilha", lembrou Duda.

"Olhando para o último mês, o que fiz de treinamento para saltar 7,83m não foi o ideal. Eu devo ter feito só uns sete saltos antes de competir. Mas nos treinos já deu para ver que estou bem perto dos oito metros. Na competição, fiz alguns saltos que devem ter chegado a isso. Mas como faltavam alguns ajustes, os saltos não valeram. Foram queimados. Mas já na próxima competição eu espero saltar acima de oito. Vamos ver como vou estar no dia. Não posso me preocupar muito, senão o índice não sai", ressaltou.

Duda é um experiente no assunto Jogos Olímpicos. Em 2008, ele realizou o grande sonho de sua mãe, que sempre o imaginou nas Olimpíadas de Pequim 2008. Para alegria e or-



Na cidade de Sopot, na Polônia, Duda celebra o bicampeonato mundial no salto

gulho de dona Iza, ele defendeu o Brasil nos Jogos da China.

Ainda iniciando sua caminhada em grandes torneios, Duda terminou com uma classificação modesta, na 26ª posição. Quatro anos depois, nos Jogos de Londres 2012, o desempenho foi bem melhor. O paulista avançou à final e voltou para casa com o 7º lugar.

Agora, Duda já é capaz de imaginar como será competir no Rio, em agosto. "Imagino a vitória. Ela pode vir de diversas formas. A conquista de uma final, a melhoria de resultados, uma medalha... O clima vai ser favorável. Vamos ter muita torcida e isso ajuda. Vou trabalhar para fazer o índice logo e, aí sim, vamos começar a focar no trabalho de preparação para o grande evento deste ciclo que serão esses Jogos Olímpicos", disse o saltador.

Atualmente vivendo uma rotina intensa de treinamentos que incluem trabalhos em seis dias por semana (média de cinco horas por dia), Duda está

otimista quando pensa no desempenho dos brasileiros nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

"Acredito que o Brasil vai surpreender no atletismo e vai trazer medalhas", afirmou. Para ele, o País pode esperar pódios marcantes. "Se pegarmos os últimos Jogos Olímpicos, o revezamento e os saltos foram os que trouxeram mais medalhas. Mas gostei de alguns resultados na marcha atlética e no salto com vara e acredito que poderemos ver algumas medalhas inéditas para o atletismo brasileiro em agosto", sentenciou.

A cabeça de Duda está focada momentaneamente no Mundial Indoor. Depois virão os Jogos Olímpicos do Rio. Mas ele quer mais. E pensa longe. "Acredito que eu consigo ir até Tóquio, em 2020, com bastante qualidade", disse, longe de cogitar uma aposentadoria olímpica após competir em casa. Para isso, tudo o que ele pede é que se mantenha saudável. O resto fica por conta dele.

NO MANÉ GARRINCHA

Fla-Flu acontece hoje em Brasília

FOTOS: Reprodução/Internet

Muricy espera melhor atuação e confirma novas mudanças

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Fluminense e Flamengo fazem hoje, às 18h30, no Estádio Manoel Garrincha, em Brasília, um clássico muito aguardado pelas duas torcidas, após a boa participação dos dois clubes na Liga Rio-Sul-Minas, no meio de semana. O Flamengo venceu o América-MG por 1 a 0, e o Fluminense derrotou o Cruzeiro, por 4 a 3. Os dois clubes estão em situações parecidas no Campeonato Carioca, e precisam de uma vitória para encostar nos líderes de seus grupos. A partida terá a arbitragem de Bruno Arleu de Araújo, auxiliado por Rodrigo Figueiredo Henrique Corrêa e Thiago Henrique Neto Corrêa Fariinha.

Pelo lado do Flamengo, o técnico Muricy Ramalho acredita que o time está no caminho certo, apesar de vir de uma derrota para o Vasco, e uma vitória sobre o América, sem convencer, além de ter sido vaiado pela sua torcida. "Valeu pelo resultado. O time vinha de uma derrota e agora fica próximo de uma classificação, de um torneio que é importante para a gente. Temos que jogar mais, é claro, mas pouco a pouco os jogadores começam a se soltar", disse o treinador.

O treinador se queixa das várias viagens que têm desgastado um pouco os jogadores. Até por este motivo, ele está cauteloso em relação ao clássico contra o Fluminense, o segundo do Fla neste Campeonato Carioca. "Esperamos que as duas equipes se recuperem bem dos jogos que fizeram. É um jogo com viagem, que pesa bastante, mas esperamos um bom jogo tecnicamente. Os dois times vão sofrer um pouco fisicamente, os jogos têm sido em temperaturas altíssimas. Volto a repetir,



Lance de jogo do ano passado quando o Flamengo venceu o Fluminense por 3 a 1 pelo Campeonato Brasileiro no mês de setembro

com viagem não é fácil. Mas espero um bom jogo, porque os dois times têm bons jogadores", comentou.

Com a recuperação de Emerson Sheik, quem deverá sair do time é Everton. O ataque ainda terá o retorno de Marcelo Cirino, que só jogou um tempo contra o América. Ele deverá entrar no lugar de Gabriel. Outro que deverá voltar ao meio campo é o volante Willian Arão. Muricy ainda não definiu se sai Cuellar ou Márcio Araújo, para a entrada do volante.

O Flamengo deverá entrar em campo com a seguinte formação: Paulo Victor, Rodinei, Juan, Wallace e Jorge; Willian Arão, Cuellar

(Márcio Araújo), Mancuello, Cirino e Emerson Sheik; Paulo Guerrero.

Pelo lado do Fluminense, o técnico Eduardo Baptista, que estava sendo muito pressionado, respirou aliviado, após a vitória sobre o Cruzeiro, na última quarta-feira. Ele Começou o ano com a sombra do decepcionante fim de temporada no ano passado. Para piorar, os primeiros resultados em 2016 não ajudaram. Porém, a vitória, fora de casa, pela Primeira Liga, deu um gás de confiança ao Tricolor, que vinha de uma goleada aplicada sobre o modesto Tigres no Campeonato Carioca. Confiante com a atuação de sua

equipe, o treinador sabe que as cobranças seguirão rondando as Laranjeiras.

"Estou feliz, vejo evolução, mas ainda está longe do que a gente quer, um Fluminense equilibrado e com esse espírito. Fizemos muitos gols nos últimos jogos. No Brasil, todos pedem o estilo europeu. Lá tudo é lindo. O técnico do Liverpool pediu dois anos para ser cobrado. Aqui é pressão sempre. Tivemos uma vitória de um Fluminense grande, mas ainda temos que trabalhar bastante. Foi um jogo para torcida, para o Peter (Siemsen), Mario (Bittencourt), (Fernando) Simone, para os atletas, para comissão técnica. Fico feliz com o resul-

tado, mas não me empolgo. Domingo já temos um jogo difícil", disse Baptista.

O treinador espera contar com a grande fase do ataque, com Diego Sousa, que fez 3 gols contra o Cruzeiro e Fred, artilheiro do Campeonato Carioca, com 7 gols. Sem nenhum problema médico e satisfeito com o rendimento de sua equipe, Eduardo Baptista deverá repetir praticamente a mesma escalação que venceu o Cruzeiro, contra o Flamengo.

O tricolor deverá entrar em campo com Diego Cavaliere, Wellington Silva, Henrique, Marlon Santos e Giovanni; Pierre, Edson, Cícero e Diego Souza; Osvaldo e Fred.

Jogos de hoje

Paulista
11h Novorizontino x Oeste
17h São Paulo x Rio Claro
19h30 Botafogo x Ituano Ferroviária x Corinthians
Carioca
16h Boavista x Volta Redonda Resende x Friburguense
17h Botafogo x Cabofriense
19h30 Fluminense x Flamengo
Cearense
15h30 Itapipoca x Icasa
16h Quixadá x Ceará
Baiano
16h Juazeirense x Feirense-BA Bahia de Feira x Vitória-C Flamengo x Jacuipense
17h Vitória x Jacobina Colo-Colo x Bahia
Pernambucano
16h Serra Talhada x Porto Salgueiro x Central
17h Sport x Santa Cruz
Gaucho
17h Juventude x Passo Fundo Aimoré x Glória Grêmio x Novo Hamburgo
19h Veranópolis x São Paulo
19h30 Lajeardense x Brasil
Mineiro
17h Atlético x Boa Esporte URT x Tombense Uberlândia x Villa Nova
Paranaense
17h Cascavel x Atlético Maringá x PSTC Foz do Iguaçu x J.Malucelli
19h30 Coritiba x Operário

SPORT X SANTA CRUZ

Falcão espera Ilha lotada no seu primeiro clássico

Ídolo como jogador no Internacional e na Roma, Falcão disputou inúmeros clássicos contra Grêmio e Lazio, além de duelos históricos com a camisa da Seleção Brasileira contra Argentina e Itália, na Copa do Mundo de 1982. E hoje, o agora treinador do Sport vai somar ao seu currículo a participação em mais um clássico. Desta vez, contra o Santa Cruz, no duelo entre as duas maiores torcidas de Pernambuco, neste domingo, às 17h na Ilha do Retiro. Diante disso, Falcão admite a singularidade de um duelo como esse. Mas faz questão de deixar todo o fator especial da partida fora de campo.

"É impossível falar que o clássico é um jogo igual aos outros. Mas não pelos jogadores e sim pelo que envolve uma partida como essa. É um jogo que chama a atenção de todos pelo clima que se cria. Certamente será um jogo muito difícil, mas o Sport está em condições de fazer um bom jogo. Vamos

estar em casa e espero contar com o apoio da torcida. Espero ver a Ilha lotada. Ainda não tive essa oportunidade", destacou.

Além de Falcão, outros integrantes do atual elenco leonino também viverão a primeira experiência de um clássico contra o Santa Cruz. Além dos novatos, há também casos como o do goleiro Danilo Fernandes e do zagueiro Matheus Ferraz, que só ganharam a titularidade no Sport após o Estadual.

"Eles sabem o que é disputar um jogo como esse. Serginho, por exemplo, já disputou pelo Atlético-MG e pelo Vasco. Todos sabem que é um jogo importante. Não pela partida em si, mas pela repercussão que se cria. Mas temos um time acostumado a jogar clássicos tão difíceis como esse contra o Santa Cruz", finalizou Falcão.

As duas equipes vêm de resultados promissores no meio de semana pela Copa do Nordeste. Jogando na Ilha do Retiro, o Sport venceu o



Jogadores do Sport em comemoração de gol diante do Fortaleza sob o olhar do técnico Falcão

Fortaleza por 2 a 0, enquanto o Santa Cruz foi até a cidade de Aracaju e no Estádio Batistão derrotou o Confiança por 2 a 0. No hexagonal final do Campeonato Pernambucano as duas equipes não fa-

zem uma boa campanha com o Santa Cruz aparecendo na terceira posição com 4 pontos em três jogos atrás do líder Náutico e do América, segundo colocado. O Sport é o quinto colocado, somente na

frente do Central com apenas três pontos.

Hoje também jogam Salgueiro e Central, no Estádio Cornélio de Barros, às 16 horas. O líder Náutico só atua amanhã, no Ademir Cunha, às 20h30.

TREZE X CAMPINENSE

Torcidas motivadas para o clássico

FOTO: Claudio Goes

Amigão deve receber um excelente público hoje em jogo do Paraibano

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

A previsão é de casa cheia no primeiro Clássico dos Maiores, envolvendo Treze e Campinense, hoje, às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande, pela quinta rodada do Campeonato Paraibano diante do entusiasmo das torcidas de ambos os clubes. Um forte esquema de segurança foi montado pela Polícia Militar e as torcidas poderão ocupar as duas arquibancadas. Antes a idéia era a do Campinense na geral (sol) e a do Treze na arquibancada principal (sombra), o que foi desfeito.

Líder do Grupo A, com 10 pontos, a Raposa defende a invencibilidade na competição, contra um rival histórico e tradicional do esporte da terra. O Galo da Borborema é o terceiro colocado do Grupo B, com 7 pontos, e vai em busca da ponta da tabela. De um lado, a campanha positiva do Campinense, que corre em busca do bicampeonato paraibano. O jogo será dirigido por João Bosco Satyro.

Do outro, um Treze que ainda não convenceu a torcida, com partidas regulares e um futebol que pode melho-

rar no decorrer da disputa. O Rubro-Negro está em melhor situação que o rival no Paraibano, com três vitórias e um empate, enquanto o Treze tem duas vitórias, um empate e uma derrota. Dentro das quatro linhas o treinador raposeiro, Francisco Diá, colocará a formação que vem utilizado nos últimos jogos.

No Estadual, o Rubro-Negro empatou contra o Botafogo (1 a 1), e pelo Nordeste venceu o Imperatriz-MA (2 a 1). "Pretendo mexer no time, porque a maratona de jogos vem sendo grande, mas confio muito no elenco. Encarar um clássico é sempre emocionante e ganhar melhor ainda", disse. Um dos destaques da Raposa, o meia Chapinha, acredita que jogar com casa cheia é fantástico. "Deixa o espetáculo mais belo e emocionante, numa grande festa", observou.

Após vencer o Santa Cruz de Santa Rita (2 a 1) o treinador galista, Marcelo Vilar, pretende contar com a força máxima para vencer o desafio. Ele deve escalar o lateral direito Toninho e o zagueiro Mário Larramendi, que foram poupados no jogo anterior. "Iremos escalar o que temos de melhor para vencer o clássico. Ganhar do rival dará moral ao Treze para os próximos compromissos", avaliou.

ALMEIDÃO

Tazinho pede respeito a equipe do Santa Cruz

Centro Sportivo Paraibano (CSP) e Santa Cruz jogam hoje, às 16h, no Almeida pela quinta rodada do Estadual. As duas equipes ocupam posições opostas na competição, com o Tigre na segunda posição do Grupo B, com 7 pontos, contra 4 da Cobra Coral que está no Grupo A na penúltima posição. O Tigre vem de um empate contra o Sousa (1 a 1), enquanto o representante da terra dos canaviais perdeu para o Treze (2 a 1), na última quarta-feira.

Para o treinador do CSP, Tazinho, apesar do adversário não está bem na competição o jogo é encarado com seriedade em

busca dos três pontos. O ex-jogador sabe que dentro de campo a situação é totalmente diferente, onde futebol é coisa séria. "Alerto aos jogadores que não tem jogo fácil. Iremos encarar com seriedade na briga por mais três pontos", disse. Diante dos problemas como falta de estrutura e recursos financeiro, o treinador Ramiro Sousa faz o que pode para tirar a Cobra Coral da lanterna do grupo.

Com problemas na escalação o ex-técnico do Botafogo, prefere definir o time momentos antes da partida. "Tenho algumas dúvidas que prefiro aguardar. Temos que unir forças para tirar a equipe da lanterna", avaliou Ramiro. (WS)



Jogadores do Campinense durante atividade realizada no local do jogo

ATLÉTICO X SOUSA

Temperatura máxima hoje no Perpetão

FOTO: Reprodução/Internet



Técnico Jorge Luís, do Sousa, vê jogo muito difícil em Cajazeiras

O Estádio Perpetão, em Cajazeiras, será palco hoje, às 16h, entre Atlético e Sousa, pela quinta rodada do Campeonato Paraibano. O Sousa é o terceiro colocado do Grupo A, com 5 pontos, enquanto o rival, está na lanterna do Grupo B, com nenhum ponto. Na última rodada o Dinossauro empatou contra o Centro Sportivo Paraibano (1 a 1), enquanto o Paraíba perdeu para o Santa Cruz de Santa Rita. O Dinossauro fará a estreia do volante Gil Pernambucano, de 29 anos, que passou pelo Auto Esporte, Alecrim-RN, Potiguar-RN, Guarany de Sobral e Crateús, ambos do Ceará.

Para o treinador Jorge

Luís, um reforço de qualidade que conhece o futebol paraibano e chega para colaborar com o restante do grupo. "Contar com um reforço no clássico sertanejo é importante para buscar um resultado positivo. Torço que Gil tenha sorte no Sousa", avaliou. Com a responsabilidade de tirar o time da última posição o treinador do Trovão Azul, Cleibson Ferreira, sabe que ganhar a primeira vai dar moral ao grupo. "Conseguir vencer um clássico é sempre gratificante, principalmente dentro de casa. Espero que o grupo possa se doar ainda mais para reverter a situação", observou. (WS)

EM PATOS

Esporte e Paraíba jogam no José Cavalcanti

Três pontos separam Esporte de Patos e Paraíba de Cajazeiras, que se encaram, hoje, às 17h, no Estádio José Cavalcanti, pela quinta rodada do Estadual. A equipe cajazeirense está na quarta colocação, com 5 pontos, no grupo A, contra 2 do time patoense, que vem na penúltima colocação

do grupo B. O treinador do Esporte, Marcos Nascimento, deve fazer mudanças na equipe, após perder para o Auto Esporte (3 a 1). O objetivo é conquistar a reabilitação e melhorar na tabela de classificação.

De acordo com o comandante do Patinho fazer o dever de casa é a meta

para quem almeja mudar a situação em que se encontra. "Vamos corrigir os erros que ocorreram no jogo anterior e obter a reabilitação. Temos o poder de reação para mudar o quadro e voltar a ganhar", disse. Pelo lado do Paraíba a principal novidade é a estreia do treinador Suélio Lacerda,

que substitui Pedrinho Albuquerque. Com uma nova filosofia de trabalho, Suélio, tem a missão de levar o time a buscar as vitórias. Ele deve colocar em campo uma nova formação. "Vamos trabalhar para fazer do Paraíba um time guerreiro que buscará a vitória até o último minuto do jogo", observou. (WS)

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Candidato a lanterna da Copa do Nordeste

Costumo ser bastante cauteloso, até me manifestar em início de temporada, quando os times estão ainda se estruturando. Alguns até mudam de elenco todos os anos, o que fica ainda mais difícil de se cobrar, nos primeiros meses, quando a equipe se recente de entrosamento. Mas já estamos com quase 60 dias de preparação, e seis jogos oficiais, fora os disputados na pré-temporada. Este é o caso do Botafogo, que depois de muita divulgação que este ano seria bem diferente do time do ano passado, começa até pior do que em 2015.

O torcedor, que não é bobo, já percebeu que o time vai muito mal, e já pressiona por bons resultados. A paciência de quem paga ingresso, compra título de sócio, compra camisa e até ajuda com a Timemania, acabou. O clube caminha a passos largos para ser, pelo segundo ano consecutivo, o lanterna da Copa do Nor-

deste, o pior time dos 20 que participam da competição.

Em duas partidas que disputou na Copa do Nordeste, o Botafogo perdeu as duas, inclusive uma para, o teoricamente mais fraco do Grupo D, o River do Piauí. Aliás, esta foi a terceira derrota seguida para o time de Teresina, desde o ano passado. O placar de 2 a 0 acabou sendo de bom tamanho para o Botafogo, que mostrou ser uma equipe medíocre no Albertão.

Em nenhum dos seis jogos disputados, o Botafogo apresentou um padrão de jogo, e se quer repetiu a mesma escalação. O time não convenceu ninguém, nem nas duas vitórias conseguidas até agora. Os jogadores apresentados no início do ano, como escolhidos a dedo, mostram qualidade duvidosa, e a maioria deles, não troco por medianos jogadores do Estado. Outros apresentados como craques, com passa-

gens por grandes equipes da região, não saem do Departamento Médico.

A verdade é que os laterais são fracos, com reservas bem melhores. O meio campo não tem um só jogador de ligação, com qualidade para servir aos atacantes. E os atacantes, que já somam 8, são muito fracos. Tão fracos, que até o momento, os dois melhores são o vovô Warley e o garoto Jo Boy. Este último foi contratado no ano passado, apenas para compor a equipe. O primeiro, voltou ao clube apenas para encerrar a carreira, e emprestar sua experiência e condição de líder, na orientação e união do elenco.

Tirando a defesa, que é muito boa, o Botafogo está muito longe de ser um time que possa passar confiança para a sua torcida. Não é ainda se quer a melhor equipe da Paraíba, quanto mais um time que possa se

classificar para a próxima fase de uma Copa Nordeste, ou fazer uma bela campanha na Copa do Brasil, ou um clube capaz de subir para a Série B do Campeonato Brasileiro.

É fácil dizer que estamos na Paraíba, um dos Estados mais pobres do País, e que nosso futebol é o retrato de nossa economia. Mas isso não é verdade, porque a folha de pagamento do Botafogo é a maior da Paraíba, e superior a alguns times que participam da Copa do Nordeste como Campinense e o próprio River, por exemplo, equipes que ele não conseguiu vencer este ano.

Não estou aqui procurando culpados, mas futebol é resultado, e vai sobrar para alguém ou alguns, o ônus pelas contratações de jogadores tão medíocres. É preciso mudança já, ou 2016 conseguirá ser ainda pior do que foi em 2015.



Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Hoje completa 18 dias da morte de Antônio José Dantas, considerado um dos heróis da luta contra a desigualdade social, incansável guerreiro das Ligas Camponesas, um paladino sempre em busca da justiça, que encarava com monotonia a repressão, pois se acostumara a ser preso no interior de Pernambuco, sempre por policiais diferentes, mas que ocupavam o mesmo jipe. Sua trajetória como agente da inteligência, encarregado de divulgar a propaganda comunista entre camponeses e operários, resultou num vai-e-vem de prisões, marcas, algumas vezes, pela violência física e psicológica. “Nunca deixei de reagir: gritava, batia, esperneava, corria”, Lembra ele, em Memória Militante, livro lançado pela Editora Idéia, em 2012.

Ele foi um clandestino que, sem saber, trabalhou boa parte de sua vida ao lado de “Henrique”, um agente do DOPS, que conseguiu se infiltrar no local onde Dantas preparava a propaganda comunista, para distribuí-la entre camponeses e operários do Recife e do interior pernambucano. Nascido em Sapé, no dia 19 de novembro de 1920, ele morreu aos 96 anos, no Hospital da Unimed, em João Pessoa, ciente de que o mundo igualitário que sonhou era mesmo utopia. Lá do céu, talvez ele consiga, junto a Cristo, outro notável revolucionário, atingir a igualdade social que tanto desejou.

A primeira prisão deste guerrilheiro nato aconteceu em 1951. Seu filho mais velho, Vladimir, nasceria dois anos depois. Dantas estava na redação do jornal A Folha do Povo, editado pelo Partido Comunista, quando os policiais chegaram, a bordo de



Antônio José Dantas foi um incansável guerreiro das Ligas Camponesas

um jipe. Era sempre um jipe. Prisão anunciada e o carão de sempre: “Deixe essa vida, que não dá camisa a ninguém. Um rapaz bem apessoado e inteligente como você, não deve se meter nessas coisas.” Na maioria dos casos, as prisões não passavam de uma semana de duração.

A Folha do Povo defendia, entre outras coisas, a tese de Monteiro Lobato, “O Petróleo é Nosso”. E Henrique, cognominado o X-9, foi mandado para lá, pela direção do partido, para auxiliar Dantas na impressão e distribuição. Meses depois, uma dupla de policiais prendeu Dantas em Caruaru, noutra missão de propaganda. Henrique seguiu seus passos e dera as coordenadas para os sabujos. Dantas acabou preso, dentro do ônibus onde Henrique o instruiu a esperá-lo para voltarem ao Recife. X-9, no jargão da clandestinidade, significava “dedo duro”. Ao que parece, Dantas ignorava o conteúdo irônico da gíria. O próprio Henrique chegou a prendê-lo e a espancá-lo, depois de descoberto.

Antônio José Dantas, de espírito irrequieto, conheceu um amigo de personalidade idêntica, Malaquias Batista. A partir daí formou-se uma dupla de heróis nas lutas camponesas. Conheceram-se na Feira de Oitizeiro, em João Pessoa, numa manhã



do convulsivo ano de 1963. Os comandos das Ligas Camponesas estavam atuantes e a repressão do Governo João Goulart não tinha muito de agressiva, pois, ao que parece, apesar de superlatifundiário no Rio Grande do Sul e no Uruguai, o Doutor Jango era simpático a esses movimentos. O pior viria meses depois, com o Golpe Militar de 1964, que botou o Exército e a polícia nas ruas, de fuzil em punho, para reprimir qualquer movimento que ousasse contrariar o regime de exceção que se instalava no País.

Sequestro, morte e sumiço

A partir de então, o tempo fechou para os defensores das causas populares, que incluíam os sem-casa, sem-terra, excluídos, sem-direitos e similares. As prisões estavam lotadas e as ruas se transformavam em campos de Batalha. As cenas de sequestro seguidas de morte e sumiço se tornaram frequentes. Havia pessoas “libertadas” de propósito que eram novamente presas e sumiam na outra esquina. Para esconder os detidos da Justiça e evitar mandados de habeas corpus, os órgãos de repressão mudavam os presos constantemente de lugar.

Malaquias define esta data como “o feudalismo agrário”, ou “a Idade Média dos senhores de terras dos canaviais e criadores de gado do Nordeste”, onde imperavam a meia e o cambão, sistemas de parcerias obsoletos, que só ao patrão ofereciam vantagens. Neste cenário convulsivo, Malaquias Batista um acadêmico concluinte de Medicina, deixava a ribalta para cair na clandestinidade junto com Dantas, Nego Fuba, Pedro Fazendeiro, Pedro e Elizabeth Teixeira, Assis Lemos, Padre Olímpio de Freitas e tantos outros.

Doze anos mais velho que Malaquias, Dantas já era mi-

litante aguerrido nos movimentos operários do Recife e na clandestinidade do Partido Comunista. Malaquias conta que estava preparada a invasão das terras do grileiro Chiquinho das Neves, em Gramame, e que Dantas seria peça fundamental neste plano. Mas o partido resolveu substituí-lo e enviá-lo para outra missão. Chiquinho grilava as terras do Estado, situadas entre Gramame e Alhandra. Era a fazenda Capim Açú Paripe, cujo dono eventual, Chiquinho, era amigo do usineiro Renato Ribeiro Coutinho, por sua vez, muito aproximado dos militares do 15º Regimento de Infantaria, atual 15º Blmtz.

Dizia-se que as terras alvo da invasão eram usadas para treinamentos do Exército. Malaquias achava que esta era uma forma de intimidação. Antes de ser substituído, Dantas descobriu, juntamente com Malaquias, que as terras desejadas não prestavam para plantar mandioca, a cultura desejada pelos camponeses que lá iriam se alojar. “Foi frustração, apesar do esforço que fizemos, com o objetivo de alojar famílias expulsas de um latifúndio em Lucena. Os sem-terra que iriam ocupar a fazenda passaram um dia

conquistas de hoje são fruto da mobilização popular do passado e do presente. O assassinato de João Pedro foi a prova da maior selvageria dos latifundiários, e até hoje serve de legado na luta no Brasil pela reforma agrária.



Movimento das Ligas Camponesas



MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

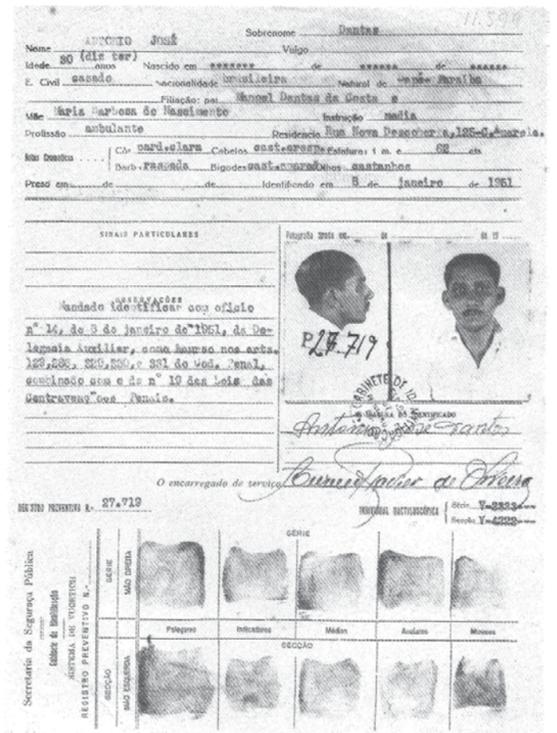
Antônio José Dantas era militante do Partido Comunista e apoiava os movimentos sociais e a causa operária

se alimentando de mangas e mangabas, a única comida disponível no momento” conta Dantas, no livro Memória Militante, da Editora Idéia.

Nos relatórios do DOPS Dantas só aparecia com a denominação de um adjetivo genérico, que o apontava como “agitador”. Preso, perseguido, espancado e humilhado, ele se

manteve sempre ativo diante dos algozes: nunca assinou nenhuma confissão, mesmo que a recusa significasse torturas, socos e pontapés. Também não dedurava ninguém. Preso, certa vez, para denunciar as atividades de um companheiro, apenas disse que o acusado era um rapaz de conduta ilibada. Numa das viagens a Cuba,

ficou impressionado com os julgamentos dos tribunais populares, a Universidade de Santa Clara e o racionamento de mercadorias. Tentou comprar três metros de pano para fazer uma camisa, mas a gerência só liberou um metro. O Regime de Fidel e as conferências de Che-Guevara marcaram muito o guerrilheiro do Brasil.



Deu no Jornal

A coluna destaca entrevista do jornalista Zuenir Ventura

PÁGINA 26



Gastronomia

Robalo na manteiga deve ser servido com arroz lambe-lambe

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Jornalismo

“O talento não anda sem o esforço”

FOTOS: Reprodução

Desde que comecei a publicar esta coluna tenho quase diariamente revisitado meus arquivos empoeirados, mas preciosos, sobre jornais, jornalistas e comunicação de um modo geral.

Foi numa dessas incursões que encontrei o recorte de uma entrevista concedida no já distante ano 2000 pelo escritor e jornalista Zuenir Ventura. Vejam a seguir que recomendações bacanas ele faz para os que estão se iniciando no jornalismo.

• **Sobre talento e esforço** – “Acho que o esforço é fundamental. Acredito muito na inspiração, mas a transpiração é também indispensável. Um não vive sem o outro. O talento não anda sem o esforço”.

• **Sobre as dificuldades da profissão** – “O jornalismo é uma profissão fascinante, quase um vício, mas para quem realmente gosta. Acho que em nenhuma outra profissão é tão necessário gostar assim. Não é uma profissão que enriquece, exige muito, é estressante e angustia demais. Creio que uma das maiores incidências de neurose profissional está no jornalismo”.

• **Sobre humildade e arrogância** – “Duas qualidades são fundamentais: humildade e talento. Um jornalista não pode ser arrogante, inclusive porque todo dia ele é testado: sua genial matéria da véspera pode ser derrubada no dia seguinte. Penso que o jornalista nunca pode dormir sobre os louros”.



• **Sobre técnica e texto** – “O jornalista tem que dominar principalmente a língua, tem que saber que tudo na imprensa acaba no texto. Mesmo na televisão. O jornalista não pode prescindir da linguagem. Por isso lamento essa espécie de desprezo que existe hoje em relação ao culto da língua escrita. O jornalista tem que escrever

bem, o que não significa estilo rebuscado. Ao contrário, tem que escrever com simplicidade. A linguagem e a informação são a mesma coisa, não existe informação sem linguagem. Do mesmo modo que a imprensa tem que ter uma ética, tem também de ter uma estética. E essa estética está na linguagem”.

Checar a informação

Zuenir Ventura não incluiu nas suas recomendações a obrigação que o jornalista tem de checar as informações que recebe, antes de publicá-la. Houve tempo em que a regra geral era esta. Dependendo da força demolidora da informação, essa regrinha determinava que a checagem envolvesse pelo menos três fontes diferentes.

Mas esse tempo passou. Sob o reinado da internet, com sites, blogs, portais e as chamadas redes sociais, aferir a veracidade de uma notícia virou coisa de museu. A pretexto de se atender à “velocidade virtual” dos dias atuais, noticia-se primeiro e checa-se depois. Se for o caso. Aqui na Paraíba – e não é muito diferente no resto do país – quem acessa portais de notícias na internet está cansado de ver que o dito fica pelo não dito em velocidade estonteante.

Esse descompromisso com a correta apuração da informação já foi glossado um sem número de vezes. O Portal Sensacionalista chegou a publicar a seguinte notícia humorística:

“Luto na redação: Checagem no Jornalismo é encontrada morta”

- Uma notícia abalou as redações e comoveu inúmeros profissionais da área jornalística de todo o Brasil. A Checagem no Jornalismo foi encontrada morta na manhã desta terça-feira. Desaparecida desde a invenção do Twitter, foi localizada por moradores na orla carioca.

“Liguei pro jornal avisando. Mas acharam que era brincadeira. Só depois que postei no meu perfil é que acreditaram”, disse José Fontes, um dos populares que passavam na hora pelo local. A Checagem no Jornalismo era famosa nos anos 70, 80 e 90 e deixa dois filhos: Diploma, de 18, e Fonte, de idade não revelada. Ninguém da família foi procurado pela reportagem.

Jornalismo investigativo
Na apuração de matérias

investigativas, o jornalista tem de lidar com diversas fontes, números e dados de vários tipos em diferentes formatos. Existem ferramentas disponíveis online para criar e manipular bancos de dados, mas quais são mais úteis neste processo? Vejamos o que dizem alguns repórteres da chamada grande imprensa:

Para Thiago Prado, jornalista da revista Veja, as planilhas eletrônicas

por Computador (RAC) e atual vice-presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), considera que a planilha, sozinha, não é suficiente.

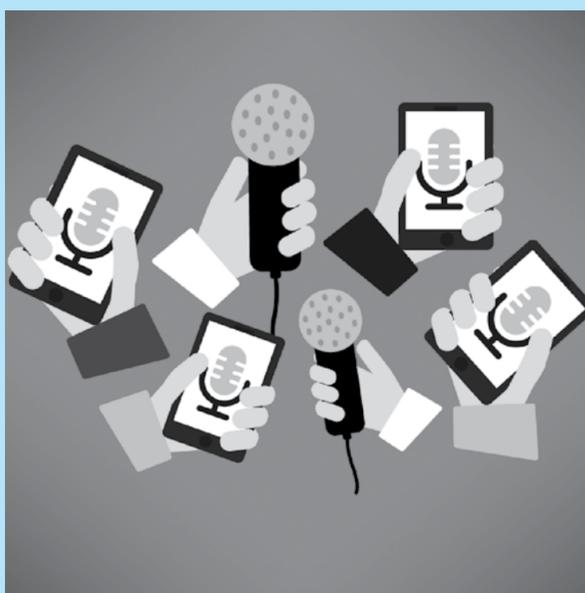
“É preciso um programa para reconciliar as várias tabelas que tenham colunas em comum”. Ele recomenda o software File Maker, embora também exista o AccessYour.

Diego Escosteguy, editor de política na revista Época, elegeu o software Evernote, que usa como “banco de dados pessoal”, como um instrumento fundamental para o seu trabalho. A razão da escolha está na versatilidade do programa. Nele é possível armazenar dados obtidos em todas as etapas de uma apuração.

Na opinião da maioria, o ideal seria um aplicativo web que você pudesse alimentar junto com todos da sua equipe para uso coletivo, mas para isso, é preciso um programador. Enquanto a ferramenta ideal não surge, podemos recorrer à combinação das existentes para tornar o trabalho com banco de dados mais simples e dinâmico e facilitar boas investigações.

Esta pesquisa foi feita pelo Centro Knight para o Jornalismo nas Américas. Que centro é esse? O Centro Knight para o Jornalismo nas Américas da Universidade do Texas em Austin é um programa de extensão e capacitação profissional para jornalistas na América Latina e no Caribe. Seus programas de treinamento já beneficiaram milhares de jornalistas e professores da área nas Américas.

O Centro também ajudou a criar uma nova geração de organizações jornalísticas independentes. Essas organizações têm desenvolvido programas de treinamento autossustentáveis com o objetivo de aumentar os níveis éticos e profissionais do jornalismo, contribuindo assim ao aprimoramento da liberdade de imprensa e da democracia no hemisfério.



(como o Excel) são mais importantes do que os diversos softwares disponíveis online.

Marcelo Soares, repórter especializado em jornalismo de dados, concorda. “Saber usar bem as planilhas - Excel, Open Office, Google Docs – é o começo de tudo. Se você entende como funciona uma planilha, sabe o que tirar dela para mostrar nas visualizações mais complexas”, diz.

José Roberto de Toledo, especialista em Reportagem Assistida

Cesta página

As filiações do PSD

Não é de hoje que os políticos desconfiam dos jornalistas. Em geral, acham que tudo o que fazem é por interesse pessoal e frequentemente por dinheiro. Pensam mesmo que todos estão à venda.

O jornalista José Ramalho, fundador do Sindicato dos Jornalistas da Paraíba, era muito amigo do senador Rui Carneiro, a quem prestava assessoria de imprensa.

Correspondente na Paraíba da agência Asapress, no final dos anos 1950, Ramalho não via a cor do dinheiro do senador há tempos e passou a enviar “telegramas” para o Rio de Janeiro. Dava conta das adesões de pessedistas do Estado, comandados por Rui, para os quadros da UDN.

Quase diariamente o senador se surpreendia com as notícias de Zé Ramalho informando as defecções no seu partido.

Inconformado com o noticiário, o senador Rui Carneiro entendeu o recado: fez um depósito no Banco do Brasil em nome do jornalista e mandou o seguinte telegrama:

- Ramalho, suspenda as adesões. As nossas “filiações” seguem pelo Branco do Brasil.

Jornalista picareta

Os leitores certamente já ouviram falar do jornal britânico Financial Times. É uma publicação de respeito, quase uma bíblia do jornalismo econômico. Vez por outra publica matérias sobre o Brasil e o tom que usa nem sempre é agradável. Numa das últimas, em setembro do ano passado, trouxe com manchete que o Brasil era um país em estado terminal. Mais recentemente, no início deste mês, publicou que a atual crise econômica deixa claro que o Brasil não é um país para amadores, nem para os enjoados. Na verdade, não errou muito.

Mas o que interessa aqui não é o que notícia o conhecido FT. É a história de um de seus fundadores, o controvertido Horatio Bottomley, (1860-1933) por muitos apontados como um verdadeiro picareta.

- Ele ficou órfão de pai e mãe aos 4 anos e passou boa parte da infância em orfanatos, mas na vida adulta formou-se em direito, foi um dos fundadores do jornal e elegeu-se deputado no Parlamento Britânico em 1906.

- Seria uma típica história de superação não fosse nosso personagem Horatio Bottomley, um dos maiores picaretas da história da Grã-Bretanha.

- Bottomley usou o jornal para ganhar dinheiro com ações, plantando notícias falsas. Inventou uma mineradora de ouro na Austrália, que não existia, e acabou acusado de fraude. Ao final, foi absolvido por falta de provas, mas teve seu mandato cassado.

- Durante a 1ª Guerra, transformou sua revista, “John Bull”, em porta-voz dos soldados e ganhou uma pequena fortuna. Com o fim do conflito, em 1918, criou o “John Bull Victory Bond Club”, uma espécie de clube de poupança em que os participantes ganhavam prêmios.

- Acusado de desviar recursos para sua conta, foi condenado a sete anos de prisão. Ao sair da cadeia, inventou um espetáculo teatral sobre...ele mesmo. E ganhou mais dinheiro com isso, até morrer subitamente em 1933.

A “membrana” e o clima

Brincar com as palavras é hobby de todo bom jornalista. Afinal, gramática e vocábulos constituem o território inexpugnável dos homens de imprensa. Às vezes, isso provoca a maior confusão. Há o caso de um contínuo de Redação (Zé Boró, de A União) que obviamente não tinha maiores intimidades com o vernáculo, mas nem por isso deixava de admirar o jeito sofisticado de falar de alguns jornalistas.

Certa vez, esse nosso amigo ficou sabendo dos hábitos de um redator que, em conversa com os colegas, dizia apreciar muito ouvir música clássica na penumbra.

- Sabe como é, né? Dá mais clima, mais concentração, dizia ele.

Conversando dias depois com outro jornalista, Boró não deixou por menos. Disse que gostava muito de música e que ouvia os seus discos naquela “membrana” da meia luz.

E quase repetindo o que havia escutado, completou:

- Sabe como é, né? Com a luz mais fraca, fica aquele friozinho. Melhora o clima.

Piadas

Joãozinho

A professora pergunta:

- Em qual dia da semana você mais gosta da escola, Joãozinho?
- Domingo!
- Por quê?
- Porque ela tá fechada!

Museu

Um francês, um inglês e um brasileiro estão no museu do Louvre diante de um quadro de Adão e Eva. Diz o francês:

— Olhem como os dois são bonitos! Ela, alta e magra. Ele, másculo e bem cuidado... Devem ser franceses!

O inglês:

— Que nada! Vejam os olhos deles: frios, reservados... Só podem ser ingleses!

E o brasileiro:

— Discordo totalmente. Olhem bem... Não têm roupa, não têm casa, só possuem uma maçã para comer e ainda pensam que estão no paraíso. Só podem ser argentinos!

Livro

— Querido, onde está aquele livro: "Como Viver 100 Anos"?

- Joguei fora!
- Jogou fora? Por quê?
- É que a sua mãe vem nos visitar amanhã e eu não quero que ela leia essas coisas!

Loira

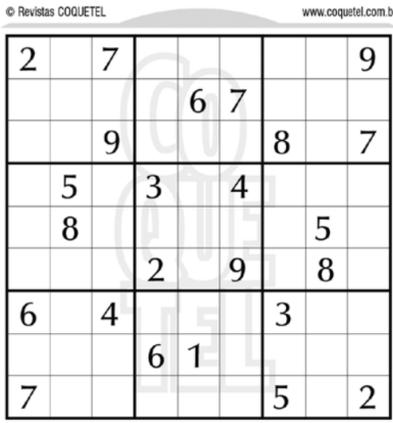
O psiquiatra pergunta pra loira:

- Costuma escutar vozes sem saber quem está falando ou de onde vêm?
- Sim... costume!
- E quando isso acontece?
- Quando atendo o telefone!

Sudoku e caça-palavras

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).



CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

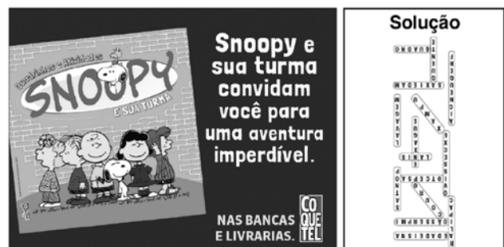
Cabelos oleosos



A aparência das **MADEIXAS** pode contar pontos a favor ou contra. No que se refere a uma má **IMPRESSÃO**, alguém com a cabeleira oleosa acaba apresentando um **ASPECTO** sujo e desleixado. Tal problema nem sempre é **SINAL** de descuido. Mesmo que se lave a cabeça com **FREQUÊNCIA**, é difícil controlar a oleosidade **CAPILAR**, pois há vários fatores envolvidos. Dentre eles:

- **QUADRO** de **ANSIEDADE**;
- uso inadequado de condicionador no **COURO** cabeludo, quando o produto deveria ser aplicado apenas nas **PONTAS** dos fios;
- consumo **EXCESSIVO** de bebidas alcoólicas ou de alimentos gordurosos;
- **ENXÁGUE** dos cabelos com água **QUENTE**;
- **LAVAGEM** malfeita, não eliminando por completo os resíduos de **XAMPU**.

R O U Ç Y X P E R C
A E D A D E I S N A
L S T N O R K I A O
I O A S S E R P M I
P Ç C G E L F Q O P
A R Ç O X Ç M N K S
C H A C U Ç P V O A
R O M H K R O S X T
D V E P D S O X P N
U I O T C E P S A O
E S T M Q M X X M P
C S K F G E E K E H
E E L O L A N I S S
C C O R E J X Z O A
M X Z M X J A Z W L
Ç E U C A Q G V M A
P V X Y P H U A V V
A L H A A A E M X A
I Q G B M E C A Q G
C C G E Y P E Y C E
N L Z R O O U E S M
E H Q S O E N Z E T
U O S A X I E D A M
Q V X Q C D R P B W
E R X U N N U I L T
R Q H E E S E G D Q
F G Y N N O J F L V
P Q A T Q U A D R O
V A Y E J M B A U M



Palavras Cruzadas

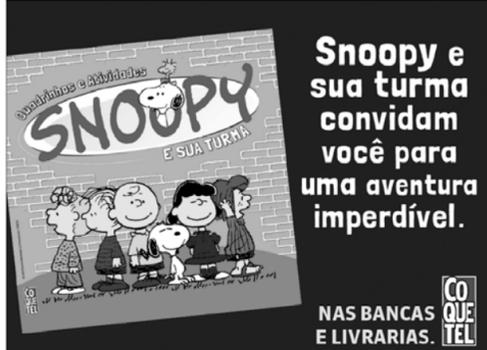
Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Função de Hong Kong na China ou da City em Londres	Serviço para os pneus oferecido por postos de gasolina	Conquista brasileira na Copa de 62 (fut.)	O maior e mais famoso deserto do mundo	Comédia(??), gênero Espaço estudado pelo astrônomo
Residência oficial do presidente dos Estados Unidos				
Medidas legais aplicadas a infratores	Monique Evans, apresentadora de TV	Raio (abrev.)	Dudu Nobre, cantor em inglês	Local da igreja onde é celebrada a missa
Bloqueios defensivos no futebol americano				
"Ordem", em OAB	Isolada; deserta	Interjeição de alívio	Análogo	Ator como George Clooney
Serviço urbano essencial à inclusão digital				
Veículo para viagem espacial				
A letra da crase (Gram.)	(?)-seca; babá	Atencioso; simpático	Rato, em inglês	Autoridade máxima de uma universidade
O Bárbaro (HQ)				
Terra, em inglês				
(?) Pitaguy, renomado cirurgião plástico do Brasil				
500 folhas de papel ofício				
Cerimônia da formatura acadêmica				

3/rat./4/armir — czat./5/corran — earth — stair./9/tronhdadas./12/w/ffii gratuito. BANCO



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, que chega livre de pressão e em ótimo aspecto com Vênus indicando dias de inúmeros benefícios envolvendo sua vida financeira e material. O momento é ótimo para firmar acordos e contratos envolvendo o aumento de seus rendimentos e para novos investimentos. Mercúrio e Vênus unidos em Aquário vão movimentar intensamente sua vida social e os trabalhos em equipe, que ganham mais força. Um contato feito com uma grande empresa, clube ou instituição pode resultar na negociação de um novo contrato.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em seu signo, que chega livre de pressão e em ótimo aspecto com Vênus indicando dias de crescimento e expansão em todos os setores de sua vida, mas especialmente no profissional e material. Prepare-se para um grande movimento e dias de concretização de novos projetos. Hoje e nos próximos dias, você estará ainda mais focado em questões que envolvem sua ocupação, projetos profissionais e planos de carreira. Mesmo que você queira, não vai passar despercebido, pois sua imagem profissional melhora consideravelmente.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, que chega livre de pressão e em ótimo aspecto com Vênus indicando dias em que você estará mais fechado e reflexivo, voltado para o seu mundo emocional. O momento é ótimo para planejamentos, tanto para sua vida pessoal, quanto para a profissional. Projetos executados somente por você ganham força. Mercúrio e Vênus unidos em Aquário movimentam positivamente os projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem viagens, empresas e pessoas estrangeiras. O momento é de grande otimismo e renovação da fé.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, que chega livre de pressão e em ótimo aspecto com Vênus indicando dias de maior envolvimento com os compromissos sociais. A fase envolve novas amizades e aproximação das antigas. Ótimo momento para fazer contatos com grandes empresas, clubes ou instituições, especialmente se estiverem envolvidos com questões sociais ou políticas. Um novo contrato pode ser firmado. Mercúrio e Vênus, unidos em Aquário deixam você mais fechado e em contato mais profundo com seu mundo emocional.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, que chega livre de pressão e em ótimo aspecto com Vênus indicando dias de boas novidades para sua carreira. Um projeto apresentado pode ser aprovado nos próximos dias. Um plano de negócios pode ser colocado em prática ou, um projeto que começou há alguns dias atrás, ganha um novo movimento. De uma maneira ou de outra, seu foco será a carreira. Mercúrio e Vênus em Aquário movimentam seus relacionamentos, os pessoais e os profissionais. Os compromissos sociais podem ser constantes e os amigos se aproximam de você. Sociedades comerciais podem ser firmadas nos próximos dias.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, que chega livre de pressão e em ótimo aspecto com Vênus indicando dias em que você estará envolvido com projetos de médio prazo e pessoas ou empresas estrangeiras. Os projetos de viagens, ou de mudança de cidade ou país, ganham força e movimento. Você estará mais aberto e otimista e sua fé será renovada. É possível que você receba uma boa notícia relacionada a um concurso público. Mercúrio e Vênus em Aquário movimentam positivamente sua rotina, especialmente a de trabalho. O momento é ótimo para apresentação de novos projetos ou mudança de emprego.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, que chega livre de pressão e em ótimo aspecto com Vênus indicando em que você estará mais fechado e em contato com seu mundo emocional. Sentimentos ou pessoas que já não fazem sentido em sua vida devem ser deixados para trás. A fase é ótima para firmar novas sociedades e negociações envolvendo uma grande soma de dinheiro, que chega com mais facilidade nesse período. Mercúrio e Vênus unidos em Aquário movimentam ainda mais sua vida social e traz alegrias. Um novo romance pode acontecer para librianos solitários.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, que chega livre de pressão e em ótimo aspecto com Vênus trazendo um novo e positivo movimento aos seus relacionamentos pessoais e profissionais. Uma nova parceria ou sociedade, que começou a ser negociada há alguns dias pode ser firmada. Um casamento, que passou por problemas, entra em uma fase de renovação. Um namoro pode começar. Mercúrio e Vênus unidos em Aquário trazem benefícios e deixa você mais voltado para sua vida doméstica e os relacionamentos em família. Sua casa passa a ser o melhor lugar do mundo para estar e receber parentes e amigos mais queridos.

Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, que chega livre de pressão e em ótimo aspecto com Vênus trazendo equilíbrio à sua mente e dando andamento a projetos pessoais ou profissionais que começaram há uma semana. O momento é ótimo para dar andamento ou para apresentar novos projetos. O momento envolve melhorias no dia a dia de trabalho, assim como a possibilidade de novos convites e mudança de emprego. Mercúrio e Vênus unidos em Aquário marcam o início de uma fase em que você estará mais voltado para sua vida social e os amigos. As viagens rápidas são beneficiadas, especialmente as que envolvem o trabalho.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, que chega livre de pressão e em ótimo aspecto com Vênus indicando dias de intenso movimento em sua vida social e seu coração. Os divertimentos, acompanhados de prazer serão tantos, que você terá dificuldades em cumprir todos. Um romance, que vem sendo desenhado pelo Universo ganha um novo movimento. Um namoro pode ser concretizado. Mercúrio e Vênus unidos em Aquário movimentam positivamente suas finanças e vida material. A fase é ótima para aquisição de bens e novos investimentos. Um contrato, que envolva o aumento de seus rendimentos, pode ser firmado.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro que chega livre de pressão e em ótimo aspecto com Vênus trazendo conforto emocional e maior contato com seus pais, a vida doméstica e os relacionamentos em família. O momento é ótimo para reformar ou redecorar sua casa, assim como promover almoços e reuniões para confraternizar com parentes queridos e amigos mais próximos. Mercúrio e Vênus em seu signo deixam você mais aberto e sociável, afetuoso e simpático e essa energia vai beneficiar os seus relacionamentos. A fase é ótima, com boa comunicação e possibilidade de um novo romance.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, que chega livre de pressão e em ótimo aspecto com Vênus trazendo equilíbrio à sua mente e dando andamento a projetos pessoais ou profissionais que começaram há uma semana. O momento é ótimo para a comunicação, o comércio, a moda e as vendas. Novos contatos, especialmente com grandes empresas, clubes ou instituições, realizados neste período, podem resultar na assinatura de novos contratos. Mercúrio e Vênus em Aquário deixam você mais fechado, calado e voltado para o seu mundo emocional.

Robalo na manteiga

Receita mostra a versatilidade dos peixes e frutos do mar - e todo seu sabor

Ingredientes

- 200 gramas de filé de robalo
- 1 colher chá de suco de limão
- 2 colheres chá de azeite extra virgem
- Sal e pimenta do reino a gosto
- 4 colheres chá de pistache torrado e triturado
- 2 colheres de manteiga

Modo de preparo

Tempere os filés do peixe com suco de limão, sal e pimenta-do-reino. Grelhe no azeite numa frigideira antiaderente até dourar de todos os lados. Derreta a manteiga com o pistache sem casca, refogue rapidamente, e jogue sobre o peixe grelhado.

Ingredientes do arroz lambe-lambe

- 200 gramas de mariscos frescos cozidos e limpos na meia casca.
- 2 colheres sopa de alho poró picado
- 2 colheres sopa de manteiga
- 1 xícara de arroz agulhinha
- ½ copo de vinho branco
- 1 copo de caldo de peixe
- 2 colheres sopa de cebola ralada
- 4 colheres sopa de tomate cortados em cubo (sem pele e semente)
- 1 colher de salsinha picada
- sal e pimenta do reino a gosto



Como fazer

Refogue os marisco na manteiga com a cebola, alho poró, sal e pimenta. Acrescente o vinho branco e o arroz. Adicione o caldo de peixe até o arroz ficar al dente. Deixe cozinhar. Coloque os tomates. Finalize o arroz lambe-lambe com manteiga e salsinha.

Lasanha com alcachofra e gorgonzola

Ingredientes

- 50g de farinha de trigo
- 50g de manteiga integral
- 1 litro de leite integral
- 5 cebolas pera
- 1 louro seco
- 2 cravos-da-índia
- Sal a gosto
- Noz-moscada a gosto
- 400g de fundo de alcachofra
- 30ml de azeite extravirgem
- 400g de massa de lasanha
- 100g de queijo grana padano
- 150g de queijo gorgonzola

Modo de preparo

Fazer um molho béchamel: em uma panela colocar a farinha e a manteiga e cozinhar por dois minutos. Adicionar o leite aos poucos, mexendo bem com um fouet para não formar grumos. Adicionar a meia cebola com o louro espetado com os cravos e cozinhar por cerca de 30 minutos, mexendo de vez em quando para não grudar no fundo da panela. Eliminar a cebola e temperar com sal e noz-moscada.

Cortar os fundos de alcachofra em cubos pequenos e saltear no azeite. Misturar ao molho béchamel.

Cozinhar a massa em abundante água fervente salgada.

Em uma fôrma, colocar um pouco de molho no fundo e forrar com uma camada de massa. Espalhar um pouco do molho e polvilhar com 1/3 do queijo grana padano ralado e 1/3 do gorgonzola esmigalhado. Repetir essa operação 3 vezes.

Finalizar com queijo ralado e levar ao forno para gratinar.



Salada de frango spicy

Ingredientes

- 10 folhas de rúcula
- 20g de broto feijão
- 20g de cenoura em julienne
- 20g de pepino em julienne
- 20g de papaia verde em julienne
- 80g de peito de frango grelhado cortado em julienne
- 10g de amendoim
- 10g de cebola frita
- 1g de gergelim
- 1g de coentro
- Molho picante oriental a gosto

Molho

- 10 ml de shoyu
- 10ml de azeite
- 5ml de óleo de gergelim
- 5ml de siriracha ou tabasco
- 10g de catchup
- 10ml de mel
- 10ml de nampla
- 20ml de vinagre de arroz

Modo de preparo

Misture todos os ingredientes em um bowl e acrescente o molho por cima.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

As bacantes de Eurípedes

Escrevemos sobre vinhos há bastante tempo e certamente em colunas, coluninhas e colunetas de alguns jornais, jornalzinhos e até mesmo em boletins via Internet para alguns poucos leitores de um mail-list que enviamos nos dias úteis para os associados do Clube do Vinho - PB; além de alguns amigos apreciadores; que apesar do grande espaço até agora utilizado; somente escrevemos até agora dois livros de 425 e 805 páginas, ambos produzidos pela A União Editora, datados respectivamente de 2012 e 2014 e intitulados O Novíssimo Mundo do Vinho e Vinhos - Um Relicário de Memórias respectivamente graças ao auxílio de formatação dos amigos e especialistas no assunto Martinho Sampaio e Evandro da Nóbrega.

Nesses artigos e boletins já transformados em livros ou ainda não, certamente já tratamos das andanças e dos cultos dos devotos de Dioniso ou Baco, mas certamente não utilizamos as facetas mencionadas na Tragédia de Eurípedes onde aparece uma historieta das menos conhecidas da sua grande lenda, onde estão reunidos elementos os mais diversos, tomados da Grécia

e dos países vizinhos; sabendo-se que os deuses gregos em sua grande maioria eram de pouca valia para os mortais, contribuindo frequentemente para sua desgraça; com Dioniso e Demeter, ou Ceres, a Deusa dos cereais constituindo as exceções.

Ceres, filha de Cronos (ou Saturno) e Réia (ou Cibele) garantiam a germinação das sementes fazendo brotar os cereais e Dioniso ensinou os homens a plantar videiras e fazer o vinho que eram obras divinas. Certamente, Demeter precedeu a Baco, pois foi a primeira seara que deu origem à vida sedentária. Dioniso foi o último deus a adentrar o Olimpo e o único a não ter os dois pais de origem divina. Sua mãe Sêmele, pela qual Zeus se apaixonou, era apenas uma Princesa de Tebas e, talvez por isso Homero não o considerasse imortal. As referências a Dioniso não foram muitas na Antiguidade; as de Hesíodo são do século IX e as de Homero já no século IV em um dos seus últimos e, naturalmente a tragédia de Eurípedes, o

mais moderno de todos os poetas gregos, no século V.

As mais importantes festas em louvor à Ceres realizavam-se no templo de Elêusis, pequena cidade próxima de Atenas e tinham pouca repercussão, enquanto as que homenageavam Dioniso, (as bacanais) ocorriam em toda Grécia (e depois em Roma), publicamente e ao ar livre. Ceres e Baco de maneiras diversas eram festejados conjuntamente, pois ambos estavam ligados as dádivas da terra e ambas presentes no cotidiano dos humanos: a partir do pão e o beber dos vinhos. Existia, entretanto uma diferença fundamental entre as duas divindades. Enquanto Demeter é a feliz Deusa do Verão, Baco nem sempre é o Deus da Alegria. No aspecto físico a vinha e consequentemente seu próprio Deus é podada e mantida regular e continuamente; no aspecto emocional, nega-se-lhe até a própria origem divina. A personalidade de Baco, seu culto bem como o próprio vinho que ele personifica têm duas

facetas opostas e conflitantes.

Dioniso como o vinho, representava a alegria e a tristeza, a bondade e a crueldade que levava o homem a cometer os atos mais terríveis, capaz mesmo de enlouquecer como ocorre em As Bacantes, onde as ménades adoradoras de Baco, enlouquecidas pelo vinho, eram selvagens, habitavam as florestas e alimentavam-se de carne crua e sanguinolenta dos animais que abatiam. Se essas festividades ao ar livre possuíam um sentido de alegria sadia e libertadora, eram por outro lado festins sangrentos e brutais.

Esse aspecto do deus que libertava os homens por momentos através da embriaguês e mesmo através da inspiração; dava-lhes a sensação que eles próprios podiam tornar-se divinos, fez de Dioniso o deus mais importante da mitologia grega, ainda que acompanhado da sombra trágica das atrocidades que em seu nome se cometiam; tudo magistralmente relatado por Eurípedes e que talvez só tenha sido superado por Shakespeare, o maior dramaturgo de todos os tempos.